Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 848 — 4$00

SÁBADO 23 AGOSTO 1975

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A Ruella Ramos** — Director-adjunto **José Cardoso Pires**

A DESTRUIÇÃO DO EMISSOR DA MADEIRA

Conforme ontem noticiámos, um atentado bombista bem conseguido destruiu totalmente o Emissor Regional da Madeira Na foto, a imagem dos estragos
(Notícia na pág 20)

REGRESSO AO FUNCIONAMENTO DEMOCRÁTICO

M.F.A. REFAZ A UNIDADE

• Ruptura clara com a "linha dos Nove"

A partir das 10 horas da manhã, reuniu-se em Belém o Directório (Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho) com os chefes de Estado-Maior (Pinheiro de Azevedo, Fabião e Morais e Silva). Trata-se, segundo tudo o indica, de um importante passo para se encontrar o caminho da unidade dentro do M. F. A., na certeza de que ela é o principal garante da via revolucionária do processo portugues. Parece, finalmente, ter-se reconhecido que a defesa do eficaz funcionamento dos órgãos do M. F. A. será o caminho legítimo, após terem sido alvo da enorme campanha desenvolvida contra o próprio M. F. A. por forças civis e algumas militares. Assim, é de prever que toda a tempestade política seja em breve dissecada pelo órgão máximo, a Assembleia do M. F. A.

..Entretanto, manifestou-se de maneira decisiva á ruptura entre os documentos «dos Nove» e dos oficiais do Copcon, na sequência de uma reunião havida na noite passada em que, após ter sido feito um balanço à reunião anterior entre os dois signatários do documento «dos Nove» (Vasco Lourenço e Vítor Crespo) e os proponentes do documento dos oficiais do Copcon, estes últimos concluiram ser impossível qualquer acordo com a linha que chegou a ser conhecida como a de Melo Antunes. Posteriormente, os oficiais do Copcon reuniram-se com o general Otelo Saraiva de Carvalho, ò qual manifestou total apoio à sua posição. Deste modo, verifica-se o isolamento da linha Melo Antunes, indo os oficiais progressistas do Copcon estudar, agora, o 3.º documento surgido, elaborado por Vasco Gonçalves e pelo V Governo Provisório e que tem por título «Defender a Revolução, linhas de acção política e tarefas de transição».

..Por outro lado, nada indica, segundo fontes autorizadas, que se justifiquem as especulações que continuam a ser feitas sobre a posse de um VI Governo Provisório, cuja constituição integral foi já anunciada e incluiria, entre os civis,

Continua na pág. 8

20 PÁGINAS

"NÃO-ALINHADOS" EM LIMA

"ROSA COUTINHO, BENVINDO AO PERU"

LIMA, 23 ANI/R. — Várias organizações populares do Peru preparam uma calorosa recepção aos representantes de Cuba, Vietname e Portugal na Conferência dos Países Não Alinhados, que vai iniciar-se nesta campital.

Um convite ao povo peruano para ir hoje ao aeroporto receber essas delegações, surgiu ontem no El Expresso , assinado por doze organizações sindicais e populares, sendo concebido nos seguintes termos

. Nguyen Thi in, Raul Roa, Rosa Coutinho bem vindos ao Peru. O Peru, o Vietname, Cuba e Portugal unidos vencerão. Todos ao aeroporto no sábado, dia 23 .

Entretanto, delegados de mais de 70 países, que se consideram não alinhados com qualquer dos principais blocos de potências, reunem-se hoje em Lima para planear uma estratégia para esperadas confrontações económicas e políticas com o mundo industrializado ocidental.

Dois dias de sessões a nível de ambaixador precederão a inauguração da Conferência Plenária dos Não Alinhados, na segunda-feira, em que participarão ministros dos Negócios Estrangeiros.

O presidente Juan Velasco Alvarado do Peru deverá discursar na conferência, cujo presidente será o ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, tenente-general Miguel Angel de La Flor.

Como preparativo para uma nova série de sessões das Nações Unidas, que devem começar em 1 de Setembro, a conferência de Lima deverá debater as seguintes questões de importância crucial para as suas relações com os Estados Unidos e outras nações ocidentais — A criação de um fundo regulando reservas de matérias-primas — A criação de um conselho coordenanado associações de países exportadores de matérias-primas, como a OPEP (Organização dos Países EXportadores de Petróleo ; — Criação de um fundo financeiro para o desenvolvimento económico do Tercero Mundo — O tratamento de capital estrangeiro e de multinacionais.

TIMOR

Tiros de granada semeiam o pânico

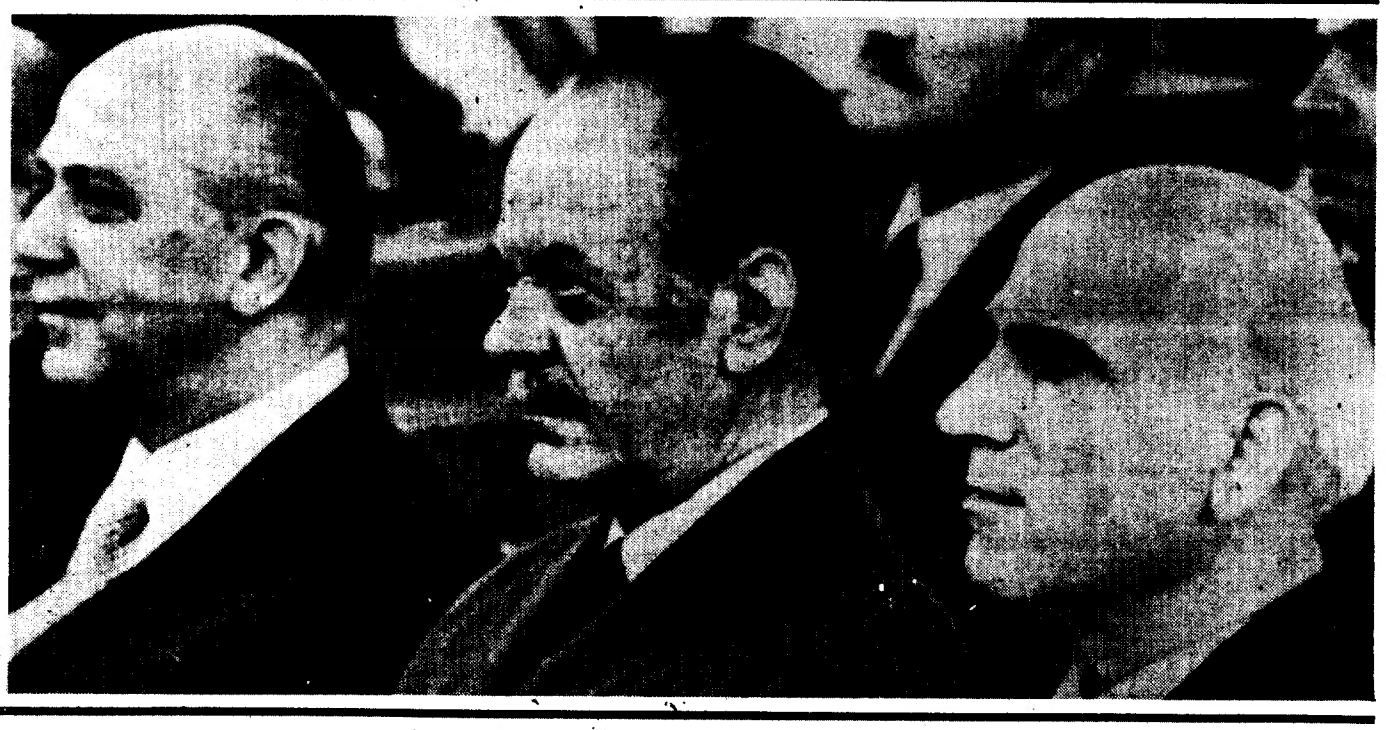
Mantém-se grave, multiplicando-se os recontros partidários, a situação em Timor, pairando o espectro de guerra civil generalizada. De harmonia com as informações da Presidência da República, durante toda a manhã o governador Lemos Pires tentou negociar as tréguas entre as forças partidárias opostas, tendo em vista futuras conversações. Tais tentativas goraram-se, após a chegada a Dili de alguns elementos do Comité Central da Fretilin, vindos do interior, que apenas aceitam negociar com o Governo português não reconhecendo a UDT. Entretanto, a UDT decidiu recomeçar a luta em Dili. É elevado o número de refugiados timorenses no porto de Dili, estando o governador a tentar deslocar alguns desses refugiados para outra zona a fim de descongestionar aquela área.

O navio Macdili desviou a sua rota, prevendo-se a sua

Continua na pág. 8

CORONÉIS GREGOS CONDENADOS À MORTE

Nikolaos Makarvos, George Papadopoulos e Stylanos Pattakos da esquerda para a direita na foto foram condenados à morte pelo Tribunal Criminal de Atenas, em virtude de serem considerados culpados do crime de alta traição e rebelião, sem circunstancias atenuantes. Recorde-se que estes três homens foram alguns dos autores do golpe de Estado que em 1967 implantou umregime fascista na Grécia. Durante as audiências ficou provado que os coronéis obedeceram a ordens da C. I. A. Esmagar as liberdades de um povo por imposição do estrangeiro, destruir um regime democrático, por imposição do estrangeiro, matar e oprimir concidadãos ao serviço do estrangeiro — que é isso, de facto, se não um crime de alta traição



Que é feito de Allan Chadburn a caminho de Portugal?

Não há notícias de Allan Chadburn, o navegador solitário que há 136 dias partiu de New Orleans, na costa oriental da América, rumo a Portugal. Um telegrama da UPI distribuído em Portugal pela ANI diz que há v´rios dias radioamadores estão a manter um serviço constante de escuta nos seus aparelhos, na esperança de ouvirem Chadburn, mas até à data, nada conseguiram sintonizar.

Allan Chabdurn partiu há 136 dias com a convicção declarada de que a sua viagem não demoraria mais do que 120 dias, tempo para se abastecer e no decurso do qual não houve preocupações. As preocupações começaram quando passaram os 120 dias e do navegador solitário não se sabia nada. Chabdurn embarcou num pequeno submarino que ele próprio fabricou. Esta viagem foi preparada ao longo de dez anos. Chabdurn embarcou munido dum aparelho de rádio com um raio de alcance restrito.

Um professor da Escola de Belas Artes de Boston, Allison Macomber, também radioamador, começou na última quarta-feira a enviar para o ar uma série de mensagens pedindo informações sobre o navegador solitário. «As mensagens são tão curtas com os sons», diz Macomber. Notícias de Chabdurn, nenhumas.

Sindicato dos Médicos contra a violência fascista

A direcção do Sindicato dos Médicos da Região Sul emitiu um comunicado onde, depois de considerar que as forças reaccionárias se organizam preparam e fomentam a contra-revolução , segundo métodos análogos aos que precederam os regimes fascistas da Alemanha e da Itália antes da guerra ou da Grécia dos coroneis e do Chile de Pinochet, condena os ataques aos sindicatos, Intersindical, partidos progressistas e militantes antifascistas. Ao mesmo tempo, a direcção dos médicos do sul condena a passividade de algumas forças militares e para-militares na repressão de crimes contra as liberdades democráticas e todas as formas de divisão dos trabalhadores e do M. F. A.».

Entendendo que a actual situação política é gravíssima , os autores do comunicado dão o seu apoio ao V Governo Provisório, à Intersindical e às forças progressistas do M. A..

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

O preço dos adubos baixou entre 20 e 30 por cento

Os preços dos adubos foram reduzidos em 20 por cento para os agricultores em geral e em 30 por cento para os pequenos e médios agricultores beneficiários do Crédito Agrícola de Emergência. Esta foi uma decisão tomada pelo Conselho de Ministros no passado dia 9, atendendo aos consideráveis agravamentos que aqueles produtos essenciais ao trabalho agrícola haviam sofrido.

Vejamos a tabela de preços para os agricultores em geral:

Adubos (azotados)

Sulfato de amónio a 20-21 por cento, preço de venda pelo fabricante a granel, por tonelada: 1515$00; diluições de nitrato de amónio a 20,5 por cento: 16660$00; diluições de nitrato de amónio a 26-26,5 por centoo: 2130$00; sulfonitrato de amónio a 26 por cento: 2095$00; nitrato de cálcio a 15,5 por cento: 1515$00.

Fosfatados

Superfosfatos de cal a 18 por cento, em pó: 1195$00; superfosfato de cal, a 18 por cento, granulado: 1250$00; superfosfato de cal a 18 por cento, granolado; 1475$00; superfosfato de cal a 42 por cento: 3550$00. Agora vejamos o preço máximo de venda ao consumidor do adubo a granel por tonelada: sulfato de amonio a 20-21 por cento: 1756$00; superfosfato de cal a 18 por cento, em pó: 1417$00; superfosfato a 42 por cento: 3924$00. Preço do adubo ensacado, cada saco: 101$50 para o primeiro género dos azotados, 109$50 para o segundo, 135$00, e 101$50, para os dois restantes. Dos fosfatados: 84$00, 87$00 e 213$00, respectivamente.

Para os pequenos e médios agricultores estes preços sofrem a redução de 30 por cento, como já se disse.

Os preços máximos de venda ao consumidor poderão ser onerados com:

a) Os encargos inerentes ao transporte desde as estações de destino ou cais de desembarque nas Ilhas Adjacentes ao armazém do revendedor, quando devidamente autorizados pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica;

b) Os maiores custos da embalagem nos casos em que, a pedido do comprador os adubos sejam acondicionados num tipo de saco diferente daquele a que se referem os n.ºs 1 e 2 desta Portaria;

c) Os encargos financeiros resultantes das vendas a prazo, com excepção das que forem efectuadas nas condições do n.º. 2 desta Portaria.

2. Qualquer destes encargos adicionais deverá constar de forma expressa nas facturas.

Os preços de venda ao consumidor dos adubos sujeitos ao regime de preços controlados, com excepção do nitrato de sódio e do fosfato Thomas, sofrem também as reduções de 20 por cento, em geral e de 30 por cento para os pequenos e médios agricultores beneficiários do Crédito Agrícola de Emergência.

Serão dadas instruçoes a Direcção-Geral de Fiscalização Económica para, em colaboração com a P. S. P. e a G. N. R., apurar os «stocks» do produto existentes às zero horas do dia da entrada em vigor desta Portaria.

Com base nessas existências, os armazenistas, retalhistas, Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoura e Cooperativas Agrícolas e outras organizações da agricultura, reconhecidas pelo Ministério da Agricultura e Pescas, debitarão às empresas fornecedoras no montante da diferença de preços correspondente.

FESTA DE RECEPÇÃO AO TRACTOR DOS EMIGRANTES

PORTO, 23 — Conforme foi amplamente divulgado, os trabalhadores emigrados em França, ofereceram, no Dia do Emigrante , dois tractores a cooperativas portugueaas, uma das quais foi a cooperativa agrícola de Vale de Sousa.

Amanhã, haverá, por esse motivo, uma festa popular, com recepção ao tractor dos emigrantes. As 15 horas, haverá concentração no largo junto ao ex-Grémio da Lavoura, em Lousada, após o que se seguirá um desfile até à cooperativa, em Macieira, onde o tractor será recebido festivamente. Haverá, depois, um pequeno comício, no qual usarão da palavra vários oradores.

Haverá concertos por bandas de música, canções populares, projecção de filmes sobre agricultura e reforma agrária e, possivelmente, um colóquio sobre cooperativismo.

DUROU 10 MINUTOS A REUNIÃO DA CÂMARA

A sessão ordinária da âmara Municipal do Porto, que ontem se efectuou, conforme determina a lei, não durou mais de dez minutos, pois apenas foram despachados assuntos de interesse rotineiro. Foram aprovados sete casos de reversão a favor do município, pelo que foram restituídos aos adjudicatários a importância a que tinham direito.

Foram adquiridos pela câmara mais alguns prédios, para que se possam prolongar as ruas da onstituição e de Egas Moniz.

PPD

Amanhã, no Pavilhão do Sporting lube de Espinho, haverá um comício promovido pela comissão política de Espinho do Partido Popular Democrático.

A sessão inicia-se as 21,30 horas, e estarão presentes entre outros, Emídio Guerreiro, Magalhães Mota, osé Augusto Seabra, Miguel Veiga, oelho dos Santos e omes de Almeida, os dois últimos da comissão concelhia do PPD.

TRABALHADORES DA CASA COELHO

Os trabalhadores da casa Coelho há dias vítimas de um grande incêndio, tornaram público um comunicado, que visa desmentir alguns boatos postos a circular no País.

O documento diz «... tendo nós, trabalhadores, tido conhecimento dos boatos que circulam pelo País sobre o incêndio que destruiu a nossa casa e que desde o fogo posto até ao lançamento de bombas pelos comunistas ... E tendo em conta que está em causa a sobrevivência de mais de três dezenas de trabalhadores, sentimo-nos na necessidade de esclarecer a opinião pública do seguinte

O sinistro ocorreu de um curto-circuito — já que se iniciou quando um camarada nosso accionou um simples interruptor de luz. Onde o sinistro teve início existiam muitas matérias inflamáveis mas nenhuns explosivos. Os bombeiros não dispunham inicialmente de equipamento suficiente para isolar o incendio.

ESCLARECIMENTO DA CMP ACERCA DA SUSPENSÃO DE CINCO FUNCIONÁRIOS

a omissão de Saneamento e eclassificação da âmara Municipal do Porto e acerca da suspensão de cinco dos seus funcionários recebemos, com pedido de divulgação, o comunicado-esclarecimento que se segue «Foi publicada, em diversos meios de comunicação social, uma notícia acerca de cinco funcionários suspensos preventivamente das suas funções, sobre a qual desejamós prestar o seguinte esclarecimento

1 — Perante uma acusação há que organizar um processo. Assim se fez não só em relação aos referidos nessa notícia, como a outros funcionários.

2 — O processo tem de ser organizado em ordem a encontrar a verdade e não a condenar, como parece desejar o autor da notícia. Se houver um absolver ou arquivar por manifesta improcedência deve o investigante fazê-lo. Poderemos desde já dizer que, entre o inúmero material acusatório, já seleccionamos parte dele, eliminando outro, quer por ter natureza meramente disciplinar, quer por na maioria dos casos, reflectir somente um mau funcionamento ou inadequação dos serviços às necessidades dos munícipes ou dos próprios trabalhadores da calara.

3 — A procura da verdade deve permitir ao investigante a utilização de certos meios, que lhe permitam chegar ao fim e, pelo menos, concluir com um maior grau de certeza. A suspensão preventiva, sem perda de vencimentos, é um desses meios, que já vem do código administrativo, que também está prevista na Lei eral do Trabalho e está consagrada no Decreto-Lei n.º 123/::75 de 11 de Março de 75. Nada inventamos.

4 — Não obstante a existência de mais processos só resolvemos tomar esta medida em relação a estes cinco funcionários, em virtude não só de o mínimo de gravidade das acusações, mas também da posição de chefia assumida por cada um deles, facto este a possibilitar, presume-se, uma certa inibição nos depoimentos de funcionários deles hierarquicamente dependentes. Nisto se baseou a proposta fundamentada.

CONHECIMENTO DE UM PROCESSO

E o comunicado-esclarecimento, de nove pontos, prossegue

5 — Estranhar o regresso às suas funções dos cinco funcionários revela, além de ignorância em matéria que, porque especifica, obrigaria o seu autor a pedir conselho de um especialista, grave defeito de formação que nada abona em favor de um órgão de Informação que quer colaborar na promoção cultural de um povo. Apetece-nos dizer basta de investigadores que só servem para conduzir pessoas ao banco dos réus.

6 — É falso e revela má fé, dizer-se que as investigações não se realizaram. Realizaram-se e continuamos as investigações.

7 — Para eliminar dúvidas informamos que, conforme vamos concluindo a recolha das provas, enviamos os respectivos processos à Comissão Ministerial de Reclassificação e Saneamento, à qual compete elaborar ou não a nota de culpa e dela dar conhecimento aos acusados, afim de estes se defenderem apresentando as suas provas.

8 — Terminamos por afirmar publicamente que os funcionários, os munícipes e a comissão administrativa devem aos funcionários suspensos a mesma consideração e respeito que lhe mereciam antes de serem suspensos só sendo lícito formular juizo diferente no final do processo.

9 — Lamenta, assim, esta comissão de saneamento e reclassificação, que a procura da verdade seja comprometida por notícias que ora condenam, para absolvem, sem estarem no conhecimento de um processo que, como é óbvio, tem nesta fase, de ser secreto. Assim, terminamos, reafirmando que ao investigador só a verdade lhe compete procurar.

NORMA

SOCIEDADE DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS S. A. R. L.

Avª. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
R. Gonçalo Cristóvão, 217-8º - PORTO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

Seleccionamos
para
IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

CHEFE DE TRANSPORTES E COMPRAS

A actividade implica responsabilidade na Orientação e Execução de tarefas tais como : obtenção de licenças de exportação e importação e respectiva documentação, através de transportes marítimos e terrestres; aprovisionamento de fábrica em peças de reserva e outros materiais.

PEDE-SE : Experiência dos aspectos referidos, em particular de afretamento e documentação marítima; perfeito domínio do Inglês e bons conhecimentos de Francês.

OFERECE-SE : 30 dias de férias subsidiadas a 100 %; 1 mês de subsídio no Natal; subsídio de almoço; transporte entre a fábrica e a cidade; 42 horas de trabalho semanal (sábados livres).

Resposta para a NORMA com «curriculum» pormenorizado. Guarda-se sigilo. Indicar Ref.ª 375/2919/DL.

post scriptum

«Cabana do pescador»

Venho por este meio contestar as afirmações do sr. André Gonçalves, contidas no Post-Scriptum de 12 do corrente, sob o título Cabana do Pescador .

A certa altura diz o sr. André Gonçalves que pediu uma laranjina e uma salada para a mesa e que o eu, o empregado visado, lhe tinha respondido que na mesa só servia almoços. Pois bem, sr. André, eu acho por bem que o sr. em vez de andar a passear os seus dotes femininos pelas dunas da praia, falasse a verdade para os milhares de portugueses que lêem diariamente o jornal.

1. Não sou empregado da abana do Pescador
2. Sou amigo dos donos dessa tasca improvisada e que me prezo de os ajudar diariamente
3. Não recuso servir seja quem for à mesa
4. Não foi verdade ter dito tais palavras
5. Talvez o sr. André Gonçalves se quisesse sentar à mesa e ter o privilégio de ser logo atendido, apanágio dos tempos da velha senhora... iria longe se quisesse continuar, mas é inútil tentar construir destruindo.

Ernesto de Sousa, abana do Pescador, osta da aparica

Cavalaria rusticana

Tem-se falado muito, sobretudo alguns chefes da batuta, que a via socialista em Portugal é original , etc., etc. Agora vêm falar no ritmo da revolução, mas não será antes uma fuga a um introito progressista e revolucionário? Nós o povo pobre, desfavorecido, o que queremos é um ritmo andante e pouco sustenido . Quem pode ficar a puxar a corda bamba são os privilegiados, que se lixem

Queremos um ritmo de cavalaria rusticana e nada de chás-chás como o programa económico de ilar-Pintassilgo, etc. Não queremos que nos ofereçam coisas, queremos o povo a mandar e não prima-donas!

Manuel omes Reboleira, Lisboa

Embora, por vezes, o pareça, a política nem sempre é música...

«O drama de um homem só»

Correspondendo ao apelo O drama de um homem só, lançado no v/jornal do 19 do corrente, junto envio a V. Sas. um cheque de *Esc. 200$00* para ser entregue a esse nosso irmão tão infeliz.

É possível que muita gente não seja sabedora desse facto. Por isso, uma publicação apenas não basta para um infortúnio de tamanhas dimensões.

Por isso, eu sugeria aos bons amigos a abertura de uma subscrição nas colunas do v considerado jornal, ajudas que até poderiam advir de certas renúncias em gastos supérfulos. Não devemos por mais tempo permitir que esse nosso irmão continue a ser transformado num farrapo humano. A bem das nossas consciências vamos todos trabalhar para isso.

Arlindo ibeiro da osta Viseu

Bravos capitães

A vossa decisão patriótica para o derrube do fascismo em 25 de Abril de 1974, a generosidade que manifestaram para com aqueles que nessa altura pareciam vencidos, a sinceridade das vossas boas intenções, tem permitido que a reacção, encapotada uma, politicamente organizada outra, encoragem a onda de violência, tendo conseguido em grande parte, provocar o divisionismo entre o povo trabalhador e as Forças Armadas, forçando-se a confrontações físicas entre o povo, o que lamentavelmente se tem verificado numa parte do continente e ilhas adjacentes, nestes últimos tempos.

O vosso brio de militares não deve permitir tais desmandos, não pode consentir que répteis nojentos por um lado, que políticos ávidos do Poder por outro, ultrajem a 5.ª Divisão, ultrajem sobretudo o vosso general, esse gigante e corajoso patriota Vasco Gonçalves que outra ambição não tem, senão a de trabalhar incansavelmente para a felicidade do seu povo.

Chegou a vez dos Bravos Capitães, completarem a obra iniciada em 25 de Abril de 1974 e tornarem-se ainda mais dignos da farda que envergam, tomando para já nova decisão patriótica, a completar a 1.ª, pois de contrário o enorme esforço e boa vontade de um punhado de homens, será coisa nula.

António Gomes Neves FARO

ABUNDANCIA DE SARDINHA, CONTRADIÇÃO DO CAPITALISMO

Por J. SILVA FALCÃO

Há cerca de uma semana afirmámos que bons ventos se verificavam na pesca da sardinha, com o afluxo, maciço do popular produto do mar às costas portuguesas. Posteriormente problemas surgiram acabou por se revelar excessivo ?) o volume de sardinha desembarcada. Assim, conforme parece, grandes quantidades teriam sido lançadas ao mar. Nasce aqui uma contradição que é, aliás, uma das contradições do sistema capitalista: o choque entre os interesses de alguns, que visam um benefício, e os interesses de todos, do povo. Em consequência da lei da oferta e da procura, lei básica da estrutura capitalista que transforma o homem em mercadoria, uma oferta acima de determinados limites poderá determinar preços não compensatórios por muito baixos. Daí a tentativa de diminuir a oferta com a destruição de bens que seriam utilíssimos à economia nacional. No caso vertente, esses bens matariam a fome de muita gente. Este exemplo vem documentar a questão actual do ritmo da nossa Revolução, que muitos consideram muito acelerado: alguns até são honestos quando formulam tal juízo, pois não se encontram sujeitos a motivações particulares.

Qualquer observador com um mínimo de imparcialidade tem que reconhecer que a Revolução Portuguesa, desde o início tomada como uma revolução, tem sido muito afectada pelo excessivo pluralismo que dominava o aparelho do Estado. Elementos como Palma Carlos e Spínola funcionaram como amortecedores de todo o processo revolucionario. Somente após o 11 de Março se verificou uma aceleração de ritmo, com as nacionalizações que descontentaram muito boa gente, inclusive pseudo-revolucionários. Veio então à superfície a carência de profundidade do plano de fomentto apresentado semanas antes, um plano que poderia muito bem ser rubricado pelo Caetano. Que é dele, esse plano?

Há quem sustente a ideia de que se avançou de mais desde quem entende que o 25 de Abril já foi uma vanço condenável, satisfeitos como estavam com um fascismo construído à sua medida, até aqueles que pensam que chegou ao fim todo o ciclo revolucionário. Entre os dois extremos, muitos degraus compreensíveis em face de interesses criados e previlégios a não perder em face de uma mentalidade burguesa, que obstroi raciocínios objectivos e lúcidos. A quem os quer e pode formular.

A nossa economia está em creise o facto é inegável. Para essa crise contribuem motivos de ordem externa, não se podendo esquecer que está em dificuldades todo o bloco capitalista mundial. Porém há motivos de ordem interna que não são de ritmo **a mais**, mas de ritmo **a menos**. E, quanto ao futuro, duas opções se oferecem: ou se **arranca**, com força e decisão, a proporcionar frutos que o povo veja, sinta, ou se estiola dentro de um marasmo que desalentará as classes trabalhadoras, que passariam a perguntar para que se fez efectivamente o 25 de Abril.

O caso apontado, de abundância da pesca da sardinha, vem desnudar toda uma estrutura capitalista que está bem viva. Não estão em causa os responsáveis pelo sector das pescas, sendo a propósito de lamentar a saída deste sector de uma personalidade tão marcante e competente como é Mário Ruivo, no entanto destacado para mais alta função estão em causa, sim, os fundamentos da economia, que persiste capitalista. Tem sido proclamada a via socialista, logo impõe-se alterar a estrutura, modificando as relações de produção. Só deste modo se conseguirá o objectivo propalado de existência de uma sociedade sem exploradores nem explorados.

Para alem de posições partidárias (no nosso País os partidos estão a ser manipulados com clubite aguda) impõe-se coerência. Abandonem-se de vez as vigarices. O espírito da Revolução assenta no socialismo e na defesa do povo. Pretender colocar a Revolução ao serviço da burguesia e do capitalismo será trair o 25 de Abril. Há quem o intente fazer, com a adopção de práticas salazaristas.

O problema da abundância de sardinha não deverá ser impuada, repete-se, aos responsáveis pelo destino das pescas em Portugal, mas sim às estruturas.

É um problema decorrente do capitalismo que ainda vigora no País, do capitalismo que deverá ser extirpado, em ritmo rápido. Se a população portuguesa efectivamente pretende o rumo do socialismo.

O povo português, vilmente enganado durante 48 anos, não pode continuar a ser enganado. O socialismo é só um. Recorda-se que Mussolini iniciou a sua actividade política como arauto do socialismo.

UM PAÍS DESTINADO À MISÉRIA (Conclusão)

GÉRARD VIRATELLE

Nos dois artigos anteriores, o nosso enviado especial, descreveu a situação política e económica anterior ao golpe de Estado de 15 de Agosto e a grande miséria das populações do Bangla Desh. O novo regime de acca encontra-se face ao mesmo problema que o de Mujibur Tahman como alimentar cerca de 80 milhões de habitantes, num território que representa um quarto da França?

acca — «Neste momento espalha-se a ideia de que é necessário empregar coercivos, rigorosos, para reduzir a natalidade e de que já é mesmo muito tarde». O director da academia de desenvolvimento rural de omilla, instituto na primeira linha das pesquisas para aumentar a produtividade e a produção agrícolas, está consciente dos limites que impõe o aumento demográfico. «A população deve chegar a um ponto de saturação: já não é possível viver-se com uma massa humana tão avultada», acrescenta.

e 1951 a 1971 a população do Bangla Desh passou de 42 a 72 milhões de habitantes. Neste ritmo — 3,1 por cento por ano em 1971 contra 2,2 por cento em 1961 — será 165 milhões no ano 2000.

Anteriormente, segundo nos explicam, o Bangla Desh alimentava os seus habitantes; agora, a superfície de cultura e a quantidade de cereais disponivel por habitante diminuem cada ano, enquanto que se agrava o desemprego, parcial ou total. A densidade demográfica é a mais elevada no mundo 530 habitantes por quilometro quadrado. Tão grande como um quarto da rança, tão povoado como o Brasil, o Bangla Desh parece um enorme subúrbio observa um médico. ra não só a produção agrícola é deficitária, como também o seu índice de crescimento não ultrapassa o da população. É necessário produzir ou importar mais de 28,2 milhões de toneladas de cereais, unicamente para manter o consumo no seu nível actual, daqui até ao fim do século.

Há, no papel um projecto de planeamento familiar que era um dos objectivos da segunda revolução , anunciada alguns meses antes do golpe de Estado contra Mujibur ahman. Mas pouca coisa foi iniciada e de qualquer forma poucos foram os resultados nesse domínio. Pensa-se que somente um por cento dos casais fecundos praticam a limitação da natalidade, e ainda, os resultados resumem-se a metade dos casos, afirma um especialista. número de contraceptivos orais distribuídos, de ilaqueação das trompas efectuadas, ou de dispositivos intra-uterinos colocados, tem pouco significado. A infra-estrutura de um verdadeiro programa, não foi realizada. A «fé , tanto como os meios faltam à administração no apoio às populações. Há exactamente sete mil trezentos e sessenta e quatro médicos no angla Desh mas, segundo se diz. 30 por cento não exercem, ou são políticos , 20 por cento estão na administração 50 por cento dos outros ficam no distrito de acca. Existem somente oitecentas enfermeiras em todo o país e os médicos da assistência pública, normalmente não dispõem de veículo. Apenas 5 por cento da população beneficia de assistência médica o plano reconhece que só uma minoria de privilegiados a recebem .

A prevenção no domínio da natalidade deve estar a par de uma melhoria dos serviços de saúde e de uma elevação do nível de educação. ra, para três rapazes, uma rapariga vai à escola e somente um quinto ou um oitavo delas, acabam os estudos primários. omo a produção agrícola, também a educação não progride ao mesmo ritmo do que a população

. Seis crianças em vida, por família.

esde há gerações, os bengaleses, como, os indianos, ouvem dizer que se mais filhos tiverem, melhor estará assegurada a sua descendência e garantido o rendimento familiar. Uma mulher, no Bangla Desh, dá à luz, em média, todos os dois anos e a Organização Mundial de Saúde menciona seis crianças em vida por família. Uma jurista, propôs com ousadia, num colóquio, que fossem proibidos todos os casamentos durante três anos. A iniciativa chocou e provocou uma onde de... casamentos. Mais perspicaz, um médico, o senhor Zaffrullah Chowdhury compreendeu que os homens, normalmente, se desinteressavam do planeamento familiar e que valia mais falar às mulheres que compreendem os problemas económicos que põe uma grande progenitura.

Desde que elas já tiveram quatro ou cinco crianças, não desejam ter mais , declarou-nos.

dr. howdhury lançou, há alguns anos, uma experiência de desenvolvimento rural integrado, em Savar, não muito longe de Dacca. Constatara que as mulheres vivem na sociedade rural, como escravas, sob a total dependência dos homens , mas que ignoram como podem ao mesmo tempo libertar-se sobre os planos económico e social e não terem muitos filhos. Ele deu-lhes a possibilidade de aprenderem trabalhos de artesanato e de costura, depois formou auxiliares de enfermagem, que foram encarregadas de ir de aldeia em aldeia estimular as mulheres a tomarem contraceptivos orais «Por vezes alguma enganava-se, tinha um bebé e vinha queixar-se. Depois, explica-nos ele, compreendemos que elas queriam realmente evitar terem mais filhos .

Então foi-lhes proposto a ilaqueação das trompas. A operação é praticada pelas auxiliares, num hospital de campanha, numa tenda. m Savar não exige senão uma anestesia local e só dura uns vinte minutos. As interessadas podem em seguida voltar para as suas aldeias. om efeito, era uma das condições de sucesso da experiência num meio rural, onde as esposas não gostam de se ausentar do lar e ainda menos serem hospitalizadas. Mas o copor médico tradicional descontente com o sucesso da iniciativa... logo protestou contra o exercício ilegal da medicina .

problema da alimentação, como o da população parece não ter solução imediata. Exigem medidas a curto e a longo prazo. Banco mundial calcula que 45 por cento das famílias rurais e 76 por cento das famílias urbanas não ingerem os mínimos de calorias necessárias e que dois terços das famílias do Bangla Desh apresentam deficiências em proteínas e em vitaminas. A alimentação de base de um bengalês — o arroz e um pouco menos, chapatis (bolachas de

Continua na pág. 18

Nacional

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

A REACÇÃO AVANÇA EM PORTUGAL — A REVOLUÇÃO EM PERIGO

1. — Um pouco por toda a parte, mas em especial no Centro e no Norte, estamos a assistir ao ataque descarado da reacção, perante a passividade criminósa e irresponsável — (quando não mesmo com o apoio e cumplicidade) de todos aqueles a quem competia assegurar o exercício e garantia das liberdades conquistadas com o 25 de Abril.

De facto, hoje já não são só as organizações — políticas progressistas que são visadas pelos ataques terroristas dos reaccionários. Estes agora vão mais longe e avançam já sobre as organizações de classe dos trabalhaodres.

Em Viseu foram alvo dos ataques reaccionários — os sindicatos dos Metalúrgicos e da Panificação. Em Ofir delegados dos sindicatos Têxteis foram ameaçados. Em Mira de Aire, Bombarral, Alcobaça, Cadaval, Lourinhã activistas sindicais sofrem atentados e perseguições.

Em Braga, grupos de terroristas, contando com cumplicidades, avançaram sobre a União dos Sindicatos e o Mercado do Povo, símbolo de iniciativa dos trabalhadores, que em defesa da economia nacional e contra a sabotagem dos patrões, ousam tomar nas suas próprias mãos o controlo da produção e a gestão das empresas.

O roubo de ficheiros de delegados sindicais; a destruição de processos comprovativos de fraudes patronais; a ameaça de saneamento de militantes sindicais, tentando impedi-los de exercer a sua acção em defesa dos trabalhadores; os tiros disparados sobre comissões de trabalhadores rurais que davam execução à reforma agrária; o ataque bombista à residência de um sindicalista em Mira de Aire, são acção terroristas levadas a efeito por ex-legionários, ex-pides e seus familiares, latifundiários e seus lacaios, contra os trabalhadores e as suas organizações representativas.

Porquê este atrevimento da reacção?

Tal atrevimento foi possível porque os trabalhadores e o próprio MFA se encontram divididos. E em vez de encontrarem formas de superar as suas contradições internas, antes deixam que elas sejam agravadas.

2 — Por um lado a actuação de certas forças ditas socialistas, mas que tudo têm feito para travar o avanço para o socialismo e por outro as hesitações do MFA, e ainda o sectarismo de alguns elementos progressistas, criaram as condições propícias para que a reacção se atrevesse a levantar cabeça.

Foi isto que permitiu uma actuação tão descarada da reacção, mas não foi isto que determinou tal actuação. Os erros, deficiências, indecisões, ambiguidade e divisões foram um cheque passado à reacção, encorajaram-na. Mas apesar de todos os erros, indecisões, ambiguidades e divisões, apesar de tudo isso, avançou-se numa via socialista.

A constatação de tal avanço é que decidiu a reacção a mexer-se. O que a faz mover é sentir os seus privilégios ameaçados.

As nacionalizações da banca e indústrias básicas, as ocupações de milhares de hectares de terras pelos trabalhadores rurais, são golpes terríveis nesses privilégios. Todos quanto desejam ver perpetuado o sistema capitalista ficam alarmados, o desmantelar do poder dos monopólios e latifúndios abre o caminho que levará à substituição do poder dos exploradores pelo poder dos trabalhadores.

Quando os exploradores se apercebem disto tentam por todos os meios impedi-lo. Tal atitude não deve surpreender-nos... É a sua posição de classe. Não podiamos esperar outra coisa! Mas o que também esperávamos (e esperamos) é que a autoridade revolucionária rechassasse essas tentativas.

Se tal autoridade revolucionária se exercer e a unidade das massas trabalhadoras se reforçar, a reacção não se atreverá a sair à rua tão descaradamente. E será batida cada vez que tente deitar as unhas de fora.

Caso contrário sentirá forças para avançar até à recuperação dos privilegios agora postos em causa. Esta luta é de vida ou de morte.

A reacção lança-se hoje contra as organizações sindicais dos trabalhadores, pelo mesmo motivo que durante o fascismo o fazia, caluniando, despedindo e assassinando os mais destacados lutadores e defensores da classe trabalhadora, ou seja porque as organizações sindicais organizando e unindo os trabalhadores, põem em cheque os seus privilégios, são um inimigo mortal.

3 — Os exploradores viram-se privados do apoio do Ministério fascista das Corporações em 25 de Abril, mas depressa recuperaram a iniciativa, tentando por todos os meios, mas sobretudo através de lacaios seus, destruir a unidade dos trabalhadores. Uma forma para atingir esse objectivo é transportar para dentro dos sindicatos as lutas partidárias. (Mas na sua organização de classe, a CIP, não se fala sequer de tendências).

Os trabalhadores devem opor-se com firmeza a que se transportem para dentro dos sindicatos as lutas partidárias. Mas devemos estar alerta! Hoje uma das armas da reacção e de todos os inimigos da classe trabalhadora é atribuírem pretensas ligações ou comportamentos partidários às direcções sindicais honestas.

Hoje, como ontem, os trabalhadores devem apoiar os que trabalham para os unir e organizar. Os que procuram dividi-los devem ser escorraçados dos sindicatos, como lacaios que são do patronato e do capitalismo. Para enfrentá-los, hoje mais do que nunca, na união está a nossa força.

Essa força aliada à firmeza dos militares revolucionários será suficiente para bater a reacção.

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, organização sindical integrada por 22 sindicatos do Comércio do Continente e Ilhas Adjacentes e em seu nome, reclama das autoridades revolucionárias — MFA-Directório-Governo Provisorio, medidas enérgicas e urgentes que ponham um freio à escalada reaccionária e terrorista que põe em perigo as conquistas alcançadas com o 25 de Abril e que já fez corrr sangue.

Exige que se ultrapassem as divisões e ambiguidades políticas quer entre as forças políticas progressistas quer dentro do próprio MFA.

Em frente pela unidade contra a reacção rumo ao socialismo

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio (P.)

TRABALHADORES DA SOFORMEL PELA APLICAÇÃO DA LEI DO CONTROLO OPERÁRIO

O que nós pretendemos é apenas saber porque razão esta firma — a Soformel — não tem lucros. E se os tem, onde estão eles — afirma a comissão de trabalhadores daquela empresa. Esta comissão apresentou como reivindicações fundamentais à entidade patronal o fim da repressão, com abolição do famigerado livro de sanções, registo pidesco de todos os movimentos dos trabalhadores e a aplicação da legislação que lhes concede o direito de terem acesso à contabilidade e ao controle da actividade da empresa, devido a verificarem-se constantemente faltas de mercadoria fomentadas pela entidade patronal.

Cancelamento dos pedidos diários aos laboratórios e corte de fornecimento de gasolina aos carros de distribuição, tais foram as respostas do patronato, segundo afirma a comissão de trabalhadores, a qual se afirma decidida a não permitir que os patrões levem por diante os seus objectivos de prejudicar a economia nacional e lançar os trabalhadores no desemprego .

Acrescenta a Comissão de Trabalhadores

Queremos saber porque é que a Soformel suporta as despesas dos carros particulares dos patrões.

Queremos saber porque é que todos os meses são retirados da firma juros de suprimentos a favor dos patrões.

Queremos saber porque razão é que os patrões não querem o desenvolvimento da firma, reinando o descontrole total de gestão e em todos os sectores.

Queremos saber porque razão não é aplicado à Soformel o ecreto do Controle Operário apesar de todos os esforços desenvolvidos pelos trabalhadores no Ministério do Trabalho e noutras entidades embora todos reconheçam que a nossa luta é justa .

Motoristas retornados do Ultramar

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa convoca todos os motoristas retornados do Ultramar para uma assembleia a levar a efeito no próximo dia 29 do corrente, sexta-feira, pelas 21 horas e 30 minutos na sua sede, na Av. Visconde Valmor, 34-2. em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos 1) Informações várias sobre transportes 2) Sugestões de interesse para a classe.

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DO RAMO RETALHISTA

COMUNICADO

Voltamos a comunicar a todos os delegados sindicais das empresas do ramo retalhista que poderão levantar o anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical na Secção de Apoio a Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, a fim de ser analisado e discutido com todos os trabalhadores. (Av. da República, 29).

Lisboa, 22 de Agosto de 1975

Os Sindicatos Outorgantes

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

DELEGADOS SINDICAIS

TRABALHADORES

Está em distribuição, desde há alguns dias, a EDIÇÃO ESPECIAL do nosso boletim referente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato que terão lugar no próximo dia 30 de Agosto.

Esta edição especial inclui os programas das duas listas concorrentes, pelo que se pede aos trabalhadores e, em especial, aos Delegados Sindicais que se dirijam à secção de Apoio a Delegados Sindicais, no 2.º andar do Sindicato, para procederem à distribuição e **mais ampla divulgação nas empresas** dos programas de acção propostos.

Entretanto, informa-se que no mesmo local deverão pedir igualmente a edição normal de Agosto do boletim.

PROMOVAMOS O MAIS AMPLO ESCLARECIMENTO E DEBATE DOS PROGRAMAS SINDICAIS PROPOSTOS! UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 23 de Agosto de 1975

A DIRECÇÃO

Publicidade

LUZ BAY CLUB DO ALGARVE

Luz Bay Club — local ideal para as suas férias. Vivendas totalmente equipadas e assistidas por restaurantes, piscinas, serviço de empregada doméstica. Preços até 7 de Setembro: 700 escudos por dia, por casa, máximo 6 pessoas. Depois de 7 de Setembro: 530 escudos por dia por casa, máximo 6 pessoas. Reservas: 62640 ou 63075, ou escreva para Luz Bay Club, Praia da Luz, Lagos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

1. — Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral, convoca a Assembleia Geral para reunir em sessão ordinária no próximo dia

— **27 DE SETEMBRO — SÁBADO**

para

— ELEGER A **MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, A DIRECÇÃO E O CONSELHO FISCALIZADOR**

para o próximo triénio.

2. — As candidaturas para todos, alguns ou alguém daqueles orgãos deverão ser apresentados até **20 dias antes da data do acto eleitoral.**

3. — A partir do dia **27 de Agosto** estarão patentes na sede do Sindicato os **cadernos eleitotorais**, podendo qualquer reclamação sobre os mesmos ser efectuada nos **15 dias seguintes.**

4. — Para lá da Assembleia que funcionará na sede do Sindicato, funcionarão **Assembleia Eleitorais Regionais** em locais e horas que próximamente serão indicados.

5. — As propostas de candidatura deverão ao ser entregues vir acompanhadas dos respectivos programas, para serem divulgados a todos os trabalhadores.

Lisboa, 20 de Agosto de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Manuel de Jesus Janeiro Raimundo**

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

Nacional

EXTINTO DE MADRUGADA O INCÊNDIO DE BELAS

Estava esta manhã extinto o grande incêndio no concelho de Sintra, onde as chamas voltaram a eclodir na região de elas, eram 11 e 30 de ontem, para, num ápice, se multiplicarem assustadoramente. e tal modo que passadas três horas, ainda não ia a tarde a meio, eram já 32 as corporações que atacavam o fogo, e, até aí, sem resultados positivos ou pelo menos, animadores. Aos poucos as chamas começaram a ganhar uma alterosa configuração, chegando a recear-se que se propagassem às terras mais próximas, designadamente Queluz, Sintra e a própria povoação de elas. Entretanto, um pastor, de cerca de 70 anos, apanhado entre dois focos que deprsssa atingiram labaredas difíceis de extinguir, morria carbonizado — conforme afirmaram, ao princípio da madrugada, à reportagem do D. L.», alguns dos bombeiros que desde as primeiras horas combatiam as chamas, em merecido repouso para recuperar as forças.

Foram, muitas, como se pode depreender do facto de Sintra, Queluz e mesmo elas terem sido ameaçadas pelas chamas as casas por quem se temeu, e, assim, muitas as pessoas que tomaram as devidas providências no sentido de evitar o alastramento do fogo. Esses e ooutros constituiram um enorme e operacional batalhão popular, que, lado-a-lado com os soldados da paz , durante mais de 14 horas, deram cerrada luta às chamas. Inquirindo das terras, por assim dizermos, que ali se fizeram representar, ontem e, ainda, esta madrugada, pouco antes da Operação-escaldo , ficamos a saber que acém, Agualva e Algueirão, entre outras e para além das referidas acima, destacaram para ali muitos dos seus habitantes que formaram útil e permanente aliança com os bombeiros. A despeito de toda essa conjugação de esforços, cerca da 1 hora da madrugada de hoje, a frente incendiária tinha, pelo menos uma extensão de 6 quilómetros, cada vez mais activa, sendo inteiramente impossivel determinar a superfície por que se estendia, que já era de muitos hectares, devorando árvores e incontável quantidade de peças do devastado mato, nomeadamente eucaliptos.

A Quinta das Águas Livres, que há dias fora substancialmente consumida em circunstâncias ainda não totalmente determinadas, voltou a ser implacávelmente atingida pelas chamas, bem como as quintas da Fonte da Eira onde foi encontrado o cadáver do pastor completamente carbonizado e do casal da arregueira.

Mais de 500 bombeiros combateram, durante horas seguidas, as pavorosas chamas que irromperam na mata de elas, tendo alguns deles sofrido fortes intoxicações. Ao princípio da madrugada, os componentes das cerca de 40 corporações que atacavam o fogo, em estado de exaustão assaz pronunciado e, quando a rádio fazia apelos aos populares no sentido de se organizarem por forma a enviarem para o local alimentos, e leite, este último para fazer face à onda de intoxicações verificadas , eram a imagem das dificuldades por todos sentidas na dura luta que travaram há mais de meio-dia. O vento, soprando em rajadas fortes e de ambos os ladx, era, também, obstáculo difícil de evitar.

Participavam, ainda ao

princípio da madrugada, já então para evitar que as chamas, a dois quilómetros de elas, se estendessem a Vale de Lobos e ao Sabugo, localidades também ameaçadas, as corporações, entre outras, de todos os concelhos limítrofes de Lisboa Oeiras, ascais, Loures e Sintra , bem como quatro de Lisboa Campo de Ourique, Lisbonenses, Ajuda e propriamente Lisboa , alem de todas as secções dos . S. . e, ainda, Almada, acilhas, Trafaria e arreiro.

VAGA DE INCÊNDIOS POR TODO O PAÍS

Embora o incêndio de elas tenha sido, sem dúvida, o de mais graves proporções, outros, no entanto, se registaram, quer a Norte, quer na região ribatejana, além do que se verificou junto às instalações da Auto- econstrutora do arreiro, mais propriamente em Sete Portais.

Quatro quilómetros de mata e pinhais arderam em Alcafache, num sinistro também de grandes proporções que se estendeu do rio ão até arvalhas. A falta de ligações telefónicas dificultou o seu combate, uma vez que na impossibilidade de entrar em comunicação com os bombeiros de seu, os habitantes da região pediram a intervenção dos militares do .I.14, daquela cidade. O fogo, extintor já esta madrugada, devorou enorme quantidade de vinhas e oliveiras. Em erreira do Zêzere, como em abeceiras de Palha, deflagrou violento incêndio durante a tarde de ontem, e, se na última localidade os prejuízos foram acentuados, muito mais o foram no vale de Zêzere, onde pinheiros e eucaliptos, apesar dos esforços desenvolvidos pelos bombeiros da arquinha, ila Nova de urém, Entroncamento, onstância, Alvaiázere, Tomar e Ferreira do Zêzere não puderam evitar que os montados da Meixieira fossem seriamente desvastados.

Em Vila Nova da Cerveira Minho , onde foram devorados muitos hectares de pinhal, só ontem foi possível, graças à acção dos bombeiros de Viana do astelo e ao seu moderno apetrechamento, extinguir violento incêndio que há três dias se declarava numa extensa mata florestal ali existente. Outras corporações se empenharam no ataque às chamas podendo dar-nos uma ideia das suas proporções a comparência dos bombeiros de Lamego, Vila eal, égua, Mesão, rio, aião e arqueiros, bem como as forças militares de ila eal e Penafiel.

Castelo de Paiva, região também muito assolada, este Verão, pelo fogo, voltou a viver horas de pânico numa das suas freguesias Pedrorido , num momento em que, pela primeira vez na vida dos seus bombeiros, ainda não foram aprovados os estatutos da corporação, pelo que os soldados da paz da vila entraram, por assim dizer, em greve. ontudo, o altruísmo dos seus componentes esteve em foco, porquanto na hora da verdade nenhum deles se recusou a deslocar-se a Pedorido, junto das conhecidas minas de Pejão, para combater às chamas.

Seis horas de luta travaram os bombeiros de Vila Franca de Xira, Alverca do Ribatejo, Vendas Novas, Salvaterra de Magos, Alcochete, Montijo, Alhandra, Almeirim e oruche para despoletar o incêndio que ontem deflagrou na harneca do Infantado, pertencente à ompanhia das Lezírias do Tejo e Sado, não evitando, todavia, que as chamas devastassem grande quantidade de sobreiros, eucaliptos e feno numa área calculada em 250 hectares. Por último, dos fogos de que temos conhecimento através dos nossos corredpondentes, refira-se o verificado em S. Salvador (Penamacor), onde desde o passado dia 20 pinheiros e eucaliptos têm desaparecido de forma acentuada. Ontem, todavia, o incêndio estava prática e felizmente extinto.

COMISSÕES ADMINISTRATIVAS PARA EMPRESAS DE VIAGEM

Por resolução do onselho de Ministros foram nomeadas comissões administrativas para sete empresas de camionagem nacionalizadas. Assim a dos Grupos Claras é constituída pelo dr. João de Matos ias, engenheiro Rui Mota Anacleto, António anuel Tempero Paulo, António Texeira Guimarães, osé Augusto Marques icardo omingues e Manuel Lopes Inês.

Para o Grupo Eduardo orge, foi nomeada uma comissão administrativa composta pelo dr. Álvaro aime Neves da Silva, engenheiro osé omingos Maria Rosa para a empresa nacionalizada Arboricultora dr. Luciano Manuel Neto Machado e João arvalho Martins.

Quanto ao rupo Transul vai ser admnistrado por uma comissão composta por António omão Mota dos Santos, dr. Vitor Manuel Mateus Ribeiro da Fonseca. oi deliberado ainda que fizessem parte desta comissão adinistrativa José Manuel Fanica ialho e ulião Gonçalves da ruz, na Transul Empresa de Transportes e Rui Gomes dos Santos, na José Maria dos Anjos.

Igualmente foi nomeada uma comissão administrativa para o Grupo oa Viagem, composta pelos dr. Afonso Paulo Neto Pereira Inácio e dr. João Luís Simal.

Para o rupo ernache a comissão administrativa é composta também por vários elementos representantes de outras empresas. A comissão ficou assim constituída dr. osé Manuel do Nascimento liveira Covas, dr. Mário Ferreira Neves, António de liveira uerra, na ompanhia Viação ernache José dos Santos igueira, na Empresa Transportes Zêzere Celestino Nunes Vilar, na Electro Moagem Riba Coa José usto aptista, na Empresa de Viação e omérció Alenquer Manuel Gomes Rebelo, na ooperativa Lisbonense de hauffeurs Maria Alda Inácio Tanqueiro, na Auto Viação ucelense de Eduardo Uusto Modesto Augusto arvalhais, nos Transportes de Manteigas Ana Freitas osa, na Transportadora entral Madre de eus.

A U.D.P. CONTESTA ATITUDE DOS MILITARES DA E.N.

Da Comissão Central da UDP recebemos um comunicado no qual se contesta a actuação da equipa militar que actualmente dirige a Emissora Nacional relativamente a um caso concreto descrito no comunicado da forma que segue

Foi dada no noticiário das 8 horas da Emissora Nacional a informação que essa estação emissora não transmitiria comunicados de organizações partidárias que contivessem informações que não estivessem em comunicados oficiais. Acrescentava-se ainda que iriam ser reprimidos os funcionários da mesma emissora responsáveis pela transmissão de comunicados depois das 2 horas da manhã .

Ante a citada informação, a omissão Central da UDP adianta

Tendo o comunicado n. 2 da omissão entral da UDP das 3,30 horas da madrugada sido lido aos microfones da Emissora Nacional, temos a consciência clara de que as manobras repressivas sobre os trabalhadores tem como objectivo impedir por um lado, o acesso aos meios de Informação por parte das forças revolucionárias, por outro lado e principalmente, impedir que as massas populares sejam alertadas contra os perigos das manobras da burguesia.

A UDP alertava nesse comunicado das 3,30 horas da madrugada, de que ao nível dos altos comandos se preparava um pronunciamento militar. Se os senhores que mandam na Emissora Nacional querem pedir responsabilidades, não é aos trabalhadores da E.N. que o devem fazer eles não fizeram mais do que garantir o direito à Informação transmitindo um comunicado que é da inteira responsabilidade da omissão entral da UDP.

farmark

FARMARK

Para filial portuguesa de uma grande empresa internacional da indústria farmacéutica, dedicada à investigação e cujos produtos são conhecidos em todo o mundo, selecionamos

DIRECTOR DE DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO MÉDICA

SERÁ RESPONSÁVEL

— pela **orientação** da informação a prestar à classe médica sobre os produtos da empresa.
— pela **formação, motivação** e **direcção** de um grupo de colaboradores experientes do serviço externo
— pela **supervisão** dos serviços científicos internos

ESPERAMOS POR SI

— dinamismo em trabalho de equipa
— capacidade para elaborar planos e definir objectivos em trabalho de equipa à qual pertence também o Director-Geral
— capacidade para prosseguir os objectivos de forma consequente
— capacidade para superar dificuldades

SE TEM

«.. um curso de Medicina, Medicina Veterinária, Farmácia ou outro curso de Ciencias
— se domina o ingles **ou** o alemão
— e pensa corresponder às exigencias

Envie o seu «curriculum vitae» para a FARMARK, Av. João XXI, 49-7.º Dto. em Lisboa (se entender envie também uma fotografia).

O seu caso será tratado com o maior sigilo. Se achar necessário indique as firmas a que não deseja dar conhecimento da sua candidatura; a FARMAK dará cumprimento ao seu desejo.

Nacional

PLENÁRIO DE MORADORES DE PAÇO DE ARCOS

Da arte de fazer ganhar eleições

Teve lugar no passado dia 21 do corrente, no salão da cantina do colégio de Paço de Arcos, um plenário de moradores, em cuja ordem de trabalhos se incluía a eleição de um grupo de trabalho que terá por finalidade a criação de condições para que numa data próxima se realize uma assembleia daquela freguesia onde se procederá à eleição de uma nova Comissão de Moradores. Estiveram presentes elementos das Forças Armadas e das ocorrências dessa agitada reunião informamos no texto que se segue.

Texto de JOSUÉ DA SILVA

Os progressos são lineares: primeiro, recusar-se a ser revolucionário, como se a revolução fosse uma peste; depois, de súbito surgir em grande plano, em massa, na face o ar triunfante dos salvadores de mundos (mesmo que sejam os velhos e sinuosos mundos da exploração e do desengano). Primeiro, deixar que os outros arquem com todo o peso do arranque do novo sistema: depois, quando convenha (mas só **quando convenha**), aparecer a denegrir o trabalho feito, a abrir enormes feridas nos erros cometidos (que só comete erros quem arrisca, quem se arrisca) e gritar: olhem como eles são? Primeiro, tornam-se fantasmas do medo, da arrogância, da estupidez ou do caso de consciência. Nessa altura deixam sós os que não devem nem temem, os que suam porque acreditam no acto revolucionario, os que reconhecem na viragem a única certeza de futuro para todos. Mais tarde, vêm como lobos ao banquete, ciosos dos seus privilégios e da sua **superioridade rácica**, dispostos a esmagar não apenas o trabalho dos outros, dos tais que acreditam firmemente, como também a triturar as pessoas. Quer dizer: antes, a cobardia e o absentismo. Em seguida, o rebate de sinos e **vamos, vamos à caça.**

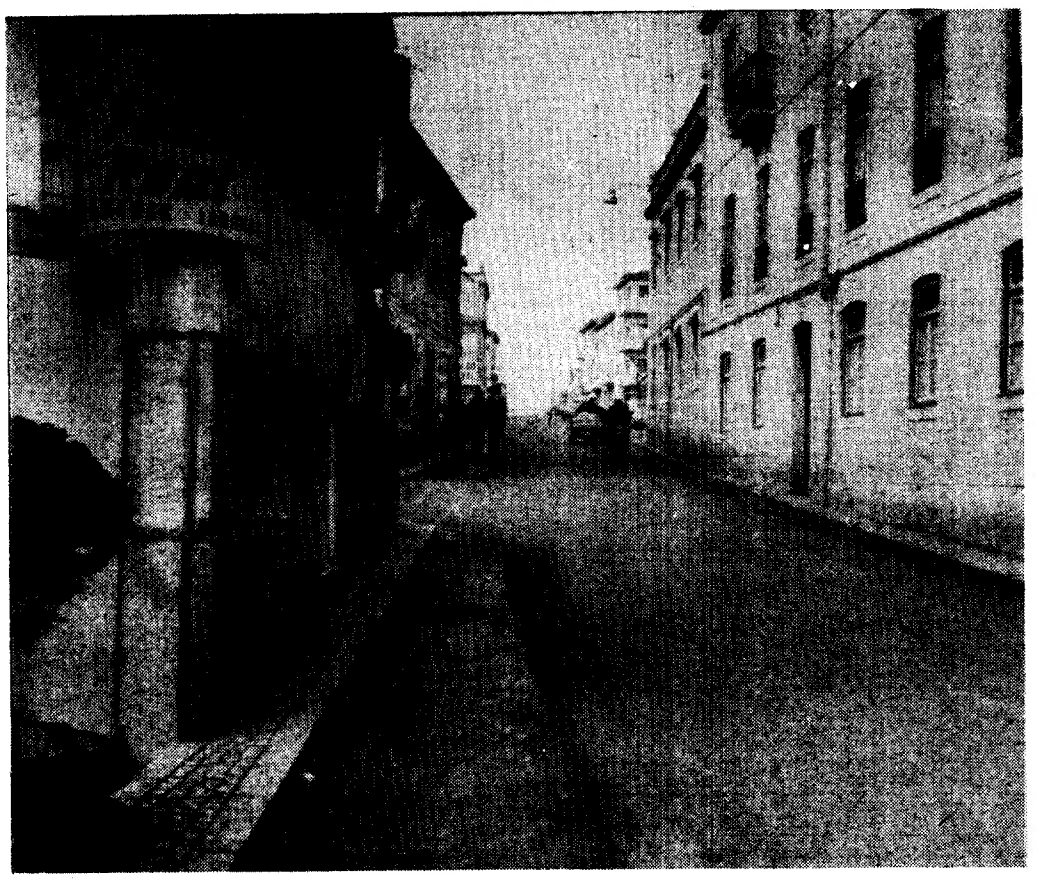
Estes processos lineares não aparecem na cabeça das pessoas por mero acaso e circunstâncias. Fazem parte do golpe preparado, planeado e guardado para a ocasião oportuna. Ontem ou anteontem, por exemplo, a ocasião era a mais oportuna possível. Era o grande momento para ferrar o dente na presa aviltada, caída, enxovalhada. Sabia-se que era assim e nada de recusar. Estava-se na hora do assalto, da devassa, da pilhagem,, do crime. Não se contando, claro está, que as vítimas se achavam bem longe de serem vítimas e que as aparências não conseguem iludir a verdade (impiedosa) do avanço majestoso da revolução sobre a terra portuguesa e, o que é mais importante, no coração do povo.

Acreditamos (e isto muito sinceramente) que no referido plenário dos moradores de Paço de Arcos estivessem presentes algumas pessoas bem intencionadas, que apenas foram ali para exercer um direito. Mas também não temos dúvidas em afirmar que a orquestra **estava afinadinha** e que os **músicos** tinham estudado bem o seu papel, não deixando nunca de se reger pelas batutas dos **maestros**. **Espíritos independentes**, havia-os, naturalmente, quem disse que não? Não deixa, contudo, de admirar que fosse agora, anteontem, dia 21 de Agosto de 1975, no meio de uma crise política que nos avassalava a todos e de acontecimentos que estremeciam (e ainda estremecem) o País de Norte a Sul, não deixa de admirar, repetimos, que fosse logo nesta altura que os até aqui desinteressados pelos problemas da terra e pelo funcionamento da Comissão de Moradores, se apresentassem maciçamente, alguns pela primeira vez, num plenário. Sentimo-nos no direito de usar o chavão: significativo.

REALMENTE SR. CARMO

Já vi assembleias ou plenários barulhentos, truculentos, polémcios. Já vi, confesso, coisas piores do que as que aconteceram anteontem no plenário de moradores de Paço de Arcos. Mas nunca vi nada igual. Pode-se dizer que as coisas só começaram a tranquilizar-se um pouco, após a votação de uma primeira proposta importante, favorável, claro, aos que deliberadamente eram antiactual. Comissão de Moradores, antimesa do plenário, antimais qualquer coisa que não interessa esmiuçar. Porque, enquanto essa parte do plenário não sopesou a sua força de voto (apesar dela estar bem à vista, bastava olhar para a sala), por complexo ou lá pelo que fosse, a verdade é que tudo parecia indicar que a ideia seria boicotar pura e simplemente. Ou seja: ou vais na minha conversa, ou então nem sequer conversamos. Chama-se a isto, **democracia**.

Uma das zonas mais afinadas do conjunto, era a de um sr. Luís do Carmo. Nada temos a ver com os partidos de cada um e se alguém quiser fazer colecção de partidos também não será nenhum escândalo, mas como já vimos o sr. Luís do Carmo com um emblema do PPD (em certa ocasião) e do PS (noutra ocasião muito próxima), claro que não nos espantou coisíssima nenhuma que o vissemos naquela sala aliado de perto, pertinho, ao CDS e semelhantes, gritando, gesticulando, mandando — confesso que foi neste plenário e através do sr. Luís do Carmo que eu reparei pela primeira vez num «dono» de uma assembleia. No que era aliás, muito bem secundado por outro sr., Fernando Monteiro, por acaso sobrinho do antigo inspector da PIDE/DGS do mesmo apelido. Ora não haveria nenhum mal nesse entendimento ou na gritaria (neste mundo toda a gente grita, o que é preciso é estabelecer a confusão) se não nos apercebessemos de como aquilo fazia parte da tal orquestração sintomática nestes momentos cruciais. E de tal forma, que quando um destes parceiros se contradizia, logo o outro se sobrepunha, ou para lhe esconder a falha, ou para o desculpar imensamente. No seio daquela enorme balbúrdia, a mesa é que andava à rasca. Mas apesar da maré alta lá se foi aguentando (também com uma que outra falta de preceito eleitoralita, e as pessoas logo chamam a atenção para estas coisinhas quando lhes convém), embora houvesse momentos em que pensámos que a punham na rua. De qualquer forma, lá estava o sr. Luís do Carmo, que também quando lhe convinha punha água na fervura ou atiçava o lume. Entretanto e no meio da assistência, descobriu-se um morador que... não morava naquela parte de Paço de Arcos correspondente à responsabilidade da dita Comissão de Moradores. Houve um instante de «sururu», mas tudo se arranjou como foi possivel. Até que surgiu uma proposta que, no seu conteudo, pretendia (e era verdade) determinar uma maior democraticidade às reuniões de moradores lá do sítio. Votada e bem votada, posto que ganhou o grupo do sr. Luís do Carmo por grande maioria. O mal, porém, foi aparecer outra proposta que, embora divergente no conteúdo, não deixava, igualmente, de apontar a uma maior abertura democrática das reuniões de moradores. Pois perplexos haveríamos de ficar, ao ver esta proposta rejeitada pelo plenário. Ao que nos pareceu, a assembleia (ou a tal parte dela comandada pelo sr. Luís do Carmo e etc.) desligara-se da votação pura e simplesmente porque a proposta que lhe interessava já estava no papo. Intimamente, apoiámos a intervenção do morador Luís Amaro, ao apontar para a incoerência deste juízo do plenário. Coisas que acontecem, naturalmente. Mas que acontecem, sobretudo, quando se manipulam as vontades...



Nem sempre em Paço de Arcos se vive a tranquilidade que adivinhamos aqui, numa foto da sua rua principal...

ENFIM, NÃO CUSTOU NADA

A votação principal procedente da respectiva ordem de trabalhos era feita no sentido de se eleger um grupo de trabalho que iria tratar das condições para a realização de uma assembleia de moradores da freguesia de Paço de Arcos onde, democraticamente — foi bem acentuado —, se elegerá uma nova Comissão de Moradores. E assim aconteceu. O grupo de trabalho ficou constituído como se segue: Fernando Monteiro, Luís do Carmo, José Gomes, Graça Gomes, Mário Pombo, António Peixoto, José Carlos Mendes, Encarnação Santos, Raul Moreira, Carlos Manuel Santos e Nuno Pires.

Após a apresentação do grupo de trabalho **democraticamente** eleito, um morador pediu a palavra e fez o seguinte comentário: «Como fui eu que fiz a proposta tenho a dizer: esperava muito pior».

Houve quem não gostasse da ironia.

Daqui em diante, porém, o plenário entrou numa fase esquisita. Inclusivamente a assembleia aceitou aprovar uma proposta sem sequer a admitir à discussão. Ora isto pode não ser ilegal mas, na situação deste plenário, foi aquilo que não fica mal em considerar como um **desvio de consciência** dos votantes. Ou algo pior.

E acabou aqui a história. O grupo de trabalho foi eleito (democraticamente, como demonstrámos) e quem o queria lá o teve. E não custou nada. Nadinha.

Só um pormenor nos deixou intrigados. Quando abandonavamos a sala da reunião, já na rua, alguém se abeirou de nós, inquirindo:

— O sr. jornalista não reparou nos ex-ANP e ex-legionários que havia entre a assistência?

Ficámos varados. Seria verdade? E se é verdade, como será possível a esses **servidores fiéis** do antigo regime surgir assim a votar, nem que seja numa assembleia de moradores? Gostaríamos de conhecer a resposta.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

Eleição para os Corpos Gerentes do Sindicato para o período de Outubro de 1975 a 31 de Dezembro de 1977

(Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal)

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 76.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Eleitoral a realizar no dia 4 de Outubro.

Informam-se todos os sócios do Sindicato que, de harmonia com o Artigo 87.º dos Estatutos, funcionarão, entre as dez horas e as vinte e duas, Mesas de Voto, nos seguintes locais :

Sede em Lisboa
Calçada de Santos, 3-2.º, Esq. — Lisboa

Delegação de Vila Franca de Xira
Rua Serpa Pinto, 136-2.º — Vila Franca de Xira

Delegação de Torres Vedras
Rua Miguel Bombarda, 23 — Torres Vedras

Delegação de Sacavém
Praça da República, 66-A — Sacavém

Lisboa, 11 de Agosto de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

Nacional

Aqui é que bate o ponto

I — NÃO SE CONSENTE

Senhor Presidente, senhores deputados eu não ia incomodar-vos, mas já que me têm de escutar, espero que sejam breve. Mas quereria que ficasse registado perante toda a câmara e perante o País que, em nome de 500 000 portugueses que votaram no CDS, eles acabam de ser insultados nesta sala. Isso merece o nosso repúdio muito firme, muito veemente. Esse tipo de insultos não se consente em democracia.

(Amaro da Costa, Assembleia)

II — ERA BOATO:::

O Partido Socialista condena a campanha de boatos que se generalizou no nosso país e a manobra que se pretendeu levar a efeito alegando uma cisão no Conselho Superior da Revolução.

(Jaime Gama, sessão n.º 13 da Assembleia)

III — AUTO-RETRATO EXPRESSO

Uma das formas de fazer o jogo da reacção é utilizar especulativamente o divisionismo quanto ao Movimento das Forças Armadas e nas relações com os demais partidos democráticos é fomentar malevolamente o boato alarmista, é incessantemente lançar o espectro de acontecimentos ou de acusações criadoras de um clima de perturbação.

(Marcelo Rebelo de Sousa, Assembleia, sessão de 8 de Julho)

PARA QUE QUEREMOS A TERRA

Não vamos pensar em quem não quer fazer nada, porque se todos pensássemos o mesmo, quem é que semeava as batatas, quem é que semeava o trigo, o arroz, outras coisas mais Quem é que guardava o gado, de dia e de noite, a chover, e esse fulano às vezes a querer descansar, até atrás do gado, naqueles matos, como já aconteceu a mim e acho que além ao sr. Vitorino a mesma coisa Ele talvez guardasse gado mais tempo que eu, que eu foi só em garoto e ele foi já depois de homem a gente querer deitar-se em cima dos tojeiros, acamá-los e a embrulharmo-nos numa manta e deitarmo-nos ali, debaixo de um chapéu de chuva. Isso era para quê Isso era apenas para dar o contributo do nosso suor a quem não o sabia agradecer, não é

E então, se a gente passa por estas coisas todas até um determinado tempo e aguenta, também temos que seguir o nosso trabalho, que ele está bem à vista de todos. Se alguém não o percebe é porque não quer. E, como já disse, as dificuldades das Cooperativas que se podem formar daqui para a frente não vão ser tão grandes como aquelas de Casebres. A Cooperativa de Casebres sofreu grandes dificuldades porque foi uma iniciativa de Casebres. E como foi uma iniciativa de Casebres não tinha ninguém que a ajudasse nessa altura. Nem o IRA está preparado, o Estado estava completamente defraudado mas lá aguentámos. Hoje, estamos a ter um grande apoio da parte do IRA e temos apresentado uns planos bastante bons, que as pessoas estão convencidas que Casebres vai-se fazer uma coisa boa. Mas vai-se fazer uma coisa boa, não pensem as outras Cooperativas ali, quando um dia ouvirem dizer que se vai construir uma barragem em Casebres, uma barragem que vai ficar talvez muito cara e que nós estamos já a oferecer o nosso braço para ajudarmos o que pudermos, essa Cooperativa e para Casebres e é para o País, não é só para nós nós não queremos a Cooperativa só para nós, é para as terras a terras não as queremos para nada, nós só queremos as terras para trabalhar, não queremos as terras para ficarmos com elas ou para explorarmos depois outros camaradas para irem para ali trabalhar, não As terras é para trabalhar nelas, e a gente está a trabalhar nelas.

(João dos Santos, trabalhador de Casebres, «Telefo-rum» do dia 17)

NOTA-SE

Outros jornais acusam-nos de fazer uma revista reaccionária e fascista. Numa altura em que toda a gente diz que é comunista, eu não sou. Sou socialista. Não sou do 25 de Abril, sou de muito depois do 25 de Abril, como aliás se nota.

(Aida Baptista, in Tele-semana)

CONHECER O INIMIGO

É preciso que o Povo Português se consciencialize que em Angola, como aqui, o inimigo é sempre o mesmo. É o mesmo inimigo do Chile, é o mesmo inimigo de Cuba, é o mesmo inimigo da Revolução Portuguesa. O inimigo por vezes não tem rosto e não tem pátria é o capitalismo internacional. Este País ainda pode vir a sofrer do ataque cerrado que à Revolução Portuguesa e ao MFA o capitalismo internacional está a desencadear. Angola está a sofrê-lo, e está a sofrê-lo com amargura.

(Rosa Coutinho, TV, 5 de Agosto)

CONHECER OS AMIGOS

No Vietname do Sul, como não há indústria farmacêutica, todos os medicamentos eram importados. Como os nossos antigos fornecedores — as firmas dos países capitalistas — acabaram com as remessas, estaríamos numa situação difícil se a União Soviética e os outros países socialistas não nos tivessem ajudado. Estamos-lhes muito reconhecidos. Mas não se pode contar unicamente com a ajuda dos amigos. Devemos lançar a nossa própria produção. O nosso país é rico em plantas medicinais e começamos trabalhos de pesquisa.

(Dr. Ngyen van Thu, in jornal «Opinião»)

ONDE ESTÃO ELES?

Há já uns largos meses, aí por volta de Novembro de 74, foi assaltada a sede de um partido, em Lisboa, por militantes de um grupo chamado de extrema-esquerda. O partido assaltado foi o C.D.S., como talvez os leitores se lembrem, o grupo assaltante foi o MRPP. Houve mobília partida, máquinas estragadas, um automóvel aliás inocente danificado. E logo, como também talvez os leitores recordem, a TP deu a notícia com natural consternação, tendo então desfilado perante as câmaras, em momento especial, responsáveis pelos quatro principais partidos portugueses que, sem margem para dúvidas, condenaram o facto. Por mim, eu achei bem, e comigo decerto boa parte do público. Tratava-se de condenar sem hesitações a violência e a brutalidade, usada fosse contra quem fosse.

Nestas últimas semanas, têm voltado à TV notícias de violências praticadas contra instalações de dois partidos políticos. Não, sequer, um ou outro acto isolado, mas a prática sistemática de brutalidades, de discriminações baseadas em opções políticas, de agressões físicas de intensidade muito grave. Temos visto imagens de ruínas, de livros queimados na praça pública, à boa maneira hitleriana.

Pois a triste verdade é esta tem havido grupos de portugueses a repetirem os autos-de-fé que os nazis praticavam com livros, ao longo da década de 30. Temos visto tudo isto, e por diversas vezes. O que não vimos foi os responsáveis pelos principais partidos políticos a condenarem, diante das câmaras, olhos nos olhos dos telespectadores, os repugnantes factos.

Onde estão eles, esses homens que em Novembro passado vieram condenar a violência contra o CDS e agora se calam perante a onda de crimes usemos a palavra exacta cometidos contra partidos da esquerda Onde estão eles, ou outros por eles Onde estão o cachimbo pacificador de Magalhães Mota e a palavra serena de Sottomayor Cardia E onde está a Televisão Portuguesa que não lhes pega na mão para os trazer perante o povo, a condenarem severamente os desmandos, ou não nos conta a sua eventual recusa, se porventura chegou a dirigir-lhes algum convite. Pois este não é o momento de silenciar cobardias ou farisaísmos é o momento de cortar o passo à guerra civil e não lhe dar sequer o auxílio do nosso silêncio.

E é de guerra civil que se trata. Porque quando, em resultado das suas convicções, um homem é perseguido nas ruas por uma matilha de ódios, quando se sente pressionado a defender a pele de arma na mão, é a guerra civil que está a bater à porta. É contra ela tem a TP que se mobilizar. Já. Sob pena de dar, hoje, as mãos ao crime. E ter, amanhã, de prestar contas ao País.

(Correia da Fonseca, Tele-semana)

MÁRIO CASTRIM

VENDEMOS
ANDARES
para habitação própria

Com as facilidades que concedemos, de colaboração com os estabelecimentos de crédito nacionais, e devido ainda aos preços acessíveis que praticamos, pode AGORA adquirir a SUA HABITAÇÃO PRÓPRIA.

GRANDE CAMPANHA DE LANÇAMENTO
ASSEGURE JA O SEU ANDAR
CALÇADA DE CARRICHE
Andares com 3 assoalhadas
Parque privativo
CALÇADA DA TAPADA
Andares com 4 e 6 assoalhadas
Loja com a área de 220 m2, dois pisos

SOMOS UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
ecurbe
PRONTOS A SERVI-LO DE UMA FORMA NOVA
CONSULTE-NOS
nos nossos Escritórios
RUA DOS ARNEIROS — LOTE 1449 - 1.º A — BENFICA
Telefones 74 91 53 ou 70 05 54
LEVAMO-LO AOS LOCAIS, SE DESEJAR. OS NOSSOS PREÇOS NÃO PERMITEM A INTERFERÊNCIA DE INTERMEDIÁRIOS

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO:

A REACÇÃO PROCURA AVANÇAR SOBRE AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

«Um pouco por toda a parte, mas em especial no Centro e no Norte estamos a assistir ao ataque descarado da reacção, perante a passividade criminosa e irresponsável quando não mesmo com o apoio e cumplicidade daqueles a quem competia assegurar o exercício e a garantia das liberdades conquistadas com o 25 de Abril. De facto, hoje já não são só as organizações políticas progressistas que são visadas pelos ataques terroristas dos reaccionários. Estes agora vão mais longe e avançam já sobre as organizações de classe dos trabalhadores». Tal situação, descrita em documento tornado público pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, é ao mesmo tempo objecto de vigorosa denúncia. No documento, depois de se fazer o historial dos atentados terroristas perpetrados contra organizações sindicais, o roubo de ficheiros, a destruição de processos comprovativos de fraudes patronais, as ameaças de saneamento de militantes sindicais e outras acções terroristas «levadas a efeito por ex-legionários, ex-pides e seus familiares, latifundiários e seus lacaios», procede-se a uma análise dos motivos que terão levado à onda de violência

Porquê este atrevimento da reacção?

Tal atrevimento foi possível porque os trabalhadores e o próprio MFA se encontram divididos. E em vez de encontrarem formas de superar as suas contradições internas, antes deixam que elas sejam agravadas e empoladas.

Por um lado a situação de certas forças ditas socialistas, mas que tudo têm feito para travar o avanço para o socialismo, e, por outro, as hesitações do MFA, bem como o sectarismo de alguns elementos progressistas, criaram as condições propícias para que a reacção se atrevesse a levantar cabeça.

Foi isto que permitiu uma actuação tão descarada da reacção, mas não foi isto que determinou tal actuação. Os erros, deficiências, indecisões, ambiguidades e divisões foram um cheque passado à reacção, encorajaram-na.

«Mas apesar de todos o erros, indecisões, ambiguidades e divisões, apesar de tudo isso, avançou-se numa via socialista!

A constatação de tal avanço é que decidiu a reacção a mexer-se. O que a faz mover é sentir os seus privilégios ameaçados!»

Mais adiante, o documento da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio observa».

A reacção lança-se hoje contra as organizações sindicais dos trabalhadores pelo mesmo motivo que durante o fascismo o fazia, caluniando, despedindo e assassinando os mais destacados lutadores e defensores da classe trabalhadora, ou seja porque aquelas organizações sindicais organizando e unindo os trabalhadores põem em cheque os seus privilégios, são um inimigo mortal.

Os exploradores viram-se privados do apoio do Ministério fascista das Corporações em 25 de Abril, mas depressa recuperaram a iniciativa, tentando por todos os meios, mas sobretudo através de lacaios seus, destruir a unidade dos trabalhadores. Uma forma para atingir esse objectivo é transportar para dentro dos sindicatos as lutas partidárias. «Mas na sua organização de classe a CIP, não se fala sequer de tendências».

Perante tal situação, o documento preconiza:

«Os trabalhadores devem opor-se com firmeza a que se transportem para dentro dos sindicatos as lutas partidárias. Mas, alerta camarada, hoje uma das armas da reacção e de todos os inimigos da classe trabalhadora é atribuirem pretensas ligações ou comportamentos partidários às direcções sindicais honestas.

Hoje como ontem, os trabalhadores devem apoiar os que trabalham para os unir e organizar. Os que procuram dividi-los devem ser escorraçados dos sindicatos, como lacaios que são do patronato e do capitalismo. Para enfrentá-los, hoje mais do que nunca, na união está a nossa força.

Essa força aliada à firmeza dos militares revolucionários será suficiente para bater a reacção».

Nacional

Amanhã em Évora

"UM SOLENE AVISO À REACÇÃO"

..«Um solene aviso à reacção» — assim é tido pela Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora o comício-manifestação que amanhã à tarde se efectua naquela cidade.

..Esclarecendo o apoio ao comício-manifestação, a Liga, através de um comunicado, e dirigindo-se a todos os pequenos e médios agricultores, afirma que «face à escalada reaccionária no nosso país, não podemos deixar de tomar uma posição bem clara».

..E acentua-se no comunicado:

«Os pequenos e médios agricultores, que sempre foram explorados pelo regime fascista, lutarão com todas as suas forças contra a reacção, ao lado do V Governo Provisório, do general Vasco Gonçalves e de todos os patriotas civis e militares que nesta hora difícil estejam dispostos a defender a nossa Pátria das ameaças do fascismo. Defenderão as liberdades democráticas alcançadas com o 25 de Abril e tudo farão para que a Reforma Agrária e a Revolução avancem. Exigem que o M. F. A. concentre de novo a sua unidade e assuma as suas responsabilidades, dê o necessário apoio ao Governo e tome uma posição firme e clara face aos acontecimentos, castigando severamente os conspiradores.»

..A manifestação tem a participação de membros da Comissão Política do C.C. do PCP e da Direcção da Organização Regional do Alentejo e Algarve do mesmo Partido.

ASSALTO À SEDE DO P.C.P. DE BRAGANÇA

— três prisões e oito feridos

..RAGANÇA, 23 — A explosão de uma bomba de fraca potência, na madrugada de ontem, no telhado do edifício em que se encontram as sedes do P. . P. e do M. . P. desta cidade, parecer ter sido o primeiro passo de um plano que viria a concretizar-se durante o dia, num assalto a esse mesmo edifício. Conforme noticiámos ontem, por volta das 4 e 30 da madrugada explodiu no telhado do Centro de Trabalho do P. C. P. uma bomba que, além de causar prejuízos pouco avultados no edifício, se limitou a alertar a P. S. P. que passou, imediatamente, a manter a área da Avenida João da Cruz sob vigilância, certamente com receio de que a explosão não passasse de um prelúdio para incidentes mais graves. O receio da P. S. P. veio aliás, a confirmar-se quando, por volta das 9.30, um carro da venda de peixe munido de instalação sonora percorreu a cidade mobilizando os transeuntes para assaltarem o Centro de Trabalho que seria destinado aos refugiados de Angola .

Cerca de três centenas de pessoas responderam a este apelo e reuniram-se na Avenida João da Cruz, em frente do Centro de Trabalho do P. . P. onde apenas se encontravam 3 militantes dessa Partido que dispararam alguns tiros de caçadeira sobre a multidão, certamente no intuito de a fazerem dispersar, ferindo algumas pessoas que receberam tratamento hospitalar.

Exaltados, os presentes arrombaram a porta do centro e invadiram as instalações, agredindo os militantes do Partido apesar dos esforços das autoridades que tentavam em vão, serenar os ânimos.

Já no interior das instalações, um dos assaltantes mais exaltados — o jovem Henrique de Jesus Marçal — tentando destruir uma caçadeira que acabara de encontrar, provocou inadvertidamente uma explosão que o atingiu no baixo ventre, obrigando alguns dos presentes a transportá-lo ao hospital onde ficou internado, em estado grave. De acordo com informações obtidas esta manhã, pore1, o seu estado é satisfatório.

Entretanto, por ser dia de feriado municipal consagrado à padroeira da cidade, encontrava-se em ragança muita gente das aldeias circunvizinhas que se juntou na área movida pela curiosidade, mas que nunca o estado de exaltação que os promotores do assalto do assalto certamente desejariam e que se verificou noutras localidades onde tiveram lugar incidentes semelhantes a este.

DEPOIS DO ASSALTO, AS FOGUEIRAS

Consumado o assalto, repetiu-se uma cena que começa a tornar-se habirual no Norte do País os assaltantes atiraram os móveis e os documentos que encmtraram para a rua, e queimaram-nos em grandes fogueiras. Um único facto curioso a relatar alguns dos assaltantes atiraram para a rua um cofre que depois aarrastaram ao longo da Avenida João da Cruz até à Praça da Sé e que conseguiram arrombar, junto do Cruzeiro, depois de várias tentativas que atraíram uma pequena multidão de curiosos. Dentro do cofre, porém, e ao contrário do que se esperava, não havia qualquer quantia em dinheiro ou documentos confidenciais. O que havia, sim, era o célebre processo de falência da antiga firma comercial José Gomes e Filho dado por desaparecido no assalto há tempo feito à sede do M. . P. C. . P., então ainda na Rua Conselheiro Abílio eça, que estava confiado ao advogado Manuel Garcia. A descoberta, que continua a provocar os mais vivos comentários na cidade, foi comunicada à P. S. P. que tomou conta do cofre e do processo.

No decorrer do assalto, o comandante da G. . . local, actuando de acordo com instruções recebidas do Quartel-General da Região Militar do orte, deu voz de prisão a três militantes do P. . P. — Nelson Fernandes, Vítor Cordeiro e Fernando Gomes — que se encontram detidos no Quartel do Batalhão de Caçadores de ragança.

A IDENTIDADE DOS FERIDOS

Na sua grande maioria, os feridos não chegaram a ser tratados no hospital dado que não apresentavam senão feridas superficiais ou que se limitavam a ter sido atingidos por chumbos de cartuchos de caça. Oito dos presentes, porém, receberam tratamento hospitalar Fernando Neto, de 25 anos, marmorista Cassiano Ferreira, de 45 anos, comerciante Agostinho de Jesus Dias, de 17 anos Francisco Pereira de 37 anos e Armando Augusto Pires, de 31 anos, todos trolhas Júlio da Silva Magalhães, comerciante e Manuel Augusto Miranda, lavrador.

TIMOR

Continuação da pág. 1

chegada, ainda hoje, ao porto de Dili para proceder a evacuações. Foram igualmente desviados dois outros navios para procederem a evacuações devendo um deles chegar ao porto de Dili hoje. Desconhece-se a situação no interior do território por falta de comunicações. Até à data, entre os metropolitanos, há a registar um ferido ligeiro por acidente.

Seguiram, entretanto para Darwin, com chegada prevista para 24 de Agosto, elementos de uma delegação portuguesa a quem foram concedidos plenos poderes para a negociação com as associações políticas de Timor.

Entretanto, segundo noticia a agência UPI e a ANI transcreve, têm-se travado, nas últimas horas, violentos recontros entre as duas facções rivais, que até agora causaram, pelo menos, cinco mortos em Dili, onde o controlo efectivo por parte de Portugal está restrito a uma pequena área em plena guerra civil. Uma mensagem recebida em Macau pela única ligação de rádio existente informa que trinta pessoas ficaram feridas durante os recontros, encontrando-se Dili, para onde segue o navio norueguês Lloyd carregado de arroz 11 mil toneladas a fim de proceder, também, a evacuações, sem energia eléctrica e água, tendo também sido afectado o Hospital Central da cidade e apodrecem provisões de carne congelada.

Multiplicam-se, por outro lado, os contactos diplomáticos no sentido de levar a paz àquele pequeno território, que se encontra sob a dominação portuguesa há cerca de 400 anos.

M.F.A. REFAZ A UNIDADE

Continuação da pág. 1

várias figuras antigas filiadas no M. E. S., representantes do P. S., do P. P. D. e do P. C. (3, 2, 1) e vários militares da linha Melo Antunes sob a presidência do general Carlos Fabião. O V Governo, que se tem mostrado extremamente eficaz, deve continuar embora alguns observadores admitam futuros acertos no seu conjunto.

..Temos, assim, que o panorama começa a clarificar-se, como ontem previamos, sendo tido por certo e desejável que seja o próprio conjunto do M. F. A. (oficiais, sargentos e soldados) a decidir no seio do grupo e dos seus órgãos os respectivos problemas, a fim de se conseguir a unidade democrática e revolucionária ultimamente abalada por alguns sectores.

DIMINUI A TENSÃO

Diminui a tensão nos meios militares Eis a pergunta para que os mais dos portugueses não têm ainda esta manhã uma resposta convincente, tanto mais que as pouco pormenorizadas informações que lhes chegam através dos meios de domucnicação social são, em alguns asos, não apenas muitissímo diferentes mas também, e quase absolutamente, contraditórias. Este facto, porém, tem desde logo um significado claro. Na verdade, se a informação é tão escassa, isso só pode querer dizer que tudo quanto se passou nos últimos dias ter-se-á passado principalmente no silêncio e no segredo dos gabinetes, dos corredores, das reuniões inacessíveis. E aqui ganha relevo evidente aquela ideia que se tinha, e ainda subsiste, segundo a qual se preparava, a nível cupular, um golpe destinado a afastar Vasco Gonçalves e os militares mais preponderantes que o apoiam, do lugar que ele ocupa na regulação do processo revolucionário através não só da confiança que nele têm, tanto quanto se julga saber, um número maioritário de militares quer a nível de comandos quer a nível de bases, mas também fa força que inevitavelmente representa o V Governo Provisório, força essa recentemente afirmada na melhor oportunidade por algumas medidas que só virão dar-lhe crédito junto de largos estratos da população portuguesa.

Informações que há dizem ter-se reduzido consideravelmente o âmbito de apoios com que os nove contavam, o mesmo sucedendo à proposta dos oficiais do Copcon, que, aceitando a necessidade táctica de uma síntese, acabou por perder a confiança e alguns oficiais que inicialmente se haviam comprometido. A síntese obtida no termo de intensos e, tanto quanto se sabe, animados diálogos, representaria uma cedência perante as exigências direitistas ou representava, por parte destas exigências, uma tentativa de recuperação do documento Copcon.

A chamda linha Vasco Gonçalves ganha força e ascendente a partir e quando se cria neste diálogo inadvertidamente difícil, uma situação de impasse que, pelos vistos, nenhuma boa vontade conseguiu ultrapassar. E quando, de anteontem para ontem, o general Gosta Gomes recebeu as Linhas de Acção Programáticas , já estavam criadas condições favoráveis para que Vasco Gonçalves e a sua linha não perdessem a jogada que as duas outras linhas os fez jogar.

De resto, parece agora um pouco esquemático o estabelecimento de três linhas definidas, quando se pensa nas tendências predominantes no seio do M.F.A. A verdade é que alguns militares do Copcon, perante a impossibilidade de se chegar a um imediato acordo com os nove através de compromissos seriamente firmados, consta ou sabe-se mesmo que terão passado a apoiar a linha Vasco Gonçalves (para nos servirmos ainda dos termos que ganharam consagração . Por sua vez, militares primeiramente ou se seguir ligados aos nove terão diz-se reconhecido ao menos parciamente que não se pode dizer evidentemente uma derrota mas deve designar-se por inconsequência — a inconsequência situação criada tanto por um e outro documentos como pela mal acordada síntese a que em seguida se chegou.

FABIÃO: APELO À UNIDADE REVOLUCIONÁRIA

«A Revolução Portuguesa necessita da força de todos os revolucionários. A unidade constroi-se no respeito mútuo, na livre prática da crítica e da auto-crítica. Solidifica-se no reconher dos erros cometidos — o revolucionário autêntico não teme a verdade — e na consciência de que o povo (e não esta ou aquela persoonalidade) é o motor da Revolução, o depositário autêntico do processo. Mas o povo todo, do Norte ao Sul, o proletariado urbano e rural, os camponeses pobres, os pequenos proprietários, os quadros progressistas, enfim, todos aqueles que fazem do seu trabalho o ganha-pão do dia-a-dia.» — Excerto duma comunicação ontem feita ao País através da Televisão pelo chefe do EME, general Carlos Fabião. Fundamentalmente, Fabião apelou para a unidade revolucionária das forças progressistas e para o reforço da aliança M. F. A.-Povo. variante do slogan «Povo-M. F. A.»). «O chefe do Estado Maior do Exército sente ser sua obrigação neste momento, lançar um apelo à unidade de todas as forças progressistas, certo de que será no cimentar dessa unidade que a reacção será abatida. E, aos militares sob seu comando, chama a atenção para a necessidade da vigilância e da disciplina revolucionária.»

«É pelo desenvolvimento realista da Revolução que se mata a contra-revolução. É pelo solidificar da unidade entre todas as forças progressistas que a pujança da Revolução se afirma. É pela aplicação correcta da aliança M. F. A.-Povo que ese se tornará progressivamente dono e senhor do seu destino.»

Mais: «Na hora decisiva que atravessamos apela o Chefe do Estado-Maior do Exército para a unidade das forças progressistas, para a unidade das Forças Armadas e, em especial, do Exército .. unidade revolucionária em torno da aliança operário-camponesa, firmes bastiões da nossa Revolução Socialista.»

M. E. S., F. S. P., L. U. A. R. E P. R. P.-B. R. EM S. BENTO

Estiveram ontem, em S. Bento, reunidos com o Primeiro-Ministro general Vasco Gonçalves, representantes de quatro organizações políticas: o M. E. S., a F. S. P., a L. U. A. R. e o P. R. P.-B. R.. Representantes das três primeiras organizações reuniram em conjunto com Vasco Gonçalves. Alegando divergências em relação a estas organizações, o P. R. P.-B. R. pediu para se reunir com Vasco Gonçalves separadamente.

Necrologia

JOSÉ MARTINS GONÇALVES REIS

Na sua residência, Rua do Terreirinho, n.º 50, 1.º andar, faleceu hoje, com 68 anos de idade, o sr. José Martins Gonçalves Reis, natural da Guarda, tipógrafo aposentado do antigo jornal «As Novidades». Era casado com a sr.ª D. Lucília Guerra Martins e pai da sr.ª D. Ernestina Martins Reis da Pena e do sr. Renato Martins Reis; sogro do sr. José Ruivo da Pena e da sr.ª D. Fernanda Teixeira da Silva Martins Reis.

Martins Reis desenvolveu proveitosa actividade como dirigente sindical nos anos 50, tendo também sido bastante útil na feitura de jornais operários da classe. Tanto como chefe de família e camarada as suas acções eram exemplares.

O corpo encontra-se depositado na Igreja dos Anjos, realizando-se o seu funeral amanhã, às 10.30 h., para o cemitério do Alto de São João.

D. Arminda de Vasconcelos Telles Wahnon

FALECEU

..Leão Wahnon, cunhada, sobrinhos e mais família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja da Estrela para o cemitério da Ajuda.

Agência Salgado

Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local

Está marcada para amanhã, no Palácio de Cristal da cidade do Porto, a realização de uma Assembleia Constituinte do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local. Entretanto, através de uma circular emanada da Comissão para a organização Pró-Sindical dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, é solicitado o adiamento dessa assembleia, alegando que terão sido cometidas algumas irregularidades nas reuniões preparatórias.

«É preciso não perder o comboio. Qual comboio O deles ou oo dos trabalhadores Será estar interessado e preocupado com os trabalhadores como dizem, marcar-se uma Assembleia Constituinte para discussão e votação dos Estatutos, no período de férias quando os trabalhadores mais se encontram desmobilizados »

Baseado nestas e outras observações, solicita a Comissão para a Organização Pró-Sindical dos Trabalhadores da C. . L. o adiamento da citada Assembleia até que todas as Câmaras sejam suficientemente informadas dos pontos fundamentais dos Estatutos a aprovar. Até porque acrescenta «há algumas Câmaras que desconhecem por completo a finalidade em vista .

Banco de Portugal tem nova lei orgânica

A nacionalização do Banco de Portugal, efectivada por decreto de 13 de Setembro de 1974, ao transformá-lo de sociedade comercial anónima em empresa pública, impôs a publicação de uma nova lei orgânica, substituindo os estatutos de 1931 por forma que melhor se ajustasse à sua qualidade de banco central moderno.

Essa lei orgânica agora aprovada teve de estabelecer algumas opções que, partindo do contexto económico e político actual, permitissem ao banco desempenhar eficazmente as suas funções nas condições presentes e, simultaneamente, assefurar-lhe um papel dinamizador na evolução da situação. Para isso foi necessário delimitar mais claramente as funções do banco às de banco central, responsabilizando-o nessa qualidade, pela manutenção da estabilidade interna e externa da moeda e, ainda, pela orientação, coordenação e fiscalização das instituições de crédito. O banco mantém, além disso, as funções tradicionais de regulador dos pagamentos internacionais, de banqueiro de Estado e de «banco dos bancos», abandonando quaisquer contactos significativos com o público.

ABANDONADO O PRINCÍPIO DA ESTABILIDADE DA MOEDA

A manutenção da estabilidade interna e externa da moeda constitui atribuição básica de qualquer banco central mas, na presente lei orgânica, ela considerou-se subordinada aos requisitos do desenvolvimento económico do país, o que é normal em países com um grau de desenvolvimento análogo de Portugal. Com vista a permitir ao Banco de Portugal, como entidade pública, assumir plenamente tal responsabilidade, a lei orgânica teve de atribuir-lhe efectiva capacidade de participar na definição e de intervir na execução e controlo da política económica, baseada na criação de um novo órgão, o Conselho Consultivo, na representação do Banco no conselho, coordenador da política de crédito, na consagração dos princípios da programação financeira e na participação dos trabalhadores.

Em particular, altera-se a actual concepção, aliás desactualizada no contexto mundial dos sistemas bancários, das regras de cobertura da emissão e dos limites fixos de concessão de crédito ao Estado. Estes não pretendiam ser mais do que mecanismos de defesa da sociedade anónima que o banco era e que apenas se justificavam num tipo de economia em que a intervenção do Estado era reduzida e quase só de caracter administrativo.

NOVOS ORGANISMOS

O Conselho Consultivo, que integra representantes dos diversos órgãos da administração pública ligados às questões económicas, das instituições financeiras e dos trabalhadores, permitirá ao banco, na fase de transição que a economia atravessa, o contacto com as realidades políticas, económicas e sociais do País, que terá de estar na base da sua permanente intervenção na definição da política económica, especialmente a de curto prazo.

Por outro lado, o banco poderá assim actuar em melhor conjugação com o novo órgão agora criado para a orientação geral da política de crédito — o Conselho Coordenador da Política de Crédito — composto por representsntes do Governo, do banco, do resto do sistema bancário e dos sindicatos e associações patronais.

POR FALTA DE VERBA

EM RISCO DE EXTINÇÃO O SINDICATO DOS BARBEIROS

Combater uma lei fascista de 1972 e conseguir impor uma lei revolucionária, é a firme atitude dos elementos da direcção do Sindicato dos Profissionais Barbeireiros e Ofícios Correlativos do distrito do Porto, conforme o afirmou o respectivo presidente, Armando Almeida, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

E facto, a Imprensa nacional da casa da moeda exige ao sindicato o depósito de 30 000 00 para a publicação dos estatutos no Diário do Governo, num prazo de 15 dias. Acontece que aquele organismo sindical não tem disponibilidades financeiras. Em 21 do corrente mês, o numerário depositado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do sindicato, era de 5 400 20. Em igual data, e no cofre do organismo existiam 4 123 30. A receita mensal proveniente das quotizações dos associados não ultrapassa os 23 contos, importância em que se cifra a despesa mensal do sindicato. Assim, à falta de meios económicos para satisfazer o pagamento da inserção dos estatutos no Diário do Governo, o sindicato corre o risco de vir a ser dissolvido.

Sobre o assunto foram já enviados telegramas ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, comandante do Copcon e Ministério do Trabalho.

Dentro em breve realizar-se-á uma AGE para decidir da linha de actuação da direcção do sindicato.

A Intersindical perde outro sindicato

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil decidiu abandonar a Intersindical, por decisão tomada em assembleia geral que contou 221 votos a favor, contra apenas 3 que defendiam a permanência na central sindical única.

A assembleia que assim o decidiu realizou-se no Instituto Superior Técnico e, embora inicialmente tenha sido levantado o problema do quorum, parece ter sisido das reuniões sindicais maisnconcorridas. A votação foi secreta.

TENENTE-CORONEL RAMALHO EANES

O Conselho de Administração da RTP fez divulgar uma informação recebida do Estado Maior do Exército, na forma de fotocópia de um comunicado do Conselho da Revolução, cujo teor é o seguinte

A Comissão de Inquérito de 11 de Março de 1975, para os efeitos julgados devidos informa que, no decorrer das investigações já efectuadas, não foram encontrados quaisquer indícios que permitam supor que o teenente-coronel de Infantaria António Ramalho Eanes, estivesse ligado ao golpe contra-revolucionário do 11 Março 75.

Em Leiria e Vila Real

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO EPISCOPADO

LEIRIA — A manifestação de apoio ao episcopado, marcada para as 17 horas de amanhã está preocupando grande parte da população desta cidade que receia vir ela a transformar-se num pretexto para tumultos e incidentes semelhantes aos que já se verificaram noutras cidades, nomeadamente em Braga. O facto de Leiria se encontrar numa zona que parece ser alvo, presentemente, da atenção dos organizadores dos assaltos às sedes do PCP e do MDP, contribui para agravar esta preocupação, tanto mais que a sede do MDP se situa em frente da Sé. Num comunicado distribuído pela Comissão Concelhia de Leiria, o MDP/CDE responsabilisa o bispo de Leiria, o governador civil e o MFA por quaisquer vilências que venham a verificar-se caso a manifestação se realize.

VILA REAL, 23 — Está prevista para amanhã às 17 horas, uma manifestação de apoio ao episcopado promovida por uma comissão local de apoio ao episcopado português. A concentração terá lugar no Largo da Estação, percorrerá a Avenida Eng. Arantes e Oliveira e terminará junto ao Seminário, na Av. Carvalho e Araújo, onde serão lidas mensagens de apoio ao bispo António Cardoso Cunha. Muito embora não se verifiquem, pelo menos por enquanto, quaisquer sinais de que esta manifestação possa servir de pertexto a desacatos, a população da cidade receia que ela seja aproveitada para tal pelo menos indivíduos que o tem feito noutras cidades nortenhas. Sobre o assunto, a Comissão istrital do PCP publicou um comunicado de que extraímos os passos mais revelante «Nós comunistas, como sempre dissemos e fizemos, nada temos contra os cristãos. As calúnias de que nos acusam tem sido agitadas junto do povo pelos seus falsos amigos, por aqueles que o exploram e vivem à custa do seu suor e do seu sangue; «Há cristãos comunistas, porque, como acontece já hoje nos países socialistas, e como acontecerá amanhã na sociedade socialista em Portugal, conforme garante o nosso programa, a liberdade religiosa e uma vida melhor para todos serão um facto.

dos nossos materiais

esfera

à construção do país

Uma casa. Duas casas. Cinco casas.
Um bairro. Nós estamos ao lado
das autarquias locais,
das câmaras que, em ligação directa
com o povo, pretendem
solucionar o problema
da habitação. Os nossos materiais
(coberturas, revestimentos, paredes,
tectos, saneamento,
reservatórios, ventilação)
que os técnicos competentes conhecem,
estão na linha
da auto-construção para
a construção do país. Consulte-nos.

LUSALITE

Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento, SARL R. S. Nicolau, 123 - Telef. 322091 - LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Nacional

AMADORA

ÁGUA DE PISCINA À BORLA PARA CRIANÇAS

ANTI-REPORTAGEM DE ROGÉRIO RODRIGUES E RUI PACHECO

As crianças em calções de banho, às 30, às 40, prestes a lançarem-se para uma piscina, não têm história. Nem passado, nem família, nem casas com o frigorífico quase vazio, nem mães com idas cada vez menos frequentes à praça, nem pais com a profissão no bilhete de identidade.

Mas o jornal, o «D.L.» sugere uma reportagem sobre 400 crianças, gratuitamente, estão a aprender a nadar na piscina da Amadora. Até têm um monitor. «É uma experiência gira».

O repórter avança. Durante a viagem, lembro-me de alguns países do Ocidente e dos países de Leste. Lá, esta experiência gira nem sequer é «fait-divers», muito menos motivo de reportagem. É tão normal como eu usar sapatos e tão obrigatório (gratuitamente) como aprender o a-b-c e um mais um são dois. Mas em Portugal é «uma experiência gira».

As crianças são fotogénicas. Aposto que ninguém vai descobrir quem é o filho do merceeiro, muito menos o puto que para o ano (acabou o ciclo) vai para ajudante de mecânico para ganhar o seu ou entrar já com algum para a casa que o pai há vários meses está desempregado, muito menos o filho do médico porque na fotografia não se vê a limpeza das unhas nem a entoação das palavras.

Mas um assunto destes é muito sério porque a freguesia da Amadora tem das densidades populacionais mais elevadas da Europa, é um dormitório e as crianças ficam durante o dia encerradas em gaiolas de tijolo. Eu bem sei que há a rua, a vida ao ar livre mas a Amadora nem tem zonas verdes. O Jota Pimenta apenas quis casas, casas e mais casas. Com apartamentos que às vezes são ninhos, com duas assoalhadas para os recém-casados, com três para os casais que têm filhos ou que sofreram um ligeiro aumento de ordenado. Casas, casas e mais casas onde os putos fechados mirram, a ler o Pato Donald e a ver as macaquices do Pica-pau. Mas abriu uma piscina em Agosto, no primeiro dia do mês. Era simplesmente à borla. Bastava ter duas fotografias e ir inscrever-se. As lições começariam depois. E começaram. Com um só monitor como bem se desconfiou na redacção do «D.L.» Um monitor para 400 crianças. Ontem chegou outro. São ambos da Direcção-Geral dos Desportos, como disse um dos elementos da comissão de moradores empenhado na iniciativa. «Para o ano temos que começar mais cedo». O elemento da comissão de moradores perdeu as férias e só diz: para o ano temos que começar mais cedo. Não diz: para o ano era bom que houvesse outra piscina. Para o ano era bom que houvesse mais monitores. Para o ano era bom que fosse tão normal os garotos da Amadora terem **direito** a aprender a nadar que o facto de banal já não fosse motivo de reportagem. O que não seria bom para o ano...

O monitor Quintela, de 54 anos, que a garotada trata respeitosamente por professor, diz-me: «É pena que a piscina não seja coberta. As crianças podiam receber lições durante o Inverno».

O monitor ensina as crianças das oito da manhã à uma da tarde. Depois os adultos (dos 15 anos em diante) das 19 às 20 e 30. Estes pagam. Quinze escudos por lição. Ajuda a cobrir as despesas. A Câmara de Lisboa e a Direcção-Geral dos Desportos também auxiliam.

Custa-me escrever: «E então o fulano tal declarou: «Como sabe, nós lutamos com dificuldades. Esta piscina era explorada por um particular. Ainda não estamos organizados mas para o ano a coisa correrá melhor».

Também custa ouvir: «Quando vier o mês de Setembro e muitas crianças regressadas de férias começarem a inscrever-se onde é que vamos meter tanta gente? Como vamos conseguir monitores e horários?» Num papel tenho escrito um nome, com caneta de felpo: Sorefame. O nome soa-me (sua) a trabalho.

Que quer dizer isto, senhor Vítor? — pergunto ao elemento da comissão de moradores que sacrificou as férias para dar a sua ajuda na piscina.

A Sorefame tem um clube. Pois se eles quiserem ter uma secção de natação têm uma piscina ao dispôr. Inteiramente grátis».

As crianças rodeiam-nos. Algumas esperam a hora da sua lição. Outras, já a terminaram. Não pergunto a nenhuma: como é que te chamas? estás contente em aprender a nadar? o que é que os teus pais pensam disto?

Não pergunto nada. Não quero que as crianças me acusem de adulto. Pronto. Não achei piada nenhuma a esta reportagem de crianças «privilegiadas» com os seus direitos.

SUPERMERCADOS DEFENDEM LIGAÇÕES DIRECTAS ÀS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

A Comissão Administrativa dos Supermercados Pão de Açucar, num comunicado-proposta que acaba de divulgar, dá nota da preocupação dos trabalhadores não só do Pão de Açucar mas também das cadeias A. Santos, Nutripol e Boa Ajuda Modelar no estabelecimento de ligações directas à produção, mormente sob a forma de cooperativas agrícolas. As acções já desenvolvidas nesse sentido — afirma aquela comissão — têm sido frutuosas, embora — acrescenta — «não tenham tido o grau de profundidade que seria desejável o que se explica, pensamos, pelo facto de não haver, por um lado, divulgação dos propósitos daquelas cadeias junto das cooperativas já formadas e que se vão formando, por outro lado pelo facto de não haver conhecimento sistemático, por parte das cadeias, relativamente às cooperativas que se formam.

Atentos às dificuldades que algumas vezes, as cooperativas agrícolas defrontam, por não terem assegurado o escoamento dos seus produtos «o que pode conduzir à frustração das suas intenções), o Pão de Açucar e as outras cadeias citadas criaram um Secretariado de Apoio à Produção Nacional, estando na primeira linha das suas preocupações dar um efectivo apoio àquelas cooperativas, procurando também vir a estabelecer contactos com empresas industriais nacionais que estejam interessadas em produzir artigos importados que actualmente são vendidos nos supermercados.

No seguimento desta política, o Pão de Açucar reitera, no seu comunicado, que dará todo o apoio possível aos pequenos e médios produtores, especialmente sob a forma de cooperativas de produção, procurando sempre que possível comprar directamente ao produtor, e, depois de garantir a sua preferência pelo mercado nacional, propõe que a Direcção Geral do Comércio Interno, conjuntamente com outros órgãos interessados, promova o empenhamento de outras cadeias de distribuição, em especial as que estão com intervenção do Estado Modelos, Invictos, Expresso, etc. neste conjunto de iniciativas, assegurando ao mesmo tempo a sua coordenação.

CAPITÃO DURAN CLEMENTE

Como é possível c

Através da Emissora Nacional, no programa do Movimento das Forças Armadas, o capitão Clemente, da 5ª Divisão fez uma análise do comunicado emitido pelo Secretariado da Armada que define a sua posição sintetizado em cinco pontos sobre a sua própria visão dos acontecimentos e da situação.

Referindo cada um dos pontos e explanando-se em considerações, o porta-voz da Assembleia do MFA começa por dizer que as contradições sempre existiram dentro do MFA, até mesmo antes do 25 de Abril, quando um punhado de militares conspirava clandestinamente contra o regime fascista

«Ao longo do processo, antes do 25 de Abril enquanto conspirávamos, nós militares, sempre tivemos problemas, dúvidas e pontos de vista diferentes mas conseguimos discutir no nosso seio, em assembleias que decorreram muitas vezes com atropelos e exaltações, que eram fruto da ânsia de destruir o regime fascista».

O capitão Clemente salienta que as contradições reinantes no MFA, ainda em gestação, se deviam à falta de consciência política da maioria dos militares e sobretudo à sua origem de classe marcada pela detenção de certos privilégios e interesses. Apesar de *tudo* ultrapassaram sempre aquilo que os dividiu e mantiveram-se coesos. Depois do 25 de Abril, da vivência esfusiante do triunfo, as tais divergências vieram novamente ao de cima.

«Passada a expectativa dos primeiros meses, o entusiasmo dos primeiros dias, recomeçou a luta. O capitalismo, a reacção, a direita tentam avançar infiltrando-se manhosamente. E nós, pela nossa origem de classe, pequeno-burguesa, nem sempre tivemos a coragem e a capacidade de, na altura própria, defendermos a revolução democrática. Quer dizer: em dados momentos, tivemos receio de tomar atitudes duras porque estávamos a viver momentos lindos e tínhamos a convicção errada que já vivíamos num país livre onde, portanto, cada um podia dar a sua opinião. Isto é incorrecto...

O porta-voz da Assembleia do MFA seu militante desde o início, faz uma autocrítica das posições um tanto ingénuas, sem todavia deixar de acentuar a raiz da classe de onde os militares, comprometidos no 25 de Abril, provêm. Ligados umbilicalmente à pequena-burguesia aqueles homens, a maioria deles, não puderam cortar o elo que os prendia.

Meia revolução pode cavar sepultura

Havia uma transferência de todos os vícios, das alienações da vida anterior para o regime actual que foram aproveitadas pelas forças reaccionárias, pelo capitalismo nacional e estrangeiro. A nossa boa-vontade, a nossa ingenuidade, não esquecendo porém a nossa raiz de classe. Em determinadas ocasiões deixamos passar

PORTUGAL VISTO DO ESTRANGEIRO

SO

Um amplo movimento de solidariedade para com Portugal está a organizar-se em Espanha, concretamente em Madrid, mas com extensão já a algumas províncias, designadamente as Astúrias. O movimento pode tomar forma jurídica, de acordo com a legislação em vigor no país vizinho, e segundo uma informação enviada por Manuel Lopes, correspondente da ANI na capital espanhola

Nas Astúrias, estão a ser recolhidas assinaturas para um documento de protesto e repulsa contra o assalto planificado das sedes dos partidos revolucionários e a agressão a militantes progressistas. O movimento de solidariedade está a merecer a adesão de intelectuais, jornalistas, operários, artistas, profissionais liberais, estudantes e professores identificados com o processo revolucionário que está a desenrolar-se em Portugal, nos seus aspectos humanos, sociais, políticos, culturais e económicos.

A iniciativa destina-se a esclarecer os diversos sectores da população, sensibilizando o povo espanhol para os méritos e para o alcance da Revolução Portuguesa, não só no que esta representa de destruição do fascismo mas também no que esta representa como construção de novas estruturas e sobretudo dum tipo novo de sociedade. Formado por pessoas de várias tendências ideológicas comprometidas com a defesa dos interesses das classes trabalhadoras o movimento pretende ver no processo português um espelho de esperança política, solidarizando-se com as conquistas já alcançadas, e denunciará sistematicamente a deturpação por alguns meios da informação da realidade portuguesa em função de interesses políticos locais e ao serviço de interesses estrangeiros que se aproveitam de possíveis divergências entre os dois povos em benefício próprio. O povo espanhol não pode deixar de estar a favor de Portugal, da luta que esse povo está travando para conseguir a sua própria

Nacional

onciliar os documentos "dos Nove" e do "Copcon"?

pequenas críticas e insinuações que graças à nossa complacência se foram aumentando e mais tarde se voltariam contra nós. Quem faz meia revolução pode cavar a sua sepultura. e certo modo poderia ter acontecido isto mas não acontecerá porque o Povo Português trabalhador está com as forças progressistas.

Tocando no segundo ponto do comunicado da Armada que afirma «a defesa da evolução exige uma atitude firme para garantir as liberdades democráticas e a ordem pública , o capitão disse:

«Por vezes há grandes confusoes. Uma atitude firme para garantir as liberdades burguesas não é o mesmo que garantir as liberdades democráticas. São coisas diferentes:

Aqui aquele oficial clarifica os conceitos de liberdade realçando a incompatibilidade histórica que separa os interesses da classe operária e os da burguesia.

«A defesa dos interesses da classe trabalhadora e os da burguesia é inconciliável. O Povo português devia tomar atenção a este aspecto. Ele sabe que pode ser manobrado. Por outro lado há grande confusão no respeitante ao que se entende por trabalhador.

e facto toda a gente trabalha mas uma coisa é ser-se trabalhador e outra é defender os interesses da classe trabalhadora. Também se fazem muitas confusões com conceito de liberdade. Há dois tipos de liberdade. Uma pessoa que não está consciencializada, por razões acidentais, que não está consciente do domínio de uma classe exploradora não é de maneira nenhuma livre. Para haver liberdade democrática é preciso que exista no seio do Povo uma consciência política de classe .

Nesta linha de análise o capitão lemente focou as falsas liberdades de informação propagandeadas por aí, que no fundo não passam de baixas manipulações dos leitores desprevenidos.

«As liberdades permitindo que jornais, rádios ou qualquer outro meio de comunicação social, ataquem os interesses da classe trabalhadora, isto não é liberdade. Nós sabemos que tal acontece das formas mais camufladas e que certos jornais até são muito lidos porque insinuam, ou melhor fazem apelos aos mais baixos instintos da pessoa, da criatura humana. onseguem o efeito pretendido quando as pessoas ainda não estão libertas das promessas de uma sociedade de consumo».

QUE POVO? QUE M F A ?

Quanto ao terceiro ponto que refere a necessidade de um avanço firme e rápido da estrutra da aliança Povo-MFA o elemento da 5.ª Divisão tenta explicar o que se entende por Povo e por M.F.A.. Por isso ele pergunta

--Que Povo? Que MFA?»

Quando se fala na aliança Povo-M.F.A. tem de se ter bem presente o que significa cada uma destas palavras. Há várias definições de Povo. A nossa compreende toda a população que está interessada em libertar-se dos interesses de uma classe que domina a outra. Povo português é na sua maioria um Povo trabalhador.

Pode não ter, em alguns pontos do País, consciência de classe porque estava habituado aos vícios do fascismo e vivia numa estrutura que não era a sua, que não torna feliz as pessoas. Só traz felicidade aos exploradores, aos que defendem os interesses da classe dominante: a burguesia:

Dizem muitas vezes que nós somos incoerentes pois somos muito mais do que isso. Somos traidores da burguesia. olocámo-nos ao lado do povo trabalhador e somos revolucionários com ele. Aqui entra a definição de MFA. Nós pensamos que MFA são todos os militares que defendem a classe trabalhadora. MFA comporta soldados, sargentos e oficiais. Sargentos e oficiais do quadro e milicianos. No seio do MFA chocam-se vários pontos de vista, opiniões e interesses. No entanto, temos de reencontrar novamente a coesão. Aglutinar todos os militares à volta dos interesses da classe trabalhadora e de uma vigilância muito cuidadosa junto deles. Não pode ser o MFA a vigiar os interesses da classe trabalhadora mas sim ela mesma.

A FRENTE UNITÁRA

Sobre o ponto cinco que aborda a questão da Frente de Unidade Socialista das forças que defendem e apoiam a construção do poder popular , o capitão lemente fala dos dois documentos saídos do MFA que defendem posições contraditórias por muitas voltas que se dêem para arranjar qualquer espécie de conciliação. Como é possível? Seria incoerência total misturar duas opções ideológicas perfeitamente incompatíveis. Há algo no meio disto que não bate certo. Efectivamente estes dois documentos são claros. A necessidade de consolidar as conquistas alcançadas pela classe trabalhadora e a construção do poder popular nem sempre estão a ser bem interpretadas pela pequena e média burguesia e alguns militares. Os trabalhadores conscientes sabem bem o que isso significa. Houve alguém no meio dos militares que não soube entender o que era a defesa dos interesses da classe trabalhadora. Uns, porque objectivamente estavam com a direita e tinham medo de avançar, outros porque não estavam conscientes de determinados passos que deram e que puseram em perigo a revolução. Documento dos Nove revela como certas pessoas podem pôr em perigo a revolução socialista. do opcon veio travar este erro, este tapso. Mas logo a direita e o capitalismo o tentam recuperar para o seu lado. Existe uma manobra. Não se pode perceber como é que oficiais que assinaram o Documento dos Nove façam agora projectos políticos progressistas. E muito menos se pode compreender que oficiais que subscreveram o ocumento opcon e tenham estado no overno sem terem feito nada para defender os interesses da classe trabalhadora venham agora, no papel é fácil, subscrever um documento, um projecto que já andam para aí a dizer que é progressista, o mais à esquerda possível. Isto não pode ser. Isto passa pelo afastamento de homens que efectivamente são do MFA e estão ao lado da classe trabalhadora. Naturalmente esse papel que dizem progressista será concerteza para dividir o MFA. a única explicação pois não se entende tamanha incoerência.

Pensa-se que este documento poderá induzir em erro muitos militares provavelmente bem intencionados que se encontravam até aqui coesos no MFA. Se essa posição vencesse, depois de conseguirem afastar os que mais firmemente lutaram para defender os interesses dos trabalhadores, esses militares acabariam por ser instrumentos (ainda podem tomar consciência das atitudes que tomaram) da burguesia e do capitalismo.

LIDARIEDADE ESPANHOLA

libertação — dizem representantes do movimento . As bases de todos os movimentos apoiam Portugal e denunciarão todas as tentativas de boicote político, económico, informativo, que se organize contra o povo português. Não admitiremos que alguma vez divergências de cúpula entre alguns movimentos possam perturbar o relacionamento humano entre os dois povos .

Mais, dizem espanhóis empenhados na realização dos objectivos que este amplo movimento um movimento descentralizado se propõe : Quem condena Portugal hoje são os que desconhecem um processo de libertação e de democracia dum povo. Não queremos que a nossa atitude resulte apenas num gesto, mas sim uma autêntica e espontânea solidariedade. O povo espanhol não pode desconhecer o valor do que estão fazendo os portugueses e muito menos colocar-se contra. A história pedir-nos-ia contas. Lamentamos que não sejamos mais e que o movimento tenha começado tão tarde .

PAJETTA COMENTA

ROMA, — ANSA-ANI) — Em entrevista concedida ao semanário Il ondo Giancarlo Pajetta, membro da direcção do Partido omunista Italiano preconiza um pacto constitucional entre os partidos da esquerda portuguesa.

Pajetta afirma que, em Portugal, o perigo mais grave é o de os partidos perderem o controlo dos movimentos de opinião.

O essencial — diz o dirigente comunista italiano — é perguntar qual deve ser hoje em Portugal o papel das esquerdas. Antes mesmo da unidade, é necessário que elas cheguem ao estabelecimento de um pacto constitucional para a defesa comum das regras do jogo democrático. Caso. contrário — acrescenta — poderia surgir para o MFA a tentação de se valer do descontentamento e das lutas fraticidas para lançar a responsabilidade da crise sobre os partidos, fazer deles um bode expiatório e apresentar-se como única solução, porventura sob uma etiqueta populista. Isto seria extremamente perigoso .

É nossa firme opinião — diz ainda — que se devem ter em conta os dados eleitorais, dos quais se extraem outros dois elementos. A maioria do povo português votou à esquerda em regime de coligação. Cada partido é co-responsabilizado pela parte que lhe compete . Isto pode verificar-se na condição de se realizarem três empenhamentos a liquidação do fascismo, o respeito pela liberdade de expressão e opinião, a rejeição de toda a violência .

O dirigente comunista italiano declara que nunca acreditou que os comunistas tivessem realmente em Portugal todo aquele poder que lhes foi atribído no papel acrescentando que hoje se cai no erro oposto de não ter em conta a consistência do movimento comunista e da sua necessidade no alinhamento democrático .

Referindo-se aqueles que apresentam o leader socialista Mário Soares como aquele que pode decidir e escolher sozinho, Pajetta afirma esperar que Soares seja o primeiro a avaliar o risco de semelhante erro. Se o não compreendesse, poderia, queira ou não queira, ser também ele próprio arrastado pelas forças que fazem pressão nas suas costas .

A concluir o entrevistado afirma que foram os militares a efectuar a revolução antifascista, que era o sonho irrealizado do movimento clandestino. Hoje devem ser os partido antifascistas, eencontando o sentido da sua responsabilidade e unidade, a ajudar os militares e manterem a sua coesão e a encaminhar, salvando-a, a evolução Portuguesa para soluções democráticas e constitucionais .

QUEM INTERFERE EM PORTUGAL

BUDAPESTE, 23 — MTI-ANI) — «Há um número crescente de factos que provam serem precisamente os círculos ocidental que exigem a concretização do espírito de Helsínquia, que estão a interferir nos assuntos de Portugal ao lado da classe exploradora. São eles que exercem pressão moral, política e económica do exterior sobre as forças progressistas portuguesas e seus dirigentes e induzem a reacção interna a empreender acções retaliatórias cada vez mais extremas e sangrentas contra as forças progressistas — escreve o Magyar Hirlap

ABOLIDO EXAME DE APTIDÃO OBRIGATÓRIO O SERVIÇO CÍVICO

. Sob a presidência do general Vasco Gonçalves, reuniu ontem, na residência oficial, o Conselho de Ministros restrito, que aprovou o diploma legal que regula o acesso ao Ensino Superior.

Assim, o sistema tradicional de selecção através do exame de aptidão é substituído por um ano de orientação com um duplo objectivo:

. Por um lado proporcionar aos jovens candidatos ao ensino superior um contacto com a realidade sociocultural do País e motivá-los civicamente para a resolução dos grandes problemas nacionais; por outro facilitar a sua orientação escolar e profissional e dotá-los dos instrumentos metodológicos necessários para o trabalho intelectual.

Pelo exposto, a frequência do «ano orientação» é obrigatória para todos os estudantes que desejem ingressar no ensino superior.

O primeiro destes objectivos é prosseguido através da prestação de actividades de Serviço Cívico, nos moldes das que este ano tiveram a sua fase experimental. O segundo prossegue-se através de cursos de iniciação dos estudantes na metodologia do trabalho intelectual, na compreensão da realidade social portuguesa e na problemática das disciplinas fundamentais que desejarem seguir. Estes cursos serão ministrados por teleensino, com apoio em núcleos regionais de monitores.

Passam a ter acesso directo a este «ano de orientação» todos os estudantes que tenham terminado os estudos secundários, tendo-se alargado substancialmente as possibilidades de acesso ao ensino superior dos estudantes vindos do ensino técnico-profissional, procurando equipará-los às do ensino liceal.

São, pelo contrário, dispensados do Serviço Cívico os trabalhadores-estudantes e os que já tinham cumprido serviço militar obrigatório.

Prevê-se finalmente, nos casos em que esteja em causa o nível de ensino ou em que isso seja absolutamente exigido por dificuldades conjunturais ou pelas previsões das necessidades do País, a fixação de limitação no acesso a alguns estabelecimentos de ensino, a qual, todavia, terá que ser anunciada com um ano de antecedência, excepto para os estabelecimentos ou cursos em regime de instalação.

Estrangeiro

Apoio internacional à luta do povo português

A União da uventude omunista dá conta, em comunicado dirigido aos órgãos de Informação, de que continuam a chegar à sua sede central telegramas, mensagens e cartas exprimindo o apoio e solidariedade de muitas organizações progressistas internacionais à luta do Povo Português, do V Governo Provisório e dos Partidos verdadeiramente progressistas contra as forças do fascismo, apoiadas e incentivadas pelo imperialismo internacional .

Da Juventude Comunista da epública emocrática Alemã recebeu a UJC um expressivo telegrama no qual se afirma .

«Com profunda preocupação prossegue a uventude da epública Democrática Alemã como a reacção interna e externa busca estrangular a jovem democracia em Portugal com o terror sangrento, com a sabotagem económica e os excessos anticomunistas, os criminosos ataques contra as sedes e instituições progressistas das quais são vítimas já sinceros democratas».

E mais adiante «Em nome da uventude da DA, o onselho entral da DJ protesta energicamente contra o terror anticomunista e a permanente intervenção da reacção internacional para a qual dirigentes social-democratas da direita abrem caminho.

Nestas duas horas, para a jovem democracia portuguesa declara o onselho entral da DJ que a juventude da DA está firmemente ao lado da juventude progressista e de todas as forças democráticas e patrióticas de Portugal que enfrentam, unidos e corajosamente, a contra-revolução e que defendem a liberdade, a democracia e a independência nacional e o programa social em Portugal.

O antigo presidente do Vietname do Sul, Nguyen Van Thieu, que, durante anos vendeu o sangue do seu povo aos interesses norte-americanos, encontra-se agora num exílio dourado na Formosa. Segundo parece, vai partir em breve para Londres. Na telefoto, Van Thieu despede-se da mulher, no momento em que esta partia para Londres, ao encontro do filho e outros parentes. (Telefoto UPI – Telimprensa)

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

Contrato Colectivo Vertical Nacional da Metalurgia e Metalomecânica

AOS TRABALHADORES COMPETE DECIDIR!

COMPANHEIROS,

Tal como informámos no nosso comunicado de 31 de Julho, «face à posição de permanente sabotagem das negociações por parte do patronato e à firme posição sempre assumida pela Comissão Sindical, o Ministério do Trabalho vai fazer publicar, ouvidas as partes, uma Portaria regulamentando o essencial do nosso contrato.»

Hoje podemos afirmar que a publicação dessa Portaria será, se assim o quisermos, uma questão de dias.

A Comissão Sindical conhece já, no essencial, a posição da Comissão Interministerial quanto aos pontos fundamentais do nosso Contrato Colectivo.

Assim, de acordo com o princípio que sempre defendemos e praticamos de serem os trabalhadores a decidirem colectivamente sobre os seus interesses, vamos promover por todo o país grandes plenários onde, todos juntos, encontraremos as soluções que melhor sirvam os anseios de quantos trabalham na metalurgia e metalomecânica.

Assim fizémos quando da apresentação do anteprojecto de contrato colectivo e assim faremos agora.

Aos trabalhadores compete decidir!

TODOS ÀS ASSEMBLEIAS!

A COMISSÃO SINDICAL DE NEGOCIAÇÕES

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos
Federações dos Sindicatos dos Profissionais de Escritório (Norte e Sul)
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Engenheiros Técnicos

Lisboa, 20 de Agosto de 1975

MAPA DAS ASSEMBLEIAS

DISTRITOS	DIA	HORA	LOCAL DAS ASSEMBLEIAS
Aveiro	23 Agosto 23 de Agosto 24 Agosto	14,30 21.00 10.00	Aveiro Sindicato dos Cerâmicos Águeda Pavilhão do Mercado Riomeão Sede do Sindicato
Braga	A designar		A designar
Castelo Branco	22Agosto 22 Agosto	21,00 21,00	Covilhã Sede do Sindicato C. Branco C. Artist. Albicastrense
Coimbra	21 Agosto 22 Agosto	19,30 19,30	Sede do INATEL Associação Naval 1.º Maio
Évora	25 Agosto 26 Agosto 27 Agosto	21,00 21,00 21,00	Vendas Novas-Eborense F. Clube Évora Centro de Fromação Profissional Beja Sociedade Capricho
Faro	A designar		A designar
Guarda	26 Agosto 27 Agosto	21,00 19,00	Guarda Pavilhão do Parque Ceia Sociedade Ermínio
Leiria	22 Agosto	21,00	Industrial D. Vieirense
Lisboa	26 Agosto 27 Agosto 28 Agosto		A designar
Portalegre	21 Agosto	21,00	Sede do INATEL
Porto	26 Agosto	21,00	Pavilhão do Estádio das Antas
Santarém	25 Agosto 26 Agosto	21,00 21,00	Tramagal Sede do Sindicato Torres Novas União dos Sindicatos
Setubal	25 Agosto 26 Agosto 27 de Agosto		A designar
Viseu	A designar		A designar

NÃO ALINHADOS DEBATEM NOVA ORDEM ECONÓMICA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 23 – (ANI) – O projecto da ordem do dia estabelecido pelo omité Preparatório da onferência dos ministros dos países não-alinhados em Lima, prevê vários pontos dizendo respeito às questões económicas, de que as mais importantes são a evolução da situação económica internacional, a fixação da estratégia do reforço da solidariedade e da assistência mútua dos não-alinhados sobre o plano político e económico, o exame da realização das decisões económicas da cimeira argelina e os preparativos para a sétima sessão especial da Assembleia eral.

Em Lima discutir-se-á a situação económica mundial à luz das repercussões da deterioração actual desta situação e, muito especialmente, da inflação e da crise monetária, nos países não-alinhados e noutros países em vias de desenvolvimento.

Nos seus comentários para a conferência dos ministros de Lima, o Comité Preparatório atende ao facto de que a melhoria da situação económica dos países ocidentais desenvolvidos na primeira metade do ano corrente, não foi acompanhada das alterações correspondentes nos países em vias de desenvolvimento.

A ausência de vontade política dos países ocidentais mais desenvolvidos em aceitarem as alterações necessárias de ordem económica internacional, e a sua recusa em aplicar o princípio de soberania permanente dos estados sobre os seus recursos naturais e a oposição à valorização das matérias-primas que vêm do Terceiro Mundo são, no entender do gabinete de coordenação dos não-alinhados, o obstáculo principal sobre a via de promoção da cooperação internacional.

Numa tal situação, no entender do omité Preparatório da onferência de Lima, é necessário que os países não-alinhados intensifiquem a sua cooperação mútua, mediante as acções bilaterais e multilaterais.

O Comité friza que isto contribuí para o estabelecimento da nova ordem económica internacional.

O Comité Preparatório sublinha que as acções da Organização dos Países Exportadores de Petróleo que tinham impedido a tentativa de países desenvolvidos de semearem a cisão no seio desta organização, contribuem igualmente para esta nova ordem económica.

Neste contexto, o omité faz uma apreciação favorável da atitude dos países em vias de desenvolvimento que conseguiram fazer valer a sua soberania sobre os recursos naturais, apesar da oposição dos países desenvolvidos.

24 horas no Mundo

O ministro jugoslavo dos egócios Estrangeiros, Milos Minic, deu a entender que a ugoslávia poderá apoiar países não-alinhaddos pró-árabes que pedirão sanções contra Israel, no decorrer da Assembleia eral da Organização que se realizará no próximo Outono.

Surto de cólera na capital indonésia causou 140 vítimas.

Terminou a greve dos polícias e dos bombeiros em São rancisco, alifórnia, E. U. A.

Segundo a agência noticiosa indiana PTI, uma semana após o golpe de Estado no angla esh, a situação seria novamente tensa na capital Daca . As ruas de aca estariam desertas e a maior parte das lojas, encerradas. Já se teria verificado uma cisão no Exército, enquanto as forças para-militares e a milícia nacional continuariam opostas ao novo regime.

Numa entrevista publicada pelo jornal milanês Il iorno , o arcebispo brasileiro . Helder Câmara, declara que o colonialismo na sua pior forma, existe na América Latina, onde os ricos fazem fortuna à custa da miséria dos seus compatriotas

A Fundação Nacional de Pesquisas sobre Educação, associação patrocinada pelo overno britânico, recomendou que o comunismo fosse ensinado nas escolas como parte de um programa educacional para substituir o ensino religioso.

Várias centenas de estudantes etíopes foram presos e enviados para local não indicado, a fim de serem reeducados, anunciou o governo militar.

Geral

KISSINGER NO MÉDIO ORIENTE

SURGIRAM DIFICULDADES NO CAIRO PARA O ACORDO SOBRE O SINAI

ALEXANDRIA, 23 (R.) O secretário de Estado Norte-americano, Henry Kissinger, e o presidente Anwar Sadat do Egipto não conseguiram resolver problemas impedindo a concretização de um acordo interino de paz entre egípcios e judeus, após as conversações que travaram até altas horas da noite, segundo revelaram funcionários egípcios.

Antes, o chefe da diplomacia norte-maericana afirmara acalentar esperanças razoáveis de que obteriam êxito as suas diligências de paz, e um informador egípcio notou que certo progresso fora feito.

Contudo, existiam ainda dificuldades, incluindo a importante questão da localização e guarnição dos propostos sistemas de primeiro aviso, situados entre forças judaicas e egípcias no deserto do Sinai, de acordo com funcionários de ambos os lados.

Pensa-se que o dr. Kissinger e o presidente Sadat discutiram também o auxílio dos Estados Unidos ao Egipto, que será provavelmente aumentado este ano em relação à verba de 1974 — 250 milhões de dólares.

ATAQUE NO GOLÃ

Em Telavive, o exército anunciou que uma granada fora disparada às primeiras horas de hoje contra a área Sul dos montes Golã, o que aconteceu pela segunda noite consecutiva.

Não se registaram vítimas ou estragos materiais, disse um informador. Não se sabia ao certo se as granadas têm sido disparadas de território sírio ou jordano, visto a fronteira entre os dois países correr ao longo da raia Sul dos montes Golã.

Habitantes da área disseram que os bombardeamentos se seguiram a um período de calma relativa na região.

«LISTA NEGRA»

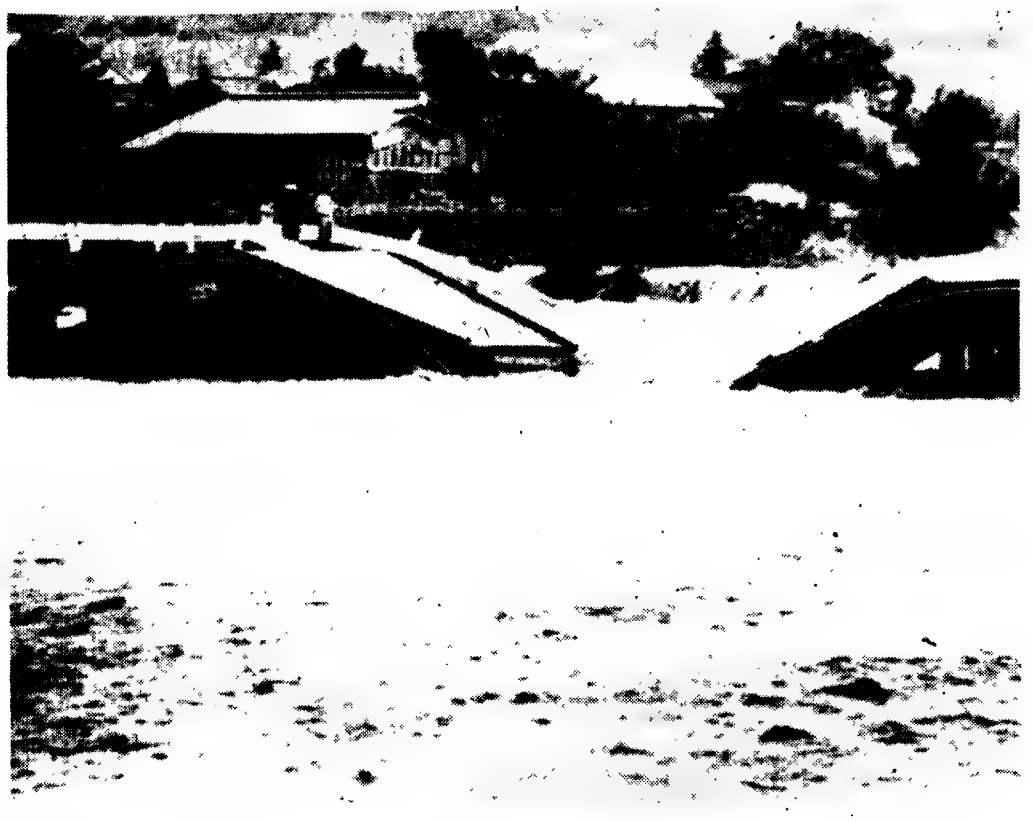
No Cairo, a secção da Liga Árabe para o boicote a Israel reúne-se hoje em sessão para estudar pedidos de cerca de cem firmas, incluídas na «lista negra», para operarem em países árabes.

Essas companhias, incluindo empresas europeias e americanas, apresentaram documentos provando que cessaram as actividades em Israel.

Funcionários da Liga Árabe recusaram-se a identificar as firmas.

Na sessão estudar-se-á também a situação de algumas firmas, incluindo a Volkswagen, que estão sujeitas a serem incluídas na «lista negra» por causa das suas transacções com Israel.

Outros tópicos a serem debatidos na sessão incluem o impacto de um recente acordo de comércio preferencial entre Isarel e o Mercado Comum Europeu e medidas para impedir que ouro judaico chegue a mercados árabes, através da Europa.



O Japão é uma vítima de terramotos, furacões, e ultimamente da poluição. Dois furacões se abateram agora, no intervalo de poucos dias, contra aquele país asiático. O último — Rita — incidiu com particular violência na ilha meridional de Shikoku. Na telefoto: uma ponte ruiu sob o peso das chuvas, provocadas pelo tufão. O acidente verificou-se em Tokushima, na referida ilha de Shikoku. (Telefoto UPI — Telimprensa).

ARGENTINA

Guerrilheiros fizeram explodir vaso de guerra equipado com mísseis

BUENOS AIRES, 23 — (R. — Guerrilheiros fizeram ir entem pelos ares um contratorpedeiro equipado com mísseis, que custou o equivalente a 1 500 000 contos e se encontrava numa doca fortemente guardada, dando, assim, uma nova dimensão ao recrudescimento da violência da esquerda na Argentina.

Os Montoneros, um grupo peronista dissidente, assumiram a responsabilidade pelo ataque contra o novo contratorpedeiro Santisima Trinidad, de 3 500 toneladas, nas docas perto do porto de La Plata.

Um comunicado dos Montoneros dizia que a operação se efectuara como represália pelo denominado massacre de Trelew, em que 16 guerrilheiros presos foram abatidos a tiro na cadeia por elementos da Marinha, fez ontem três anos.

Uma comunicação oficial dizia que os estragos causados ao navio, que estava a ser arranjado para a Marinha Argentina sob a direcção de engenheiros navais britânicos, não punham em perigo a existência do contratorpedeiro.

Contudo, uma agência noticiosa local disse que três explosões destruiram parcialmente a quilha e a casa das máquinas e danificaram outras instalações.

Ontem, à noite, guerrilheiros desencadearam também atentados bombistas relâmpago no porto fluvial de Santa Fé, ao Norte da capital. A Polícia disse que alguns edifícios foram alvo desses atentados e que barricadas foram erguidas nos subúrbios.

O Exército Revolucionário Popular (ERP) junrou-se aparentemente aos Montoneros durante a ofensiva lançada em todo o país para assinalar o aniversário de Trelew, durante os últimos três dias. Catorze pessoas perderam a vida devido à onda de violência, que viu ataques em grande escalada, incluindo um da aviação, na cidade industrial de Cordoba, no centro do país.

Entretanto, a anunciada morte no cativeiro do major do Exército, Júlio Larrabure, que fora raptado, aumentou hoje a tensão entre os agitados comandantes militares da Argentina, a seguir à vaga de violência de três dias lançada pelos esquerdistas.

O major Larrabure, raptado pelo ERP, em Agosto último, enforcou-se na sua cela, na terça-feira, segundo revelava um comunicado emitido ontem, à noite, pelo ERP.

O militar suicidou-se num acto de desespero devido a ter sido abandonado pelos seus superiores, acrescentava o comunicado referindo-se aparentemente a uma oferta feita no princípio deste mês ao Governo, que não obteve resposta, para libertarem o oficial como parte de um ajuste.

Angola

HOLDEN CHEGOU A CARMONA NUM AVIÃO DA AIR ZAIRE...

LUANDA, 23 Especial para o DL») — Com o desmentido americano da notícia que referia o envio a partir da Alemanha Federal de armamento para Carmona e Negage chegou hoje a Luanda a notícia de que Holden Roberto, depois de há tempos ter deixado fotografar em território angolano, chegou de Kinshasa à capital do diistrito de Uíge.

Viajando num avião da Air Zaire, acompanhado de Johny Eduardo, que desempenhou as funções de 1. ministro do Colégio Presidencial no Governo de Transição, não deu qualquer explicação para a sua reentrada em território angolano, mas a viagem coincide com uma recuperação do M. P. L. A., que empurrou a F. N. L. A. para o norte do rio Dande e, na zona do Lucala, quase até Sambacaju.

De Kinshasa chega ainda a notícia de que Jona Jacumbo, secretário dos Negócios Estrangeiros da U. N. I. T., negou a existência de qualquer acordo entre a U. N. I. T. A. e a F. N. L. A., mas o Jornal de Angola afirma hoje que se crê em Luanda que a reunião magna da U. N. I. T. A. poderá decidir oficialmente uma aliança com a F. N. L. A. contra o M. P. L. A.». Segundo o mesmo vespertino a U. N. I. T. A. e o M. P. L. A., que contam cada um com o apoio tribal de mais de 40 por cento da população total de Angola estariam ambos interessados em associar-se à U. N. I. T. A. No entanto, corre em fontes diplomáticas, a U. N. I. T. A. limitar-se-á a uma aliança militar táctica.

O ministro Lopo do Nascimento, do M. P. L. A., proferiu ontttem à noite uma alocução em que chama a atenção de um elevado número de funcionários nascidos e residentes em Angola, que se inscreveram no quadro de adidos de Portugal, para os inconvenientes dessa actttuação. Depois de referir que os angolanos idos de Angola nestas condições perderão automaticamente o direito de cidadania angolana, passando a ser como estrangeiros no país que tiverem escolhido diz Lopo do Nascimento «Pedimos a todos esses compatriotas quee assumam as suas responsabilidades de angolanos, que aceitem os sacrifícios que as actuais circunstâncias impõem, e que contribuam com o seu trabalho na luta contra a sabotagem económica pelo aumento de produção. Produzir é resistir.

Entretanto a hipótese de formar uma Junta Governativa parece confirmar-se, surgindo, entre outros, dois nomes o tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, que trabalhou directamente com o Alto Comissário Silva Cardoso, e o brigadeiro Telmo, comandante-chefe da Força Aérea em Angola.

Em Sá da Bandeira, durante o dia de ontem, houve várias confrontações entre as forças em presença. Os responsáveis dos três movimentos de libertação, reunidos às 16 horas de ontem, acordaram o seguinte — 'Cessar as hostilidades, recolher as forças aos respectivos quartéis, passar a cidade a ser patrulhada exclusivamente pelas nossas tropas e continuar as conversações, hoje.

Não há notícias de ter havido mais confrontações e, esta tarde, decorria no governo do distrito, uma reunião com o encarregado do governo, o comandante militar e os representantes dos três movimentos de libertação.

A SECESSÃO DOS AÇORES LEVARIA OS E.U.A. A DESISTIR DAS BASES EM ESPANHA

MADRID, 23 — (Do correspondente da ANI, Manuel Lopes) — A exigência do Governo espanhol para que o acordo sobre a utilização pelos norte-americanos das bases em território espanhol tenha o aval do senado, que garanta o cumprimento das cláusulas, sobretudo no que diz respeito à ajuda financeira de dois mil milhões de dólares, teria sido o motivo fundamental da não conclusão das negociações entre os dois Governos depois do nono turno de reuniões.

Em Setembro, em data a confirmar, realizar-se-ão novas reuniões em Washington, mas é improvável que se chegue a acordo antes de expirar o prazo de vigência do actual: 26 de Setembro.

Haverá uma prorrogação automática de seis meses. Até lá espera-se que a Espanha ceda na sua posição e aceite as condições e explicações norte-americanas.

O Governo explicou já às autoridades espanholas as que neste momento não é viável o «placet» do senado para transpormar o convénio executivo em tratado formal garantido pela Câmara Alta norte-americana.

No entanto, o Governo espanhol continua intransigente nesta condição que poderá ser superada à última hora com a garantia informal de um compromisso também informal do Senado de respeito pelo acordo entre os dois Governos.

A Espanha, admitem os observadores e jornalistas norte-americanos (os únicos admitidos na reunião com o chefe de missão norte-americana esta manhã). cederá.

Trata-se no entanto de atirmar uma posição de efeito político.

Entretanto, ficam ainda pendentes dois aspectos.

Um deles refere-se ao desmantelamento de algumas bases, exactamente três: a de Torrejon, Mora e Saragoça, ficando apenas a da Rota.

Os Estados Unidos não oporiam grande resistência a esta condição, pois a verdadeiramente estratégica é a da Rota.

Alguns observadores admitem e pensam que as facilidades com que os Estados Unidos abandonariam as bases aéreas poderiam estar relacionadas com as perspectivas de utilização da base dos Açores ou através de um hipotético acordo com Portugal, ou no caso de uma secessão do arquipélago.

Outro tema ainda pendente é o da ajuda militar orçada em mil milhões de dólares (os outros mil milhões seriam para ajuda económica em vários sectores, culturais, industriais, ecológicos, etc).

Os militares espanhóis que pretendem modernizar o armamento do Exército, dando prioridade ao de terra, depois à aviação e por último à marinha, pedem que a ajuda seja concedida através da fabricação em território espanhol do referido armamento.

Considerariam assim assegurada de algum modo a independência em relação aos fornecimentos e substituição.

Mas também aqui, de momento, se encontram dificuldades insuperáveis, pois as fábricas norte-americanas não estariam na disposição de realizar investimentos em Espanha enquanto a evolução política não se apresente mais clarificada.

Quanto ao reconhecimento da colaboração espanhola na defesa, parece que se poderia encontrar uma forma de satisfazer as duas partes.

De modo que mais um compasso de espera que não representa dificuldades maiores para os norte-americanos.

Como sempre, eles ganham. Foi perguntado ao chefe da missão norte-americana se as armas seriam fornecidas, mesmo que fossem utilizadas para repressão do povo espanhol.

O chefe da missão norte-americana também ludibriou essa pergunta.

Espectáculos

PASOLINI:

"A trilogia da vida" (1 e 2)

Título original: Il Decameron
Realização: Pier Paolo Pasolini, 1970 (Itália)
Argumento: Pier Paolo Pasolini, segundo Boccacio;
Fotografia: (Eastmancolor): Tonino Delli Golli;
Figurinista: Danilo Donatti;
Produtor: Alberto Grimaldi;
Interpretes: Franco Citti, Ninetto Davoli, Jovan Jovanovic, Vincenzo Amato, Angela Luce, Giuseppe Zigaina, Pier Paolo Pasolini, etc...
Distribuição: Rank Filmes;
Estreia: Cinema S. Jorge

OS CONTOS DE CANTERBURY

Título original: The Canterbury Tales
Realização: Pier Paolo Pasolini, 1972 (Itália)
Argumento: Pier Paolo Pasolini, segunddo Geoffrey, Chaucer;
Fotografia (Eastmancolor): Tonino Delli Colli;
Figurinista: Danilo Donati;
Produtor: Alberto Grimaldi;
Interpretes: Hugh Griffith, Laura Betti, Ninetto Tavoli, Franco Citti, Pier Paolo Pasolini, Michael Balfour, Josephine Chaplin, Alan Webb, etc..
Distribuição: Rank Filmes;
EEstreia: Cinema S. Jorge.

1. Sob o patrocínio da censura fascista e da gerência do cinema S. orge são-nos agora apresentadas, por ordem cronológica e sucessivamente, três películas que, segundo palavras do próprio autor, constituem uma Trilogia da Vida : ou seja, os famosos *Decameron, Os Contos de Canterbury e As Mil e Uma Noites,* de Pier Paolo Pasolini. É efectivamente saudável verificar esta apresentação harmónica das películas de um período definido da obra de Pasolini, oferecido ao público português sem grandes alardes de ocasião, por parte das entidades distribuidora e exibidora. Veja-se como exemplo contrário o que acontece presentemente em Paris, onde os mesmos três filmes são programados numa sala, sob a designação altamente oportunista de Os Contos Eróticos de Pasolini . Valha a verdade, e aponte-se justificadamente aqui a forma correcta como estas obras têm sido estreadas em Lisboa. Pena foi, sómente, que, aproveitando a oportunidade, o cinema S. orge não tenha organizado um programa de textos sobre Pasolini à altura do empreendimento.

2. Sobre esta Trilogia da Vida disse Pasolini «Tive, até ao presente, pretextos ideológicos para realizar os meus filmes, mas com esta trilogia, os meus pretextos são de ordem antológica. Pode ser que, com isso eu envelheça. Quando se é jovem, tem-se a vantagem do desejo de ideologia, para viver. Com a velhice a vida fica mais estreita e satisfaz-se ela mesma. Eu já não tenho problemas com o futuro, pois compreendo que o futuro é igual a hoje. Esta triologia é uma declaração de amor à vida.

Decameron , Os Contos de Canterbury e As Mil e Uma Noites são o mesmo filme, cortado em capítulos, como se fossem novelas. Eu tive de o fazer em pedaços porque é preciso um ano para cada filme e não queria separar as histórias das suas realidades .

3. *Declaração de amor à vida, diz* Pasolini. Voltando-se para o passado, fundamentalmente para o século V, Pasolini vai recriar um ambiente social e humano que tem por base e propósito essencial desobstruir uma mentalidade e uma moral hoje em dia desaparecidas. *Do Decameron* e das suas cem histórias galantes. Pasolini retém dez episódios que descrevem o quotidiano napolitano em pleno século V. ão se trata de uma reconstituição virada para os elementos fulcrais de uma época, mas para a reconstituiçao de um tempo anónimo. Não são os grandes acontecimentos que preocupam Pasolini. São os factos do dia-a-dia que o inspiram. Um dia-a-dia que permite desenvolver uma atmosfera humana densa, povoada de usos e costumes, formas de comportamentos e gestos. É o ambiente *excessivo* de uma Nápoles gritante, violenta, apaixonada, cruel e preconceituosa que *Decameron* nos restitui. Pasolini serve-se do humor, do poder corrusivo da sátira, para desenhar vigorosamente as personagens, sobrecarregando-as a traço grosso e colocando-as em situações *de excesso* retiradas da realidade da época. Tal como Giotto, personagem interpretada pelo próprio Pasolini, que busca na rua a inspiração súbita para o seu mural , que vai crescendo com o evoluir do filme.

4. *The Canterbury Tales*, troca a Itália pela Inglaterra. Estamos novamente no séc XV, ainda que alguns anos mais tarde. O autor da obra literária é eoffrey haucer. Tal como acontecera em relação ao *Decameron* Pasolini também agora escolhe somente algumas histórias entre o riquissimo matérial reunido por haucer.

O estilo é idêntico o humor, entre o burlesco com citação especial para haplin, que vê alguns *gags* seus retomados e a sátira, é violentamente crítico, ainda que denunciando sempre uma profunda ternura pelos humildes e pelos simples e um apegado amor pela libertinagem erigida como comportamento *normal.* Não se trata, por isso, de uma intromissão da anormalidade de comportamento na vida do dia-a-dia, mas da verificação da insersão da anormalidade na normalidade desse comportamento. Para Pasolini a transgressão é a regra que conduzirá à felicidade e a uma existência plena, vivida alegremente. onde o prazer fascinado de haucer o escritor interpretado de novo por Pasolini , sempre que elabora novas situações e as passa amorosamente ao pergaminho. Tal como em *Decameron, Os Contos de Canterbury* mostram claramente um anticlericalismo enraivecido e uma imaginação plástica desenfreada. Tudo inscrito numa narrativa síncopada, recusando a dramatização tradicional.

5. Exercícios quase sempre brilhantes, tanto *Decameron* como *Os Contos de Canterbury* são dois divertimentos de qualidade, provocatórios e blasfemadores, explorando o que será possivelmente a via mais correcta da filmografia de Pasolini, aqui afastado do hermetismo pesadamente simbólico de um *Teorema* ou de uma *Medeia* (para só citar dois casos já conhecidos do público português , e abeirando-se do tom burlesco do pequeno *sketch* integrado no filme *A Magia da Mulher.*

LAURO ANTÓNIO

Elisa Lisboa («Mariana») e Maria Emília Correia («Amparo»)

Vai estrear-se "Mariana Pineda"

. . Estreia-se na próxima 2.ª feira, dia 25, no Teatro de Bolso da Sociedade Portuguesa de Autores, na Av. Duque de Loulé 31, a peça «Mariana Pineda» de Federico Garcia Lorca, num espectáculo que é simultaneamente o primeiro do novo grupo Teatro Hoje, a primeira apresentação em Portugal daquele texto do poeta e dramaturgo assassinado em Granada, e a primeira encenação de Fiama Hasse Pais Brandão. Autora de diversos livros de poemas e peças teatrais e detentora de alguns prémios literários entre os quais o Prémio Revelação de Teatro (1961) da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores, a tribuído à peça «Os Chapéus de Chuva», e o Prémio Adolfo Casais Monteiro, pelo livro de poemas «Era», Fiama Hasse Pais Brandão desenvolveu ainda actividade de crítica de teatro (revista «Plano») e articulista sobre temas teatrais em diversas publicações.

A música de cena para «Mariana Pineda», composta expressamente por Jorge Peixinho, é constituída por partes vocais (incluindo a harmonização de canções do próprio Lorca) e instrumentais, selecção de ruídos e mistura de vários elementos.

Colabora plasticamente no espectáculo o pintor Manuel Batista. Os intérpretes são Ana Paula, Batista Fernandes, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, José Manuel, José Tavares, Josefina Silva, Júlio Cleto, Leonor Poeira, Maria Emília Correia, Marta Isabel, Nuno Carinhas, Paula Oliveira e Rui Furtado. A tradução do texto é de Fiama Hasse Pais Brandão.

«Mariana Pineda», cujo conflito tem um fundamento histórico, situa-se em 1831, no reinado de Fernando VII, e reporta-se à vida e à morte de uma mulher em Espanha, sob a opressão realista, na refracção das lutas liberais.

GOVERNO MEXICANO CONTROLA O CINEMA

CIDADE DO MÉXICO, 23

O Governo mexicano adquiriu por 1 280 000 dólares os estúdios cinematográficos «América», considerados os maiores do país — informa o diário «Excelsior», sublinhando que desta forma o cinema nacional se converte em estatal na sua totalidade.

O Banco Nacional Cinematográfico (BNC) — acrescenta o jornal — logrou assim o controle de todos os sectores da cinematográfica mexicana, tais como a filmagem, a distribuição, a produção geral, o financiamento e a promoção.

PERVERSÃO SEXUAL

O diário «El Universal Gráfico» da capital mexicana acusa o realizador cinematográfico Alberto Bojorquez de ter pervertido sexualmente três raparigas de dez anos para a feitura do filme mexicano «La lucha de la pantera».

A película trata das experiências sexuais de meninas com pouco mais de dez anos.

Férias

Se ainda não teve as suas férias aproveite uma das nossas maravilhosas viagens

LONDRES ·	Preços desde	3 750$
TORREMOLINOS ·	»	2 030$
ROMA ·	»	5 200$
MADEIRA ·	»	2 650$
AÇORES ·	»	3 950$
MARROCOS ·	»	2 925$

Estadias de uma semana

Consulte-nos já!
AGÊNCIA DE VIAGENS
HOTELCAR
Avenida da Liberdade 107
Telefs 369045 6 369178 9 328891 2

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

BORRACHA PARA RESGUARDOS

Concurso Público n.º 65/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 21 de Agosto de 1975.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

ATLANTICA LINE
GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Montreal Toronto St. John	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Lisboa chegadas
Atl. Ibéria	2/9	9 9	10/9	11/9	12/9	13/9	20/9
Atl. Livorno	8/9	14/9	16/9	17/9	19 9	19.9	27/9
Alt. Génova	15/9	21/9	23/9	24/9	25/9	26/9	4/10

— tempo do percurso Lisboa/U. S. A.. 9 dias
— tempo do percurso Lisboa/Canadá. 7 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

NOVAMENTE O GENERAL FABIÃO

NOVAMENTE ASSIM NÃO...

á lá vai a palestra do tenente-coronel Arnão Metelo, vice-primeiro-ministro do V Governo, já lá vai mais uma emissão de música, música .

Quanto ao primeiro, deve dizer-se que são muito duvidosos os resultados de uma intervenção deste género. A duração em TV é um factor que não deve desprezar-se nunca, conhecida como é a fragilidade da atenção dos telespectadores. Por outro lado, os relatórios não se dão bem com a televisão em televisão conta-se, não se enumera. Para isso temos os jornais, as revistas, os livros. Por outro lado ainda, em muitos aspectos a expposição do vice-Primeiro-Ministro coincidia, ponto por ponto, com a de Mário Murteira, o que é natural, dado que batiam, em parte, os mesmos terrenos.

Claro que o público não pôde reter todas as informações, todos os esclarecimentos, a lista notável das realizações e dos projectos realistas do nosso V Governo. Claro que sim. Uma coisa, no entanto, houve de positivo a demonstração da operacionalidade do Governo dirigido pelo general Vasco Gonçalves. Trata-se na realidade, de uma reportagem impressionante. Certos escribas de pisca-o-olho, certos jornais novos-ricos da reacção, podem tratar disso com um encolher de ombros provocatório. Mas a verdade está aí, à frente de todos, para desmascarar os pequenos vampiros. E os grandes.

Quanto à música, música : eis-nos perante uma rubrica que, dando mostras de grande inteleigência, se enriquece com novas propostas, com a elaboração de uma linguagem mais de acordo com as exigências da tleevisão.

Assim foi que estivemos no Ateneu Artístico Vilafranquense para tomarmos conta dos seus esforços no campo campo da educação musical. Aquilo só visto, meus amigos. Aquilo não é devoção é heroísmo. Quase nem nos admiramos de que eus, conforme dizem os seus cronistas, haja tirado tudo do nada – já que o Ateneu, mesmo sem costela divina, faz quase a mesma coisa.

Assim foi que assistimos a uma excelente exibição do coro da Faculdade de Letras de Coimbra, perante um público rural receptivo à música, todo entregue à exibição docoro e de tal modo que faria corar de vergonha a plateia hipocrita de certos desconsertos, perdão , de certos concertos mundanos.

Assim foi que ouvimos hico uarque de Holanda na sua canção *tanto mar* tanto mar entre Portugal e o rasil, entre a liberdade e a solidão... cuja letra pode ser cantada para a meia-dúzia de frequentadores do *Canecão* mas não pode ser gravada em disco. Esforçar-me-ei por dar a conhecer essa letra aos meus leitores, amanhã.

Para terminar, num aperitivo de qualidade a reportagem de um programa com arlos Paredes, o grande artista português. Programa a não perder, conforme nos diz Nuno Martins. laro que não.

Apesar do interesse do serão, aguarda-se com impaciência o *telejornal* derradeiro. Compreende-se. Foi durante esse *telejornal* que se publicou aquele comunicado do chefe do Estado-Maior do Exército, general abião.

OS ÓRGÃOS CULPADOS

O comunicado era um apelo à serenidade, à unidade dos portugueses, com reprovação das notícias alarmistas e contra o divisionismo nas orças Armadas.

Qualquer espírito medianamente sensato se põe agora de acordo com o general abião. Pois claro que as forças progressistas se devem unir, defender os interesses de operários e camponeses mais um jeitinho, general, mais um jeitinho e fica radicalizado que eu sei lá e doutras classes. laro que no que respeita ao entendimento dos fenómenos sociais, da sua natureza específica, o general abião continua algo confuso. Aquela história de pôr ao mesmo nível a potencialidade revolucionária do trabalhador braçal do Alentejo com o pequeno agricultor do Norte pode mergulhar raízes num oportunismo táctico, mas nada mais. Mesmo que o senhor general abião não acredite, não é por isso que as coisas deixam de ser o que são ao nível de motor da História que é a luta de classes. Sim, general, a luta de classes existe mesmo quando as pessoas não sabem que ela existe. As vezes é aí mesmo que ela existe mais.

Não custa nada estar de acordo com o general abião nos apelos à unidade, sendo porém certo que mais gostaria de lhos ouvir de há um mês a esta parte. Talvez se tivessem evitado muitas chatices.

á o que custa, e custa muito, é ouvir as referências do general aos órgãos de informação.

Os órgãos de informação são uns malcriados. Inventam, deturpam, alarmam, metem os dedos no nariz, assaltam o boião da marmelada, sei lá que mais. Até manipulam a informação, coisa que nem é descoberta nenhuma, pois a certos órgãos de informação burguesa já houve exactamente quem chamasse órgãos de manipulação .

Mas quem são esses órgãos O general abião não tem o mínimo rebuço em afirmar que são principalmente os órgãos *estatais*...

Lá se foi a minha esperança Eu a pensar que o general abião ia nomear, por exemplo, o Jornal Novo , o Expresso , o Templário , esse caixão de mogno com dourados que é o Jornal do sr. Letria. Mas não. Esses são os bons da coboiada não inventam, não deturpam, não manipulam... olas, general, porquê esta sanha contra os jornais que, sem qualquer ambiguidade, procuram servir a evolução e não servir-se dela ou apunhalá-la .

Não estará o general a colaborar conscientemente na desmoralização pública de jornais que diferem doutros só porque usam uma coluna vertical realmente vertical .

Atacar os órgãos a que chama *estatais* (e já isto é significativo... no mesmo documento em que apela para a unidade, não é próprio de um político. A não ser que o general queira unidade só com o jornal do P. ilho. om proveito, general.

VOU MAS É AO BOTEQUIM

Por outro lado, não corresponde à verdade dizer-se que o Estado Maior tem mantido silêncio por isto e por aquilo,,quando a verdade é que um dos grandes motivos de es-

Continua na pág 18

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta a superficie

o TAKY avelhada a pele
a navalha irrita a pele

CENTRO DE PRODUÇÃO Teatro Maria Matos

A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Desc. às 2.as Feiras
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira Tel. 89 70 17
ABEP — Telef. 32 88 23

GRUPO DE TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA conta
«AVENTURAS E DESVENTURAS DOS HERÓIS CASTRADOS»
Hoje último dia às 16 e 21.30 h
R. S. Francisco de Borja, 24 — Marc. Tel. 60 72 99

BRASÍLIA
UM ÊXITO QUE SE REPETE
Em EXPOSIÇÃO até às 23 horas — Dias úteis
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-A — Lisboa

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hoje

Salto mortal, a nova série alemã sobre o mundo do circo

I PROGRAMA

18.30 **Cinema de Amadores**. Programa da federação especialidade.
19.00 **Cada dia uma esperança**. Pelo dominicano Luís de França.
19.15 **Cartaz TV**. Jorge Alves Apresenta uma selecção dos principais programas da próxima semana.
19.35 **Memórias do nosso tempo** «A Europa dos milagres».
20.25 **Telejornal**. Segunda edição.
21.05 **Dia nacional da Roménia**.
21.25 **Noite de Cinema**. «Vamos Dançar» (Shall We Dance) um filme produzido em 1937 e realizado por Mark Sandric com Fred Astair, Ginger Rogers e Edward Horton.
23.35 **Programa especial**. «Grande prémio ciclismo Clock».
23.50 **Telejornal**. Terceira edição.
24.05 **Fecho**.

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e desenhos animados**.
20.25 **As pedras e o Homem**. Programa de João Martins.
20.55 **Diário de um professor**.
21.20 **Telejornal**. A segunda edição em diferido do primeiro programa.
21.50 **O barão Von der Trenk**. Série filmada.
23.10 **O programa do Movimento das Forças Armadas**.
23.40 **Fecho**.

Amanhã

I PROGRAMA

12.00 Abertura e missa de domingo. **12.45** Expedição. **13.15** **Hoje pode ver** Cartaz dos programas da RTP e dos teatros de Lisboa e Porto. **13.30** Telejornal 1.ª edição. **13.45** Desenhos animados. **14.10** Presença do Brasil Um programa de José Manuel Coelho, Reinaldo Varela e Oliveira Pinto. **14.35** Largo Pelourinho Programa de Isabel da Nóbrega. **14.50** Tarde de Cinema «Lago Ontário». Um filme realizado por Jean Dréville com Helmut Lange, Pierre Massimi e Juliette Villard. **16.15** TV infantil Hoje há palhacos. **16.55** Silêncio... vamos rir! **17.15** A evolução do homem. **18.10** TV rural um programa pelo eng.º Sousa Veloso. **18.40** Os 4 de Blindados e o seu cão Série polaca. **19.35** Pauta livre Um programa do Departamento de Programas Recreativos e Musicais **20.30** Telejornal 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro. **21.05** Teleforum emigração (Porto). **21.50** Programa especial «grande prémio ciclismo Clock. **23.15** Telejornal 3.ª edição.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e desenhos animados. **20.25** Presença do Brasil. Um programa de José Manuel Coelho, Reinaldo Varela e Oliveira Pinto. **20.50** Expedição. **21.20** Telejornal. **21.50** Foi êxito na TV. Os Inquéritos do Comissário Maigret. Série baseada nas novelas de George Simenom com Jean Richard no protagonista. **23.15** Fecho.

Desporto

COMO VAMOS DE FUTEBOL

BENFICA: RODAR NOVOS VALORES

O Benfica cumpriu ontem o seu terceiro jogo em terras australianas jogou com a selecção de Wollongong, ganhou por 4-0 e Mário Wilson aproveitou o facto de cedo o encontro se transformar num jogo fácil , para rodar alguns novos elementos. Foram os casos de Eduardo Luís e José omingos, que a cerca de 20 minutos do final renderam Eurico e Vítor aptista.

Os tentos dos encarnados foram apontados por Diamantino logo aos 3 minutos, Langford na própria baliza, Sheu e Nené.

A turma campeã nacional apresentou a seguinte constituição José Henrique, Malta da Silva, Messias, Eurico e Moia, Sheu, Vítor Martins e Vítor aptista Diamantino, Nelinho conseguiu um empate a dois golos.

Segundo a crítica local da e Nené. Actuaram ainda alem de Eduardo Luís e José omingos , Artur, arros e Toni.

O próximo jogo do enfica será já amanhã, frente à selecção australiana essa mesma selecção que na 4. -feira

O Vitória de Setúbal em Espanha: aqui, um pormenor do jogo com o Atlético de Madrid, que agora se anuncia defrontar o Sporting no próximo dia 1 de Setembro

partida foi o defesa Artur que abriu repetidas fendas na defesa adversária.

BOAVISTA

A equipa do Boavista foi apurada para a fase final do Troféu Ciudad de Granada ao bater o Esportul de ucareste por penaltis . jogo, que se disputou em Los armenes , registou ao fim do tempo regulamentar um empate a dois golos.

No apuramento por «penaltis , cada equipa falhou o golo, tendo por fim o oavista marcado sem que o Esportul o consequisse.

Esta noite o oavista disputará o troféu com a equipa do Salamanca.

VITÓRIA DE SETÚBAL

Num jogo de futebol a contar para o terceiro lugar do torneio de futebol Villa de Madrid ,o Vasas de udapeste derrotou o Vitória de Setúbal por 3-1.

Ao intervalo registava-se um empate a um golo.

As equipas alinharam

Vasas de Budapeste Tamas, anasz, antor, odi, Vidats, Muller, Szoke, Torok, ass, Izso e Varadi.

V. Setúbal Vaz, ebelo, aica Lino , Matine, . ardoso, . ardoso, raça Sabu , osé Maria, Alfredo, Edson e Lito César .

olos de Muller, Iszo e Varadi pelos magiares. Pelos portugueses marcou Alfredo.

NELSON

Está praticamente resolvido o caso Nelson: balançando entre ficar em Alvalade e viajar para Setúbal, parece que a primeira hipótese é que vingará. Segundo se crê o jogador assinará novo contrato com o grémio de Alvalade, na próxima segunda-feira.

ESTORIL

Principia hoje o I Torneio da osta do Sol, levado a efeito pelo Estoril Praia a partir das 16 e 15 horas jogarão Académico e Estoril e Atlético- . uimarães.

«FIRST PORTUGUESE»

A equipa de luso-canadianos denominada First Portuguese projecta uma viagem a Portugal. Nos planos dos dirigentes deste clube, figura a realização de cinco jogos, dois dos quais já estão concertados com o Leça e com o Atlético.

SPORTING

Sporting actuará no próximo dia 1 de Setembro em Madrid, frente ao Atlético daquela cidade. O encontro faz parte do programa de homenagem ao jogador odri, 17 anos ao serviço do Atlético madrileno.

SENSAÇÃO PORTUGUESA EM TERRAS ESPANHOLAS

Ela aqui está: a sensação portuguesa em terras de Espanha. Chama-se Belenenses e continua a mostrar quanto vale a unidade e o espírito de sacrifício. Em terras de Espanha a turma de Peres Bandeira está a causar verdadeira sensação, vencendo não apenas os confrontos programados, mas também convencendo do seu actual valor. O próximo adversário chama-se Boca Juniores e talvez também leve para contar na sua terra.

Lá fora

«RECORD»

O «record» mundial dos 100 metros (9"9) foi igualado em Berlim Ocidental pelo americano Steve Williams.

A prova integrou-se na reunião internacional de atletismo «Istaf», tendo decorrido debaixo de chuva torrencial.

No mesmo torneio, Guy Drut tornou-se o novo recordista mundial dos 110 metros-barreiras, com o tempo de 13 segundos.

CICLISMO

A norte-americana Sue Novarra ganhou a final da prova de «sprint» dos campeonatos mundiais de ciclismo amador, tendo-se classificado em segundo lugar a checoslovaca Iva Zazickova e no terceiro a norte-americana Sheila Young.

110 M. BARREIRAS

Guy Drut, de França, estabeleceu um novo «record» mundial de 13 segundos para os 110 metros obstáculos masculinos num encontro internacional de atletismo realizado em Berlim Ocidental.

Drut fez o percurso em menos um segundo do que o anterior recorde que ele próprio detinha juntamente com Rod Milburn, dos Estados Unidos.

ONTEM:

O PRIMEIRO SOCO

No Estádio Parque Mayer principiou ontem à noite o torneio «Primeiro Soco»: jornada inaugural foi bastante concorrida de público, correspondendo os atletas com valentia e determinação. Resultados dos 8 combates que constavam do programa:

«Levíssimos» — José Neves (Estrela Amadora) ganhou aos pontos a Franklin Lobo (Ginásio Universal). «Meios-leves» — João Capela (Sala Belarmino Fragoso) foi declarado vencedor aos pontos de Domingos Lobo (Estrela Amadora); «Ligeiros» — Joaquim Bernardo (S. Domingos Figueiredo) venceu por avandono ao 3.º assalto Manuel Martins (Ginásio Universal). «Meios médios ligeiros» — José Cardoso (Estrela Amadora) derrotou aos pontos Raul Martins (Sala Belarmino Fragoso); José Mané (Sporting) bateu aos pontos João Rebelo (Sala Belarmino Fragoso); António Horta (Ginásio Universal) ganhou por pontos a José Marques (Sporting); Vitor Frazão (Sporting) venceu o seu colega José Araújo, por pontos. E, finalmente, em «meios-médios», Luís Santos (Sala Belarmino Fragoso) foi djclarado vencedor por pontos de João Raposo (Sala Domingos Figueiredo).

Dirigiram os combates, Quintas Ferreira, Bernardino Ladeira, Fernando Mendes e Raul Teis que também actuaram como juízes.

COMEÇA HOJE

Prémio Clok

Principia hoje o Grande Prémio Clok: no cenário de Alvalade e a partir das 20 e 30 horas será a apresentação das equipas seguindo-se de imediato a primeira etapa que, à imagem e semelhança da Vlta a Portugal, é constituída por um contra-relógio por equipas. Este contra-relógio consta de 20 voltas num total de 9 quilómetros.

O Grande Prémio Clok não sai para a estrada no domingo, já que a segunda etapa constará de mais um circuíto, desta feita na Malveira: a partir das 13 horas, o ciclismo vai alegrar a festa programada para aquela simpática vila. O circuito da Malveira consta de 35 voltas num total de 51 quilómetros. A prova será disputada em linha.

Só na segunda-feira o Grande Prémio Clok vai para a estrada, na ligação Lisboa-Santarém; 131 quilómetros, com saída da capital às 9 e 30 hkrás e chegada prevista para as 13 horas e alguns minutos.

O TRAÇO DE PARGANA

Os rapazes de Belém têm feito uma boa «faina» em águas internacionais...

NATAÇÃO

NACIONAIS DE COIMBRA

Continuaram ontem, na piscina olímpica de Coimbra, os «nacionais» de natação: mais alguns máximos nacionais foram ultrapassados, numa prova de que a natação portuguesa continua na senda da tão desejada melhoria.

Eis os resultados das provas ontem efectuadas:

800 metros, estilo livre — INFANTIS MariaJoana Andrade (F.C. Porto), 10m 58,5s.

JUVENIS Liliana Santos (Benfica), 10m 21.6s («record» juvenil e absoluto).

JUNIORES Isabel Ferreira da Silva (F.C. Porto), 11m 26,7s.

SENIORES Manuela Mendes Silva (Académico de Coimbra), 10m 38,6s.

MASCULINOS INFANTIS Paulo de Sousa Torres (F.C. Porto), 10m 18,8 s.

1500 metros, JUVENIS Paulo Frischknecht (Algés), 18m 14,4s.

JUNIORES Botelho de Melo (Académico de Coimbra), 17m 34,8 («record» junior e absoluto).

Este vencedor, à passagem pelos 800 metros, bateu, igualmente, o «record absoluto e iunior no tempo de 9m 20s.

SENIORES José Balpar Leite (Fluvial Portuense), 17m 35,1 s («record» senior).

Este nadador, na passagem dos 800 metros, bateu o «record nacional da categoria, no tempo de 9m 22,4s.

100 METROS, MARIPOSA FEMININOS INFANTIL Paula Santana (F.C. Porto), 1m 19s.

JUVENIS Liliana Santos (Benfica), 1m 13.8 s («record» juvenil).

JUNIORES Paula Couceiro (Académcio de Coimbra), 1m 14,5 s.

SENIORES Manuela Mendes Silva (Académico de Coimbra), 1.11,5s («record» senior e absoluto).

MASCULINOS INFANTIS Paulo de Sousa Torres (F.C. Porto), 1.19,3s.

JUVENIS Paulo Frishknecht (Algés), 1.4,3s.

JUNIORES Vítor Oliveira (Fluvial Portuense), 1.6,8s.

SENIORES João Torres Pinto (F.C. Porto), 1.6,8s.

Melhor pontuação da jornada (tabela alemã): femininos, Manuela Mendes Silva, nos 100 metros, mariposa, com 1.11,5s, igual a 694 pontos; masculino, António Botelho de Melo, nos 1500 metros,estilo livre, com 17.34,8s., igual a 736 pontos.

Estes nadadores pertencem ao Académico de Coimbra. bra.

800 METROS, LIVRES, FEMININOS — JUVENIS — Liliana Santos (Benfica), 10.21,06s («record» nacional de juvenis e absoluto).

INFANTIS — Maria Joana Andrade (F.C.P.), 10.58,0 s.

JUNIORES — Maria Manue- Silva (F.C.P.) 11.26,07s.

SENIORES Maria Manuela Silva (C.A.C.), 10.38,06s.

800 METROS, LIVRES, MASCULINOS — INFANTIS Paulo Sousa Torres (F.C.P.), 10.18,08s.

15.00 METROS, LIVRES, MASCULINOS — JUNIORES António Botelho de Melo (C.A.C.), 17.34,08s. («record» nacional de juniores e absoluto).

SENIORES José Baltar Leite (F.C.P.), 17,35,01s. («record» nacional de seniores).

JUVENIS — Paulo Frischkencht (Algés), 18.14,04s.

100 METROS, MARIPOSA, FEMINIOS — SENIORES — Manuela Silva (C.A.C.), 1.11,05s. («record» nacional de seniores e absoluto).

JUVENIS — Liliana Santos (Benfica), 1.13,08s. («record» nacional de juvenis).

JUNIORES — Paula Couceiro (As. Acd), 1.14,05s.

100 METROS, MARIPOSA, MASCULINOS — JUVENIS — Paulo Frischknecht (Algés), 1.04,03s.

JUNIORES — Vítor Oliveira (Fluvial), 1.06,08s. («record» nacional de juniores).

SENIORES — João Eduardo Pinto (F.C.P.), 1,06,08s.

INFANTIS Paulo Sousa Torres (F.C.P.), 1.19,03s.

Geral

Tribuna livre

O "CASO DE ANGOLA"

À frente dos regressados os estropiados

O Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves, tem insistido no dever que o País tem de ajudar os regressados de Angola, onde a situação se deteriorou por motivos que a história, um dia, há-de explicar.

Temos de facto essa obrigação. A maioria dos portugueses radicados em Angola ocupava honestos postos de trabalho e nada tinha a ver com os «africanistas-colonialistas que contavam histórias de repressão sobre os negros como se nos falassem de belas obras sociais. Contavam-nas, quando lá iamos de visita: contavam-nas aqui, quase sempre com uma infinidade de macabros pormenores. E até a mais pileca das emigrantes vinha passar férias à Metrópole arrotando a sua qualidade de patroa de muitos servos para lhe fazerem o jantar, para lhe lavarem os pés, para cuidarem das crianças, para engomarem a roupa, etc... Neste capítulo, também existe uma grande variedade de histórias para contar.

É evidente que muitos portugueses, por falta de trabalho honestamente remunerado e de regalias sociais a que se sentiam com direito e lhes eram sistematicamente vedadas pelos Governos direitistas dos drs. Salazar e Caetano, emigraram para as colónias com ideias de lá reestruturarem as suas vidas.

Não devemos confundir os trabalhadores com os tradicionais «africanistas», com os mandões das roças, e se alguma superioridade porventura alardearam em relação ao negro foi por defeito de educação e de informação.

Parece que neste caso da ajuda aos regressados, todas as correntes políticas estão mais ou menos de acordo embora algumas possam não estar com a forma como certas comissões têm organizado o que chamam caderno reivindicativo. Até a hierarquia da Igreja se pronunciou, há dias, dando ajuda moral, esquecendo-se porém de oferecer os seus préstimos materiais que seriam ilimitados. Assim, recordemos que a hierarquia da Igreja tomou, oficialmente, posição, defendendo medidas de auxílio aos regressados de África, mas nunca arriscar uma palavra a favor de um Exército desmoralizado por uma guerra sem solução militar.

E não temos conhecimento que cardeal ou bispo (exclui-se, por razões óbvias, bispo do Porto tivesse desenvolvido qualquer campanha de elucidação do povo sobre as tristes consequências das lutas coloniais. Aconteceu, pelo contrário, uma completa indiferença da hierarquia da Igreja pelos terríveis resultados dessas guerras.

Como podemos pois classificar o silêncio da Igreja face ao morticínio de África e ao desesperado caminhar do país para uma ruína total? Devemos interpretar a sua atitude pela posição assumida em relação à Alemanha nazi durante a Grande Guerra Mundial?

Tem agora a Igreja oportunidade de derramar um pouco do seu ouro nas caridosas palavras de apoio aos regressados aliviando um pouco o sacrificado povo português da sua proverbial generosidade.

Generosidade que não será recusada àqueles que daqui partiram pobres e regressam ainda mais pobres, infelizmente agressivos e pouco dispostos, talvez, a ssumir a responsabilidade de entrar numa sociedade diferente daquela de onde tiveram de fugir.

É preciso portanto fazer recordar aos regressados de Angola que reentram num país esmagado por 13 anos de guerras, depauperado na sua economia e que ainda *chora os seus filhos mortos aos milhares nos matos da Guiné, Angola e Moçambique* e olha louco de desespero aqueles que vieram estropiados e para os *quais ainda não se encontrou solução adequada.*

Escreve quem os viu nos lamentáveis casarões-hospitais de Luanda e Lourenço Marques, quem não conseguiu, mesmo com um grande esforço, encontrar palavras e conter as lágrimas ao ver dezenas de jovens cegos, loucos e estropiados. Escreve quem esteve no cemitério de Luanda decorando nomes dos que bem cedo ficaram sem a vida e quem ouviu da boca de um médico regressado de Mueda as chocantes regras de um desgraçado jogo do «morte-ou-vida, que a falta de médicos e de recursos provocava todos os dias, e que decidia qual dos feridos transportados ao Hospital Militar (?) iá ser operado enquanto se tinha por certo que os restantes morreriam sem assistência.

Muitos meninos de sua mãe, muitos chefes de família sucumbiram por falta de recursos, por não haver mais uma mesa para intervenções cirúrgicas em funcionamento. E com estas e outras condições se tentou eternizar uma guerra e desfazer um povo.

Sabemos perfeitamente que os filhos de muitos trabalhadores emigrados para Angola e Moçambique foram mobilizados para a guerra, mas também sabemos que, entretanto, os meninos bem, os filhos das famílias coloniais tratavam de sair dos territórios com o argumento de que iam estudar para a África do Sul ou mesmo para a Europa. Por isso há razões suficientes que distinguem trabalhadores de colonialistas o que não pode porem impedir as pessoas de pensarem que alguns desses trabalhadores podem ser aqui, como o foram em África, vítimas de manobras provocatórias da dignidade daqueles que nem por poucos anos se livraram do fascismo, tiveram quase meio século de sofrimentos e agora, com uma revolução esperançosa em marcha, pensam que os sacrifícios são para continuar. Não se deve exigir deste povo martirizado mais do que ele, humanamente, pode dar nem fazê-lo cair na descrença, nem exigir dele todo o sangue que lhe corre nas veias.

Aceitemos os trabalhadores portugueses que tiveram de abandonar as suas casas, os seus haveres, o seu futuro em África, na legítima defesa das suas famílias. Qualquer indivíduo normal procederia como eles estão a proceder, tentando pôr a salvo a própria vida e as daqueles que lhes são queridos. Simplesmente vamos todos encarar o grave problema com calma, com ponderação e, sobretudo, com decência.

Não podemos esquecer que se os trabalhadores regressados de Angola estão desempregados, também nós cá temos uns milhares muito largos e não há motivo para se reivindicarem para os angolanos condições especiais em relação aos que, ordeiramente, aguardam a sua vez de conquistar um posto de trabalho.

Poderemos admitir, para os regressados de Angola, igualdade no tratamento, mas nunca uma situação de preferência. A preferência deve ir inteirinha para os estropiados das guerras coloniais — aqueles que a ciência tenta recuperar para a vida mas que precisam e muito do nosso interesse pelos seus destinos.

HOMERO SERPA

PARA AS SUAS FÉRIAS

ESTES

NO CAMPO OU NA PRAIA
LANCE AS RÉPLICAS
DOS FOGUETÕES EJECTADAS
DE CABO KENNEDY

— Modelos desde 90$00 —

AUTOMÓVEIS
FOGUETÕES DE TERRA
CONSTRUA E FAÇA CORRIDAS

4 SENSACIONAIS MODELOS
«COLD POWER»

— Modelos desde 180$00 —

PEÇA FOLHETOS AO REPRESENTANTE:
NUCLEON
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A — LISBOA
(Metro Palhavã) — Telefs. 77 03 51 / 77 02 37

FEIRA DO POVO
(ARTESANATO)
EM CASCAIS, NA PARADA
Organização da Junta de Turismo da Costa do Sol
DE 1 DE AGOSTO A 14 DE SETEMBRO
DAS 17 ÀS 24 H. EXCEPTO às 2.as-feiras
ARTESANATO DO CONTINENTE E ILHAS
MÚSICA, TEATRO, FOLCLORE, DANÇAS,
COZINHA PORTUGUESA, PETISCOS
NOS DIAS 23, 24 E 26 DE AGOSTO
actuação do
GRUPO CORAL MINEIROS DE ALJUSTREL

SURDOS
Casa Sonotone

Não vá para fora a ouvir mal. Podemos remediar o seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuito, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, óculos só de encostar à cabeça, Laringes Electrónicas para os operados à Laringe, pilhas de todas as voltagens.

Facilitamos o pagamento. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Assistência permanente a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas.

VISITE-NOS SEM HESITAR, E DESDE JÁ OS NOSSOS AGRADECIMENTOS.

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L.
— Telef.: 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º
— Telef.: 02-31 56 02

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES
Campo Grande, 6—Lisboa-5—Telefones 77 91 41/50
APARTADO 5 020

COMUNICADO

Para os devidos efeitos se anuncia que a lista provisória de classificação dos concorrentes ao concurso para distribuição dos fogos do bairro de habitações sociais de Oeiras, se encontra afixada e posta em reclamação pelo prazo de 15 dias, a partir de 25/8/75, no local abaixo mencionado:

Caixa Nacional de Pensões

Morada—Av. António Serpa, n.º 32-A, Lisboa

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21 / 83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

Aulas de MANHÃ — TARDE — NOITE
Inscrições abertas p.a o próximo ano lectivo

CURSOS DE FÉRIAS
AGOSTO — SETEMBRO
(Exames de 2.ª época)

Geral

UM PAÍS DESTINADO À MISÉRIA (conclusão)

Continuação da pág. 3

trigo, molho de legumes — contem poucas vitaminas, com excepção do dal (puré de entilhas). Para lutar contra as deficiências em vitamina A, que provocam as perturbações da vista e por vezes a queratomalácia, em particular nas crianças, a UNICEF forneceu ao Bangla Desh em 1974, 15 milhões de cápsulas dessa vitaminas...

A ração média equilibrada custaria 3,8 takas por dia para um operário e 10,5 takas para uma família. Segundo o Instituto de Alimentação de acca isso é muito mais do que o rendimento médio de uma família, se é que ele se pode calcular.

A cada um o seu quintal, ujibur Rahman quis dar o exemplo ao apanhar algums batatas no quintal da presidência. quintal individual é sem dúvida uma das primeiras formas de lutar contra a subalimentação. Mas ainda é preciso que se tenha um pouco de terreno, os meios para o cultivar e directivas precisas.

omo a acção do overno foi pouco além da iniciativa do presidente, a UNICEF veio de novo remediar as falhas dos poderes públicos. A organização internacional utiliza as estruturas modernas que existem — as escolas de magistério — para espalhar a vontade de cultivar nos quintais, formar os professores com técnicas sumárias, que possam ser ensinadas às crianças e aos pais, mesmo que sejam camponeses. onseguiu-se assim popularizar algumas novas plantas, como a soja, que se adaptou muito bem no Bangla Desh e a encorajar o consumo de outros produtos, além do arroz, em particular os frutos.

Grande ou pequena irrigação.

Uma experiência idêntica foi tentada para aumentar a producção e o consumo de proteínas. Estas são fornecidas principalmente pelo peixe, porque existem poucas pastagens e as vacas são utilizadas no trabalho e paraa produção de leite. O delta tem seis mil pântanos, mas grande parte deles estão cobertos por nenúfares que impedem a penetração da luz o que não permite a reproducção dos peixes. Aqui também a UNICEF propôs um programa e deu um impulso. A ideia é simples se todos os pântanos do Bangla-desh fossem limpos e conservados, uma espécie de peixe milafre — o tilapia nilotica — poderia proliferar. Peixes frescos, fornecidos pela Tailândia, foram transportados de angkok, por avião e depois de helicópertos, para uma dezena de pântanos. Espera-se que, quando os pântanos trasbordarem, na estação das chuvas, os peixes se espalharão avravés do angla-desh...

Os grandes projectos e só especialistas estrangeiros tem pouca utilidade no angladesh — que tem aliás um grande número de técnicos desempregados — acrescenta um especialista estrangeiro que deixa o país indignado com a irresponsabilidade dos notáveis locais. O novo regime será capaz de muder este estado de coisas

MONTIJO

Maria Manuel Palpita Cabreiro

FALECEU

Seu esposo, filhos, pais, irmãos, cunhado, sobrinhos e mais família, participam o falecimento da sua querida esposa, filha, irmã, cunhada, tia e parente. O funeral realiza-se amanhã, dia 24, pelas 14 horas da Igreja da Misericórdia para o cemitério local

Agênci Ramos Tel 2310501

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

cândalo nesta crise logo aproveitada pelo P. ilho, que não deturpa, nem manipula... foram precisamente as palavras do hefe do Estado-Maior já por sua vez sabiamente aproveitadas pelo *Quotidien de Paris*. omo se vê, o silêncio não foi assim tanto, pois não general Nem tanto, nem tão inocente.

mais curioso é que no comunicado se regista a necessidade de combater a reacção, enquanto nas palavras do *Quotidien* reproduz se dá, objectivamente, cobertura à reacção.

iz, por exemplo, o general Fabião «A reacção muito forte que se desenvolve agora contra o P.C.P. explora uma série de erros do Partido omunista...

Ficámos a saber. A saber que foram os erros do P.C.P. que levaram ao incêndio e saque das suas sedes em amalicão, em afe, em ragança, em raga, etc, etc,. hiça que os erros do Partido omunista são altamente conhecidos pelos políticos conscientes e activos do Norte do País E são erros tão graves que levam à morte e perseguição dos eus militantes e ao derrube das liberdades democráticas...

Ah, mas agora já sei. Agora já há uma explicação cuja falta me atormentava. á sei porque não são atacadas as sedes do P.S., do P.P.D., do .D.S. é, muito simplesmente porque não cometem erros...

Então isto não é cómico, general E não pode V.Ex. imaginar a gravidade de oferecer de mão beijada este alibi ao fascismo renascente

Esperava eu já, que alguma água-benta fosse deitada sobre a reacção. amais pensei que fosse uma água-benta de quatro estrelas.

Assim vamos andando. Os militares, as forças da ordem fazem reuniões, escrevem moções, lançam ultimatos, escrevem *lindas* cartas, passeiam de região para região, telefonam comunicados — e entretanto os elementos progressistas são perseguidos, os atacantes fascistas ficam impunes, forças organizadas do ELP libertam pides com a maior naturalidade e simplicidade.

ah, estou *praqui* a ralar-me com estas coisas. ou mas é ali ao *Botequim* da . Natália beber um copo, espojar-me nas diatribes reaccionárias, gritar bem alto as minhas danações. Ai vou, vou. Companheiros qualificados não me hão-de por certo lá faltar, com certeza.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

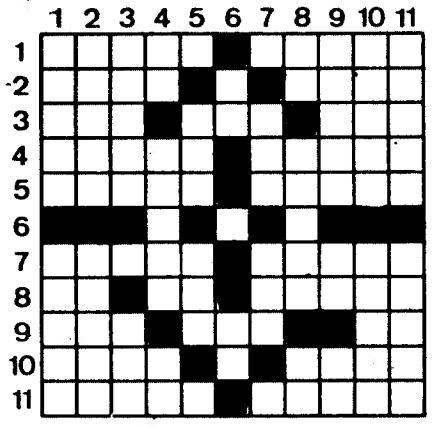
PROBLEMA N.º 11 166

HORIZONTAIS

1 Árvores da India. Vila e sede de concelho (Évora)
2 Descerre. Numeral cardinal.
3 Cantão da Suiça. Bondoso. Levanto.
4 Divisão de uma obra. Espécie de tojo que cresce na areia.
5 Limpar metais. Ligara.
6 No lado posterior. Socorre.
8 Miriare. Letra grega. Linha secundária do caminho-de-ferro.
9 Ilha do estado da Baia. Agradável. Nota musical.
10 Fome. Nome científico do pato.
11 Rico do distrito de Goa. Ardência.

VERTICAIS

1 Nome de mulher. Amante.
2 Descerrar. Mistura ou combinação de tanino com albumina.
3 Esburaque. Espaço de doze meses.
4 Autores. Roçar. Prefixo de privação.
5 Cidade da Jugoslávia. Por baixo de.
6 Nome de Buda, na China. Rio da Russia.
7 Desgraça. Armaria.
8 Artigo definido. Meta. Atmosfera.
9 Impera. Ribeira de Ásia Russa. Em a.
10 Ficar ébrio. Nome de um jogo.
11 Cidade de Itália. Fundadora de Cartago.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

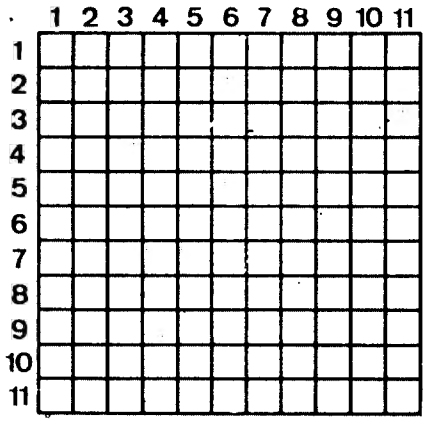
PROBLEMA N.º 7325

HORIZONTAIS

1 Concelho do distrito do Huambo. Cidade da Palestina.
2 Despacha. Pompas.
3 Rema para trás. Simples.
4 Hólmio (s.q.i. Ribeiro de Portugal. Tempo do verbo ir.
5 Chuvisco. Tonalidade.
6 Freguesia do concelho de Coimbra. Pessoa impertinente, pegadiça.
7 Cólera. Tostai.
8 Letra grega. Prefixo que designa ar. Pronome pessoal.
9 Glóbulos. Rio de França.
10 Suprimis. Cidade de Inglaterra.
11 Nome de flores. Traba ha ao serão.

VERTICAIS

1 Catarata.
2 Apronto. Enguia. Boro (s.q.
3 Camareira. Grande. Fluido aeriforme.
4 Nota musical. Pequeno símio do Brasil. Enfeita.
5 Mamífero pinípide afim da corsa. Suspiros.
6 Crio. Saudáveis.
7 Botequim. ueimes.
8 Pronome pessoal. Rio da Suiça. Berilo (s.q.i.
9 Pelos de certos animais. Prefixo que designa três. Rio da Suiça.
10 Pertences. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Imperador romano de 79 a 81 cognominado as Delícias do Género Humano.
11 Suga o leite materno. Garra.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 165

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 QUEM QUER	1 Quiromante.
2 Ura. Pai. Ano.	2 Urdiram. Ala.
3 Id. Marta. Tl.	3 Ea. Solar. Oc.
4 Ris. Na. Para.	4 Ária.
5 Oro. Os. Ruar.	5 Panos. Mar.
6 Malas. SER.	6 Páras. Fiam.
7 Amar. Fonema.	7 It. Soldem.
8 Ri. Ilda.	8 Aprendo.
9 Ta. AMADO. Co.	9 Ua. Áurea. MC
10 Elo. AME. Mós.	10 Entra. Coa.
11 Moça.	11 Rolaríamos.

Prvérbio: QUEM QUER SER AMADO AME

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7324

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Assim. Moira	1 Aca. Cré. Gas.
2 Cuada. Mines.	2 Suécia. Gelo
3 Aero. Seca.	3 Sara. Marota.
4 Ca. Aia. Só.	4 Ido. Ápia. Ar.
5 Cl. Arada. Sa.	5 Ma. Aras. Era.
6 Rampa. Iscas.	6 Sia. An.
7 Ais. Reis	7 Mm. Adir. Agá.
8 Grã. Mar.	8 Cis. Asem. Rs.
9 Geo. Ena! Ras.	9 Inês. Ciaras.
10 Altar. Grada	10 Recosa. Rada.
11 Soara. Assas.	11 Asa. Asi. Sãs.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco ou moderado predominando de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	16º
PORTALAGRE	15º
LISBOA	16º
FARO	21º
FUNCHAL	20º
V. DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	9º
C. CARVOEIRO	14º
ÉVORA	15º
SINES	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **32º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **3º,8**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,4º
Atmosfera 16º,6

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.56 **3,8** m	10.21 **0,8** m
17.09 **4,0** m	22.43 **0,8** m

Dia 24

5.27 **3,8** m	10.53 **0,8** m
17.40 **3,9** m	23.13 **0,9** m

Dia 25

5.56 **3,7** m	11.25 **0,9** m
18.09 **3,8** m	23.45 **0,9** m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado do quadrante Norte. Pequena subida de temperatura.

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T.** 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264586/264821/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.58
OCASO ÁS 20.20

DIA 30	DIA 5	DIA 12	DIA 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.00 Temas Juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa
19.00 Informação de trânsito
20.00 «Jornal da Noite»
21.00 Música portuguesa
22.00 Som de pesquisa
22.30 Temas de saúde, p/Luís Gamito
22.50 Música variada
23.00 Música variada
24.00 Fecho.

2.º Programa

16.23 Solos de cravo; prelúdios e fugas de «O Cravo Bem Temperado».
17.25 Poema sinfónico: «Idílio de Siegfied», de Wagner, p/Orquestra Sinfónica de Viena
17.45 Música de piano. Sonata n.º 29, em bi sol maior, op. 106 DE Beethoven
18.25 Conjuntos Instrumentais
19.05 O Maestro Bruno Walter, dir. a Orquestra Sinfónica Colúmbia, em Sinfonia n.º 9 em dó maior, de Schubert
20.00 «Jornal da Noite»
21.00 Música ligeira variada
22.00 «Que quer ouvir»
01.00 Fecho

Programa em Onda Média-2 (397m-755KHz)

20.30 Um ciclo de melodias
21.00 Intercâmbio Musical: Pequeno Concerto Sinfónico, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca.
21.38 Canções espanholas
22.00 Conjuntos instrumentais
22.30 Concerto Sinfónico — 1.ª Parte; Concerto Sinfónico — 2.ª Parte.
00.10 Música de piano
00.40 A Cantata (Infirmata Vulnerata», de Alessandro Scarlatt
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 Movimento
21.03 Radio Placard
21.15 Hora Luterana
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quado o telefone toca
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No mundo aconteceu
00.05 Alavança
01.00 Madrugada
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda Sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média, 233,2 m, 1286 KHz, Modulação de frequência Lisboa 93,2 MHz. Emissão Contínua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

06.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

10.00 às 12.00 e 22.00 às 04.00

Rádio Graça

12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior Crato, 25 (tel. 661321).
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409).
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (tels. 41961/54672).
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94/96 (tel. 321534).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Silva Carvalho, Ruda dos Fanqueiros, 126 (tel. 326575).
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (tel. 791131).
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (tel. 842518).
PICHELEIRA
Merluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tels. 720703-28395).
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (tel. (862333).
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30/32 (tel. 381279).

TURNO A-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (tel. 41269).
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9D/E (tel. 711780).
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12/14 (tel. 322588).
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 238-A (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016); **CARDEIRA;** Av. Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (tel. 43495).
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Avenida Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193).
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (tel. 782606).
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475).
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (tel. 68660).
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (tel. 664238).
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (tel. 311237).
RATO
Soares, Avenida Álvares Cabral, 1 (tel. 684282).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (T. 720703-728395)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av. dos Combatentes Grande Guerra, 29 (T. 212081)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (T. 24300090)
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho-R.º das Caixas de Previdência (T. 2472948)
CARCAVELOS
Central
S. JOÃO DO ESTORIL
S. Pedro Ruua 9 de Abril, 24 (T. 263052)
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira Av. Saboia, 29-B (T. 260085)
CASCAIS
A. Costa Rua Freitas Reis, 24-C (T. 280214)
Cordeiro Av. Combatentes Grande Guerra, 40 (T. 280170 e 281419)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P.ª D. João I, 9-B (T. 932756)
Jardim Av.ª Conde de Oeiras, 120-Reboleira (T. 938424)
Central Av.ª Cardoso Lopes, 25 (T. 932210)
Igreja P. da Igreja, 22-A (T. 937740)
DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova Rua Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (T. 950045)
Correia Largo do Mercado, 3 (T. 950906)
Serra e Pinto (T. 957619)
CACÉM
Araujo e Sá Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T. 2912038)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes (vila) (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Galeno Rua Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Estrada Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Helénica Rua D. Manuel I, 178 (T. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Estrada das Barrocas, 50-A (T. 2494182)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Diogo R. Almirante Cândido dos Reis, 50 (T. 2310032)
SESIMBRA
Lopes Rua Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028)
SETÚBAL
Lisboa R. Dr. Paulo Borba (T. 22248)
Saião Av. Portela (T. 22709)
SEIXAL
Godinho Largo da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 27

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr, Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro,** Campo dos Mártires da Pátria, 152; **Plelada,** Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira,** Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236; **Ameal** Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre,** Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva,** Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular,** Rua Chã, 100; **S. Lázaro,** Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **Melo Taveira,** Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77; **S. Roque da Lameira,** Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236; **Ferreira da Silva,** Rua dos Mártires da **Liberdade, 150**

COIMBRA

Montes Claros, Rua Dr. Ant.º José de Almeida, 69. Tel 25901; **VIEGAS E Coelho,** Rua de Sofia, 21. Tel. 22089

cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19. 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
34.ª semana
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
O excepcional filme de Mel Brodes
BALBURDIA NO OESTE
com Gene Wilder
Madeline Kahn
As 24.00 O filme da meia-noite
Grupo C M/14 anos
TARZAN E A MULHER LEOPARDO

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

PECADOS EM FAMÍLIA

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Aviso ao público: «Este filme conté cenas eventualmente chocantes

O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794

Às 21 h (Não acons. m. 13 anos)
VIGARISTAS POR OCAÇÃO
Às 24 h (Grupo D, M/14 anos)
NO GUME DO PÂNICO

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme cont. cenas event. chocantes 4.ª Semana
Hoje às 24 h
(Não acons. a menores 18 anos)
O TRIPO ÉLO

DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76.84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante
dos amortecedores «J M»

ALVALADE

T. 89748(14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Para todos
CARROCEL WALT DISNEY
Uma dança maravilhosa de desenhos animados

EDEN

T. 320769 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Int. a menores 18 anos
PECADOS EM FAMÍLIA
Colorido

TIVOLI

T. 570595 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
O mais extraordinário filme de todos os tempos
A BIBLIA
70 m/m technicolor
Em 2.ª semana
Un filme de John Huston

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
DILEMA EM NOITE DE NÚPCIAS
c/Dennis Waterman e Tessa Wyatt
Colorido
Realiz. de Pires Haggara

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
AS BAILARINAS
Este filme contem cenas eventualmente chocanes

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
KUNG-FU NO OESTE SELVAGEM

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes 36.ª Semana

CINEMA 2000

T. 2100055 16.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15, 24

Não acons. a menores de 18 anos num filme sem peias nem pudores
SEM QUAISQUER PRECONCEITOS
Amanhã, o mesmo filme excepto às 24 horas

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 2930394 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A LARANJA MECÂNICA

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
SOU CURIOSA
3.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
ANNA
AQUELE PARTICULAR PRAZER
Amanhã, as mesmas horas o mesmo programa

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Com Giulieta Massina
Francisco Pereira
Obra-prima de Frederico Felini
AS NOITES DE CABIRIA
19 h Cinema e Revolução
Não acons. menores 13 anos
A TERRA PROMETIDA

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O TRIO INFERNAL
Com Michel Piccoli/Romy Schneider
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos.
3.º MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!
13.ª Semana DE SENSAÇÃO
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O TRIO INFERNAL
AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 24 H Int. mn. 18 anos
O DONZELO

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
O 2.º filme do ciclo Pasolini
OS CONTOS DE CANTERBURY
2.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.15

Paratodos... maiores 6 anos
O POTRO VERMELHO
c/Henry Fonda e Maureen O'Itara

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Apenas até ao dia 28!
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
As 24.00 (maiores 13 anos)
DOMICILIO CONJUGAL

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15

Colorido - interdito a m. 18 anos
O JUSTEIRO AMARELO
Um filme de artes marciais

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
OS CANIBAIS
Colorido
Um filme de Liliana Corani

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contem cenas event. chocantes. 4.ª semana

EUROPA

T. 661016 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
OH CALCUTA!
Hoje às 24 h
Não acons. a menores de 18 anos
AMBIÇÃO FATAL

RESTELO

T. 610375 16.00, 21.00

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30

Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/Julie Andrews 5.ª Semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Lenda do Cidadão Miguel Lino»
LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»
MONUMENTAL
20.45, 23.00 (18 anos)
«Lisboa acordou...»
ABC
20.45, 23.00 (18 anos)
«P'ra trás mija a burra»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus, Valentina»
CAPITÓLIO
20.45 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Trapo e Rendas»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
14.00 (18 anos)
«Noite de silêncio, noite de sangue»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Frankenstein Júnior»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Irmã la Douce
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Que fazemos nós no meio da Revolução»
MOSCAVIDE
21.15 (13 anos)
«Os 2 Bombeiros»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
18.15 e 21.15 (18 anos)
«As bailarinas»
Palácio
21.15 (18 anos)
«Joe»
S. José
21.15 (18 anos)
«A batalha de Neretva»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«O homem de ferro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Sopro no coração»
Academia
21.15 (18 anos)
«Iniciação»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
«O Relicário»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (6 anos)
«Magicarama»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Ligações Perigosas»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Amar não mata»
O IMPERIA
21.15 (18 anos
«Amor Livre»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Teorema»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Sexo Louco»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Tamanho Natural»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Borboleta de Sangue»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Sou Eu o Culpado»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»
S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa?»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»
SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«Os Dez Gladiadores»

S. R.
UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE FARMÁCIA

PORTUGAL

Convocam-se todos os elementos da Escola para uma reunião segunda-feira, dia 25, às 10 h., que precederá uma ida ao MEIC às 12 horas.

Pel'O CONSELHO DIRECTIVO
CONSELHO EXECUTIVO
Isabel Rosa
Rogério Pacheco

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TEELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

SPÍNOLA "PRONTO"

A REGRESSAR A PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 22 — (F.P.) — O ex-general António de Spínola encontra-se pronto para voltar ao seu país, «com a condição de que se encontre restabelecido um clima propício à implantação permanente duma autêntica democracia», declarou hoje uma fonte próxima do ex-presidente português.

Segundo esta fonte, Spínola, que se encontra exilado no Brasil desde 15 de Março último, declarou recentemente numa conversa no seu círculo: «estarei pronto a voltar a Portugal quando estiverem criadas as condições necessárias para a instalação permanente dum regime autenticamente democrático».

A mesma fonte recusou-se no entanto a precisar se o ex-chefe de Estado considerava que essas condições seriam criadas a curto ou longo prazo. «O que posso dizer-vos, acrescentou, é que o general mantém-se perfeitamente ao corrente da evolução da situação no seu país».

SÃO PAULO, 22 — (F.P.) — O deputado da oposição Airton Soares acusou o ex-presidente português António de Spínola de haver violado o seu estatuto de refugiado político no Brasil, pelo que pediu que lhe sejam aplicadas sanções.

O parlamentar aludia a certas declarações do antigo chefe de Estado português a respeito da situação no seu país e à sua recente carta aberta ao presidente Costa Gomes.

Recordando que o direito de asilo concedido pelo Brasil ao ex-general Spínola lhe poibe que exerça actividades políticas, o deputado declarou na Assembleia Legislativa do seu Estado que o Governo brasileiro deve punir o ex-presidente «a fim de o impedir de fazer do Brasil o quartel da subversão contra o povo português».

Airton Soares, que pertence ao único partido da oposição legal «Movimento Democrático Brasileiro», de tendência liberal, exprimiu o seu espanto por «o refugiado Spínola poder pregar impunemente o derrubamento pela força dum Governo com o qual o Brasil mantém relações diplomáticas».

MOÇAMBIQUE

ESCOLAS DE CONDUÇÃO CONTROLADAS PELO ESTADO

L. MARQUES, 23 Por ésar de Sá, especial para o «DL») Pois importantes acontecimentos foram revelados nas últimas horas na epública Popular de Moçambique.

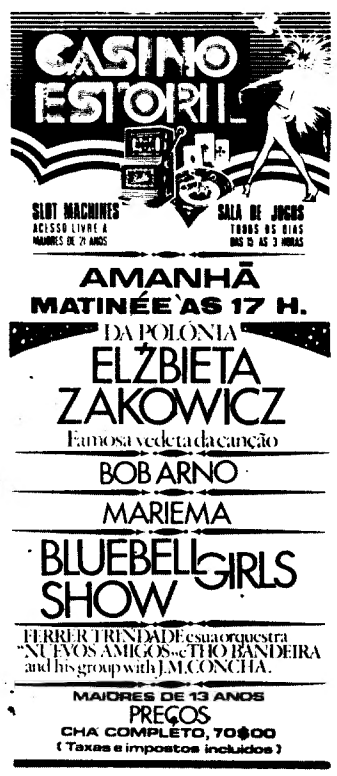
Através do Ministério dos Transportes e omunicações as escolas de condução em Moçambique passam a ser controladas pelo Estado. Para o efeito a partir da meia noite as mesmas são encerradas durante alguns dias até que possam ser reestruturadas, pondo a sua organização ao serviço do povo em geral. Junto dos governos provinciais serão constituidas comissões encarregadas da gestão e operação da actividade mantendo-se porém as escolas nas respectivas instalações e prevendo-se a sua abertura para o próximo dia vinte e oito.

Também em L. Marques foi revelado que dentro de dias chega a esta cidade o presidente da epública Unida da Tanzânia Julius Kambarage Nyerere, chefiando uma delegação de alto nivel. Esta visita, a primeira a ser efectuada a Moçambique independente realiza-se a convite do presidente Samora Moisés Machel. Ela situa-se no quadro das relações de amizade e fraternidade revolucionárias e solidariedade militante que unem os partidos, governos e povos dos dois países, relações forjadas na luta comum de libertação contra o colonialismo e o imperialismo pela edificação de uma sociedade nova e livre de exploração.

Também ontem foi divulgado o texto de um telegrama enviado pelo presidente Samora Machel ao Partido omunista Português ainda referindo a mensagem que o P. C. P. enviou por altura da independência deste país e no qual afirma «a nossa vitória é fruto da luta comum contra o colonial-fascismo e o sistema de exploração do homem pelo homem.

Ao agradecermos em nome da Frelimo e do Governo da R. P. . a vossa mensagem fraternal, desejamos reafirmar os laços firmes de solidariedade que nos unem e o nosso engajamento em cumprimento sempre do nosso dever internacionalista.

Saudações revolucionárias e fraternais. Samora Machel.



DIZER A VERDADE NA HORA DA VERDADE

O que se passou nos últimos dias » — pergunta o Movimento da Esquerda Socialista.

Todos os oficiais direitistas e reaccionários que ainda se encontram nas Forças Armadas e todas as forças políticas ao serviço do capitalismo do . . S. ao P. S.), apoiaram o documento Melo Antunes , e lançaram uma ofensiva contra-revolucionária que contou com vários apoios. A saber a posição do general Otelo Saraiva de Carvalho que, tentando conciliar uma posição de direita com uma posição de esquerda, se aliou aos nove ; a posição do general Fabião que, finalmente, se definiu apoiando Otelo; a posição das forças políticas que apostavam nessa conciliação .

eunidas as forças que se abalançaram a lançar um ultimatum exigindo a demissão de Vasco Gonçalves e do Governo Provisório , prossegue o comunicado do M. F. S., estavam assim criadas as condições para a possibilidade real de um golpe de Estado direitista .

Entretanto, a decisão dos soldados, marinheiros, sargentos e oficiais revolucionários repudiando o documento Melo Antunes e a manifestação das massas populares de apoio ao documento dos oficiais do opcon puderam travar o golpe de Estado que esteve eminente .

Ligado a este desenvolver da situação portuguesa, no momento de verdade que estamos a viver, é necessário que as verdades sejam ditas. Assim, declara o M. F. S.: «O P. . P. na fase crucial da ofensiva tomou uma posição conciliatória estendendo a mão às posições da social-democracia, posição que foi forçado a rever pela decisão dos revolucionários civis e militares; o general Otelo perdeu a confiança dos oficiais revolucionários do opcon o general Otelo já nada tem a ver com o documento dos oficiais revolucionários do opcoon, e o chamado documento de Síntese representa apenas as posições de Melo Antunes ; o general Fabião definiu-se tomando posição ao lado da corrente Melo Antunes o Copcon deixou de representar uma força coesa do ponto de vista político-militar .

Assim, as posições do M. F. S. são claras. *Sim,* ao superar a actual situação através de um projecto verdadeiro revolucionário ; *não,* ao derrubar o V Governo Provisório e Vasco Gonçalves para o substituir pela corrente Melo Antunes , e social-democracia e quem a ele se aliar e fizer o seu jogo, mesmo com aparência de esquerda . Entretanto, quais as tarefas a desenvolver neste momento

. O M. . S. defende «Definir o programa revolucionário que a actual fase da Revolução exige. Unificar a vanguarda política construindo uma Frente Unitária Popular que agregue todas as forças progressistas e revolucionárias, civis e militares em torno desse programa. Formar um Governo de Unidade Revolucionária capaz de promover a execução desse programa revolucionário .

A U D P AOS SOLDADOS DO NORTE

Dirigindo-se aos soldados do Norte a U. . P. afirma no comunicado «Por mais que nos aldrabem os oficiais fascistas nos quartéis, nós nunca deveremos consentir que eles voltem ao fascismo, disfarçados de ELPs , C. . S.s e P. P. .s . evemos calar-lhe a boca quando dizem que com o Marcelo era melhor do que agora . Os que dizem isto são os mesmos que se andaram a encher em 48 anos de Salazar e Marcelo, são os que fizeram a economia à nossa custa .

O comunicado da U. . P. que é um apelo a que os soldados do Norte leiam o documento dos oficiais do Copcon, o primeiro que propõe medidas concretas e imediatas a favor dos camponeses pobres dos soldados, dos desempregados, dos retornados de Angola refere ainda que nos quartéis os chicos bem instalados na vida falam-nos muito do documento dos nove de Melo Antunes. Tentam levar-nos a votar e a assinar sem sequer o discutirmos a sério. Porque é que não nos apresentam o documento do Copcon ? Porque tentam impedir que os soldados o leiam e discutam Porque o documento do Copcon é o único que faz propostas conncretas, imediatas e realmente revolucionárias, para o bem-estar do povo e dos soldados .

P R P -B R: DOCUMENTO DO COPCON A ÚNICA POSSIBILIDA DE

O problema político-militar que temos vivido nestes últimos dias não se põe em termos de diferendo Vasco-Melo nem Melo-Vasco. iz o comunicado do P. R. P.-B. .: «O que para as classes trabalhaddoras e para as forças progressistas é fundamental, é o projecto político revolucionário e saber quem, na prática, está contra ou a favor desse projecto. Um homem ou um Governo só poderão ser defendidos por nós, quando possam executar um projecto político revolucionário .

Entretanto, o V Governo Provisório, segundo as Brigadas, não constitui qualquer alternativa . A inoperância reformista conduziu a equipa de Vasco Gonçalves a um impasse que, a persistir, arrastaria o país para o caos .

Assim, o problema que neste momento se põe não é mais um problema de pessoas, mas tão só um problema político. Isto deve ser tido em consideração pelos militares que se colocam face a Vasco Gonçalves numa posição moralista que os poderá levar a tentativas desesperadas da defesa do impossível. e facto a única possibilidade, mesmo para os que estão afectos à linha Vasco Gonçalves, é o documento do opcon .

A certo passo do comunicado, após afirmar que o plano de Melo Antunes é um projecto de rendição nacional e de salvação da burguesia, o P. R. P.-B. R. é bem claro quando, a propósito da manifestação de 20 de Agosto de apoio ao documento do Copcon, sublinha «As manobras contra a classe, denunciá-las-emos venham elas de onde vierem. Há quem ainda não compreendesse que é seu dever subordinar os seus interesses de partido ou de grupo aos da unificação do proletariado em luta pela evolução Socialista. Esta incompreensão, que tem muito a ver com a tentativa da pequena burguesia de controlo da classe operária, conduziu à repetição de métodos iguais aos utilizados pelas organizações reformistas ortodoxas .

Proposto por Mário Soares

COMUNISTAS E SOCIALISTAS EM CIMEIRA LATINO-EUROPEIA

PARIS, 22 F. P.) — Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês P. C. F.) deu o seu acordo de princípio, hoje, à proposta do líder socialista português, Mário Soares, de um encontro dos Partidos Comunistas e Socialistas de Espanha, França, Itália e Portugal, para discussão dos problemas da transição para o socialismo.

Numa declaração à agência France-Press, o dirigente comunista francês formulou porém o desejo da ampliação de uma tal reunião aos Partidos Comunistas e Socialistas do conjunto da Europa capitalista.

Depois de ter revelado que não tinha recebido qualquer proposta do Partido Socialista Português, Marchais afirmou «estamos naturalmente disponíveis para iniciativas concretas que permitiriam dar toda a amplitude necessária a este movimento de solidariedade unitárria e sem condições prévias com a jovem democracia portuguesa, não só em França mas à escala de toda a Europa capitalista .

Pelo seu lado, os socialistas franceses ainda não deram a conhecer uma posição oficial relativamente à proposta de Mário Soares. Esta será sem dúvida conhecida durante o dia de segunda-feira, 25 doo corrente, quando Mitterrand estiver de passagem em Paris e tiver a ocasião de falar com os seus principais conselheiros. No entanto, indica-se nos meios socialistas que esta proposta será muito provavelmente acolhida favoravelmente.

Parece ser, na opinião de numerosos observadores, o fruto de uma consulta entre os líderes socialistas franceses e portugueses,

PSI ACEITA

ROMA, 22 — O Partido Socialista Italiano P. S. I.) está muito interessado na proposta de Mário Soares, de se reunir uma conferência dos Partidos Socialisstas e Comunistas de Portugal, Itália, França e Espanha, declarou hoje Francesco de Martino, secretário-geral do P. S. I.

Num artigo que aparecerá na edição de amanhã de Avanti , órgão do P. S. I., Francesco de Martino indica que a questão da passagem de Portugal para o socialismo é importante e que todas as iniciativas, como a de Mário Soares, não podem deixar de ser aprovadas pelo P. S. I.».

EMISSOR DA MADEIRA SÓ EM F.M.

FUNCHAL, 23 — De acordo com delcarações prestadas pelo capitão Santa CLARA Gomes e pelo dr. João Oliveira Pires, intendente do Emissor Regional da Madeira, não é por enquanto possível saber em que data é que voltará a actuar esse emissor parcialmente destruído, na madrugada de antes de ontem, por uma violenta explosão que causou prejuízos avaliados em cerca de 2000 contos, conforme conticiámos.

A carga explosiva, que se presume constituída por 2 kg de TNT, foi colocada dentro do próprio aparelho com grande perícia, admitindo-se que fosse constituída por dois petardos que danificaram o edifício e destruíram o emissor de 10 kilowatts. A violência da explosão alarmou a população da cidade, que fica a cerca de 4 kms do centro emissor e que ficou privada de energia eléctrica durante algum tempo. No decorrer de uma conferência de Imprensa que teve lugar ontem nesta cidade, o capitão Santa Clara Gomes declarou que se vão iniciar negociações para que surja uma voz oficial nos dois emissores particulares do arquipélago, enquanto o Emissor REgional não estiver em condições de retomar a sua actividade. Prevê-se, por outro lado, que o novo emissor seja construído noutro local e que, para tal, os seus serviços sejam inteiramente reestruturados. Nomomento presente, o Emissor Regional da Madeira continua a transmitir, em freuqência modelada, através de um pequeno emissor montado na Rua dos Netos.